

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA



O lixo acumulou-se nas ruas de Paris em consequência da greve geral que afectou diversas actividades. Entretanto, surge a ameaça de novas paralisações do trabalho (Ler na última página) — Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»

Carlos Lacerda anuncia a criação de novo partido

SÃO PAULO, 2 — (F.P.) — «Contamos com o numero suficiente de parlamentares para constituir um terceiro partido político, de oposição» — declarou Carlos Lacerda numa conferência de imprensa.

O combativo político anunciou, também, que no dia 13 iniciará, na cidade de Curitiba,

ba, uma campanha de âmbito nacional para a formação do novo partido político.

Lacerda, que se avistou ontem com o novo governador de São Paulo, Abreu Sodré, do partido oficial, ARENA, respondeu a um jornalista que o partido seria de «frente ampla» e que para ele seriam convidados não só os antigos amigos como até os inimigos.

Recorda-se que Abreu Sodré foi coordenador da campanha presidencial de Lacerda e pertenceu ao partido deste — União Democrática Nacional —, dissolvida por Castelo Branco, em 1965.

Depois do rompimento de Lacerda com Castelo Branco, Sodré ingressou no partido oficial e continuou a apoiar a política do Governo, censurando a aproximação entre Lacerda e Kubitschek.

De acordo com as disposições vigentes, os novos partidos políticos que se criem depois do dia 15 do próximo mês, data em que serão dissolvidos os dois únicos agora existentes, deverão contar com o apoio mínimo de um terço dos legisladores.

Como o partido oficial ARENA e o da oposição, Movimento Democrático Brasileiro decidiram constituir-se em partidos definitivos, os observadores consideram difícil a formação de um terceiro partido, dirigido por Lacerda e Kubitschek.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

A confiança no presidente

A confiança do povo americano no presidente Johnson foi profundamente abalada nos últimos tempos. Depois de uma eleição triunfal e de uma sessão parlamentar frutuosa, vieram as desilusões e a descrença na sua acção. Para esse resultado contribuiu, mais do que qualquer outro factor, a guerra no Vietnam, sobre a qual se acumularam erros de cálculo e falsas previsões. O passado do presidente, a sua fortuna, as suas atitudes, tornaram-se objecto de debate público. A polémica sobre o seu comportamento em seguida à morte de Kennedy agravou-se com a publicação do livro do jornalista Manchester. Outro livro, do senador Fullbright, lançou na fogueira algumas achas. No final do ano, a reeleição de Johnson era considerada impossível. Para os democráticos não perderem o Poder, seria preciso sacrificar a operação arriscada que ninguém ousou tentar. Os seus fiéis tinham desertado e a substituição de alguns deu lugar a críticas justificadas. Moyers foi o último desse rol. Entretanto, a corrente que parecia tudo arrastar perdeu impulso, e alguns factos contribuíram para fazer renascer o optimismo dos seus partidários.

No Vietnam há, actualmente, quatrocentos e setenta mil americanos, e os Estados Unidos, com um orçamento militar de mais de setenta biliões de dólares, têm em armas três milhões e meio de homens. Estes números não têm precedentes na história daquele país mas, também, não têm precedentes a sua riqueza, a prosperidade dos seus filhos, o nível do seu crescimento económico, a grandeza do seu potencial militar. O golpe de Estado abortado da Indonésia e a revolução cultural da China reforçaram a posição de Johnson, e os seus mais severos censors reconhecem que os acontecimentos na Ásia tornariam feição crítica para os Estados Unidos sem a presença americana no Vietnam.

SUSPENSAS AS EXPERIÊNCIAS EM CABINAS ESPACIAIS CHEIAS DE OXIGÉNIO PURO

SAN ANTONIO (Texas), 2 — (A.N.I.) — «Foram suspensas todas as experiências em cabinas cheias de oxigénio puro até que esteja concluído o inquérito já iniciado sobre os acidentes em que morreram os três astronautas da «Apollo 1» e dois pilotos da base aérea de Brooks» — informou a Força Aérea norte-

-americana, em comunicado oficial ontem difundido.

PREVE-SE UM VOO SIMULTANEO DE SEIS OU OITO COSMONAUTAS SOVIÉTICOS

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — Parece não haver dúvidas de que a tragédia de Cape Kennedy, seguida da de Brooks (Texas), será causa de grande atraso no primeiro desembarque americano na Lua. Isto poderá significar uma vitória da U. R. S. S. na competição para a conquista do satélite natural da Terra, quando até sexta-feira passada tudo indicava que os Estados Unidos estavam à frente.

Depois dos dois dramas manifestou-se forte tendência no Congresso para que se proceda a uma revisão

técnica das cabinas espaciais. Estes estudos atrasarão o reinício dos voos.

É evidente que a atmosfera de oxigénio puro das cabinas americanas constitui um elemento de perigo: a menor falha pode desencadear

(Continua na 13.ª página)

Nascimento de quintuplos na América

NOVA YORK, 2 — (R.) — A noite passada, uma enfermeira de 31 anos de idade deu à luz cinco gémeos, numa maternidade de Nova York.

Uma das crianças nasceu morta, mas as outras quatro, um rapaz e três raparigas, encontram-se bem. Seis médicos e seis enfermeiras assistiram à parturiente, a sr.ª Hildare Harris. O rapaz pesava 1,840 kg e as meninas entre 1,190 e 1,615.

São estes os primeiros filhos da sr.ª Harris. Uma dona de casa, de 29 anos, de Dusseldorf, na Alemanha Ocidental, deu prematuramente à luz cinco gémeos no passado dia 17, mas morreram todos no espaço de 24 horas.

28 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

Eleições em Goa

NOVA DELHI, 2 — (A. N. I.) — A população de Goa, que no mês passado rejeitou a integração no Estado indiano de Maharashtra, vai às urnas no dia 28 do próximo mês, a fim de eleger um Conselho Legislativo — anunciou ontem em Nova Delhi a comissão eleitoral.

Wilson regressou a Londres após ter discutido em Bruxelas a admissão do seu país no Mercado Comum Europeu

LONDRES, 2 — (F. P.) — O primeiro-ministro Harold Wilson e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Georges Brown, chegaram a Londres, vindos de Bruxelas, onde entabularam conversações com o Governo belga, relativas à eventual entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

A TERCEIRA ETAPA DAS VISITAS AS CAPITAIS DA C. E. E.

BRUXELAS, 2 — (A. N. I.) — Embora a Inglaterra não opusesse objecções à política agrícola do Mercado Comum, pediria, sem dúvida,

(Continua na 15.ª página)

É grande a percentagem de trabalhadores com dificuldades visuais

As deficiências visuais poderão parecer, pura e simplesmente, um problema individual, cuja solução competiria apenas à pessoa afectada e à medicina oftalmológica. Acontece, porém, que tal deficiência, se se verifica em grande percentagem e é, por vários motivos, ignorada ou, pelo menos, não combatida, pode revestir-se de certa

gravidade, com reflexos mais ou menos sérios na economia e, até, na segurança das populações.

Nos primeiros trabalhos de rastreio visual efectuados em certas zonas e actividades industriais do nosso País, chegou-se a números inesperadamente elevados e, em certos casos, alarmantes.

A Campanha de Protecção Ocular

Em consequência dos resultados obtidos nos ensaios de rastreio efectuados em 1964 e 1965, o Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho da Junta de Acção Social, de colaboração com o Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica e com o patrocínio do ministro das Corporações, iniciou em 1966 a Campanha de Protecção Ocular na indústria, actualmente em curso.

É elucidativo dizer — antes de mais nada e para justificar a legítima inquietação determinante da presente campanha — que no primeiro en-

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

PALÁCIO DE BELÉM

Estiveram no Palácio Nacional de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da República, as srs. D. Maria do Carmo de Arriaga, D. Palmira Mira Delgado, D. Madalena Gentil Martins, D. Leonor Belo Maciel, Pires e D. Mirene Reis, da direcção do Núcleo da Estremadura e pela Liga Portuguesa contra o Cancro; e os srs. prof. dr. Freitas Simões, profs. drs. Gomes da Silva e Vaz Serra, e respectivas esposas; juiz

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o segundo-sargento de Infantaria, Luís da Silva Gaspar.

A MULHER E O LOBO

Nem a Padeira de Aljubarrota, nem Deuladeu Martins,

FÁBRICA EM CHAMAS

Numa fábrica de rolhas em Fiães, Vila da Feira, pertencente ao sr. Ilídio Gomes de Oliveira, manifestou-se incêndio. Compareceram os bombeiros da Arrifana e da Vila da Feira, mas nada puderam fazer para salvar a fábrica. Impediram apenas que o fogo se propagasse a habitações vizinhas. Os prejuízos são grandes e não estava o edifício no seguro.

nem a Maria da Fonte se distanciaram muito da valente sr. Angélica da Fonseca, nossa contemporânea, natural de Freixinho e ali moradora. Tem 45 anos e uma decisão a toda a prova. Nessas terras altas de Sernancelhe, agora batidas pelos ventos gelados de Espanha, os lobos andam esfaumados e atacam até os viandantes desprevenidos. A sr. Angélica da Fonseca ia a passar quando se viu seguida por um lobo. Não perdeu o ânimo e apanhou de uma tranca e enfrentou o lobo. Ma-

ÁGUAS DO TEJO

Largara do Terreiro do Paço uma embarcação para o Seixal, entre várias pessoas que ali formavam grupo, um homem caiu à água. Houve burburinho e dois homens se atiraram à água em socorro do naufrago. Agarraram-no e trouxeram-no para terra. Tratava-se do construtor sr. Francisco Lameira, de Orense, na Galiza, e hospedado no Hotel do Santo Condestável. Dando sinais de perturbação, foi levado para o Hospital de São José.

AUTOMÓVEL QUE SE VOLTA

Entre Odeceixe e S. Teotónio, um automóvel voltou-se e deu algumas voltas sobre ele mesmo. Os sete ocupantes ficaram todos feridos, sendo mais graves os ferimentos da esposa do condutor sr. D. Maria Irene Viegas Casanova, de 34 anos, de Vale de Água, Loulé, que veio numa ambulância para Lisboa. Os outros seis encontram-se internados no hospital de Odemira.

Os últimos indiciados no caso do abate de burros ainda não apresentaram as contestações

Os últimos (por agora...) oito indiciados pelo Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios em virtude de estarem implicados no caso de abate e venda de carne de burros doentes, ainda não apresentaram as respectivas contestações às graves acusações que lhe são feitas. Entretanto, como o prazo só termina no sábado, é natural que ainda as apresentem, tal como fizeram os arguidos nos dois primeiros processos.

As penas aplicáveis aos autores de crimes contra a saúde pública podem atingir vinte anos de prisão

A Procuradoria da República junto do Tribunal da Relação de Lisboa enviou-nos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

1—A propósito da recente descoberta, na área do distrito judicial de Lisboa, de uma rede de indivíduos sem escrúpulos que se entregavam ao abate de asininos, alguns deles doentes, e ao lançamento no mercado das respectivas carnes e subprodutos, a imprensa tem-se feito eco de alguns reparos quanto à insuficiente gravidade das penas aplicáveis a tais factos criminosos. Em face disto, tem-se por conveniente fornecer a presente informação, destinada ao mais exacto esclarecimento da opinião pública.

2—O Governo não se tem poupado a esforços no sentido de estabelecer uma adequada tutela penal da saúde pública, quer no aspecto da mais rigorosa tipificação das infracções, quer no aspecto do agravamento das sanções correspondentes. Em obediência a essa orientação, surgiu o Decreto-Lei n.º 41 204, de 24 de Julho de 1957, importante diploma que foi previamente estudado por uma comissão de especialistas e pela própria Câmara Corporativa.

Tal diploma foi posteriormente alterado, ainda dentro da mesma orientação, pelos Decretos-Leis n.ºs 43 860, de 16 de Agosto de 1961, e n.º 45 279, de 30 de Setembro de 1963.

Pena de prisão não substituível

Vejamos, pois, com base no regime instituído por estes diplomas, quais as sanções que cabem aos autores dos factos que tão justamente impressionaram a opinião pública.

3—a) Em primeiro lugar, é aplicável uma pena de prisão até três anos, por se tratar de produto não habitualmente usado para consumo público e ter havido manifesto desprezo pela saúde do consumidor (artigos 10.º, n.º 2.º, e 17.º, n.º 1.º, alínea a) do Decreto-Lei n.º 41 204, e artigo único do Decreto-Lei n.º 45 279).

Esta pena de prisão não pode ser reduzida extraordinariamente nem substituída por multa, nem a sua execução pode ser suspensa (artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 41 204).

b) Cumulativamente, é também aplicável a medida de segurança de internamento em casa de trabalho ou colónia agrícola com a duração de três meses a três anos (n.º 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 41 204 com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 45 279, e § 2.º do artigo 70.º do Código Penal).

c) É ainda aplicável uma pena de multa de quantitativo não inferior ao quádruplo do valor das mercadorias até ao máximo de 2 000 000\$00 (artigos 5.º e 10.º, n.º 1 do Decreto-Lei n.º 41 204).

Quando não paga a multa, e convertida em prisão, esta pode prolongar-se até dois anos (artigo 122.º do Código Penal).

d) É também aplicável, entre outras, a medida de interdição de exercício de profissão, comércio ou indústria (artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 41 204).

Do que fica dito nas alíneas a) e b) conclui-se que aos factos criminosos em causa corresponde uma privação de liberdade até seis anos (prisão e internamento) e, eventualmente, até oito anos (conversão da multa em prisão), com possibilidade de a medida de segurança ser prorrogada, se for caso disso.

4—Mas as coisas podem não ficar por aqui. Na verdade:

a) Se os autores dos crimes previram que os produtos vendidos, em si perigosos para a vida das

pessoas, eram de molde atingir não já a saúde, mas a própria vida dos consumidores e, apesar disso, não deixaram de proceder como procederam, a pena aplicada pode ir de *doze a vinte anos de prisão maior*, correspondente ao crime de homicídio voluntário, nas formas tentada, frustrada ou consumada (artigos 349.º, 104.º e 105.º do Código Penal).

b) Se os autores dos crimes constituíram associação para os levar a efeito, a pena aplicável é a de *dois a oito anos de prisão maior* (crime de associação de malfetores — artigo 263.º do Código Penal).

c) Se os autores dos crimes, pelo número e gravidade destes, e pela sua personalidade, puderem ser classificados de delinquentes habituais, não serão postos em liberdade após o termo da pena, continuando presos até revelar indícios seguros de regeneração (artigo 67.º, § 1.º, n.º 3 do Código Penal).

5—Eis o conjunto de medidas repressivas e preventivas que a nossa legislação prevê para as infracções referidas.

Afigura-se que elas são adequadas à tutela dos interesses em causa, dentro da hierarquia dos valores protegidos pela lei penal.

O confronto com o que nesta matéria se dispõe noutras legislações estrangeiras também não aconselha a ir mais longe.

Nada impede, todavia, que o problema seja novamente estudado — e sê-lo-á certamente — quando se proceder à revisão final do projecto do novo Código Penal, que prevê para infracções correspondentes a pena de dois a seis anos de prisão.

CORPORAÇÃO DA PESCA E CONSERVAS

Reuniu-se a direcção da Corporação da Pesca e Conservas, que se ocupou de diversos assuntos de administração interna e apreciou os relatórios dos vice-presidentes das Secções da Pesca e das Conservas de Peixe, respectivamente, srs. dr. Edison de Magalhães e Lourenço de Mendonça, tendo em vista o plano de actividades do organismo no ano corrente.

Finalmente, estudou a possibilidade da integração corporativa dos armazenistas, distribuidores e exportadores de peixe.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A sr.ª D. Maria do Carmo de Arriaga, presidente do Núcleo Regional da Estremadura da Liga Portuguesa contra o Cancro, enviou-nos um ofício a agradecer o interesse com que o «Diário de Lisboa» tem acompanhado a obra daquela instituição.

Também o sr. Joaquim Calzadillo Blanco, presidente da Juventude de Galicia, nos comunicou que a assembleia geral da colectividade aprovou um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela forma como sempre tem acompanhado as iniciativas daquele centro galego.

Academia das Ciências

Sob a presidência do sr. prof. dr. Amorim Ferreira, reuniu-se esta tarde a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, para ouvir as comunicações: «José Bonifácio de Andrade e Silva, primeiro geólogo português», pelo sr. prof. Carlos Teixeira, e «Aspectos psicológicos da adopção», pelo sr. prof. Vítor Fontes.

ARTES PLÁSTICAS

Mário Cesariny lê textos na Galeria Buchholz

Na Galeria Buchholz, onde se encontra uma exposição do artista Mário Cesariny, efectua este uma leitura de textos, hoje, às 18 horas.

Mário Cesariny lê textos de J. V. Foix, Augustin Espinosa, Luís Buñuel, Luís Cernuda, Fernando Arrabal, Octávio Paz, Max Ernst, Hans Arp, Kurt Schwitters, Raul Hausman, Richard Huelsenbeck, Francis Picabia, Marcel Duchamp, Georges Ribemont-Bessaignes, Philippe Soupault, Benjamin Péret, André Breton, Henri Michaux, L.-T. Mesens, John Cage e Nick Totton.

Mariana Quito e Eric Verhal no Secretariado Nacional da Informação

No Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, é inaugurada ainda hoje a exposição da artista portuguesa Mariana Quito, bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, e do artista belga Eric Verhal, bolsista do Instituto de Alta Cultura. A cerimónia inaugural assistem funcionários daquele organismo oficial e da Fundação Gulbenkian.

Carlos Lança vai expor em Madrid

O artista Carlos Lança vai realizar em breve uma exposição de

quadros seus, na cidade de Madrid. Para apresentar os quadros que leva para Madrid, organiza o pintor uma reunião de conhecidos seus e apreciadores de arte, no seu «atelier», da Avenida Brasil, amanhã, da parte da tarde.

HOMENAGENS

Engenheiro-agrônomo Francisco Pereira Beija

A lavoura do Sado promove no próximo dia 28, em Setúbal, um jantar de homenagem ao sr. engenheiro-agrônomo Francisco Pereira Beija, actual governador civil daquele distrito, testemunhando assim o reconhecimento pela acção por ele desenvolvida como presidente da direcção da Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sado, cargo que exerceu desde a sua criação até agora, e como chefe da Brigada Técnica da XIII Região Agrícola.

As inscrições devem ser comunicadas para Associação de Regantes (telef. 8 — Alcácer do Sal), Grémio da Lavoura de Alcácer do Sal (telef. 27), Brigada Técnica da XIII Região Agrícola (telef. 23 077 — Setúbal), Grémio da Lavoura de Setúbal (telef. 22 785) e Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos (telef. 86 61 65-6-7-8-9).

Emissora Nacional de Radiodifusão

PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Previnem-se os possuidores de licenças anuais de radiodifusão sonora ou de televisão terminadas em 0 (zero) e semestrais terminadas em 0 (zero) ou 1 (um), de que devem pagar as taxas durante o corrente mês de Fevereiro.

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Os vales de correio devem mencionar o número de licença sem o que serão recusados.

micau
a sua sobremesa

SAIU HOJE motor

NESTE NÚMERO:

- «Rallye» Abertura do A. T. C. de Moçambique — completa reportagem de Diniz Rosas, correspondente de «Motor», em Lourenço Marques.
- «Protótipos» e «preciosismos» do nosso desporto! — por J. Filipe Nogueira.
- A propósito de castigos — por Baptista dos Santos.
- Caras novas na Ferrari — por Domingos Piedade.
- I «Rallye» da Universidade de Coimbra.
- Pneumáticos; Mini-modelos; Lista dos concorrentes ao «Rallye» das Camélias; Aviação; A temporada argentina; Filatelia; e uma detalhada e completa informação nacional e internacional.

BOLETIM DE ASSINATURA

NOME

MORADA

Assinale com X a modalidade que lhe interessa, recorte este talão, cole num postal e envie para

— MOTOR —
Rua Luz Soriano, 19-2.º Esq.
LISBOA

- ☐ 6 MESES (26 números — 50\$00)
- ☐ 3 MESES (13 números — 25\$00)
- ☐ UM ANO (52 números — 100\$00)

(CONTINENTE E ILHAS)

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

Orç. digno...

— Qual o seu compositor favorito?



● Vá sendo raro o dia em que os lisboetas não têm ao seu dispor, em qualquer uma das salas onde esses acontecimentos normalmente se dão, a audição de um concerto ou de uma ópera. Justificava-se, pois, a pergunta. Mas sabíamos que, se fôssemos pôr a nossa pergunta a pessoas de certa idade, pertencentes à alta ou média burguesia, elas nos responderiam sem rebuço, porque seriam certamente membros de algumas das sociedades musicais existentes entre nós.

Sabíamos que, feita a pergunta ao homem ou mulher do povo, ou mesmo do médio funcionário, ele ignoraria, na melhor das hipóteses, o nome de um compositor. Por isso escolhemos três jovens, por sinal três rapazes, cujas idades oscilam entre os deztoito e os vinte e cinco anos, para nos responderem, na tentativa de os poder considerarmos como uma amostra significativa do grupo a que pertencem.

Respondeu-nos primeiro Mário V. Soares, que dedica os seus tempos a escrever sobre assuntos de artes plásticas:

— Não tenho dúvida em lhe afirmar — disse-nos — que Mozart é o meu preferido entre os compositores. E tanto gosto das suas óperas como da sua música sinfónica, embora a música de câmara, de qualquer autor, não tenha em geral, as minhas preferências. Se vou normalmente a concertos? Vou, sim senhor. E sou sócio da Juventude Musical Portuguesa. Muitos dos meus tempos livres dedico-os ainda a ouvir música, em especial o meu favorito Mozart, além de Beethoven e de compositores do barroco italiano, de que também gosto muito.

● Pelo aspecto cuidado, pela «finesse» no vestir, com elegante sobriedade, o jovem Alvaro Castelo Branco, com o qual a seguir falámos, parecia-nos ser um tipo de bom gosto generalizado, em cujos interesses, por isso, a música não deixaria de entrar. Mas o jovem, de espachante de Alfândega, confessou-nos:

— É raro ir a concertos ou representações de ópera. Não me lembro, mesmo, do último, embora me lembre que já fui.

— E o seu compositor favorito?

— perguntámos.

Castelo Branco titubeou. Um dos colegas disse:

— Ainda se fossem os «Beatles»!!

— Também, não! — esclareceu o moço. — Também não seria rápido. Claro que gosto mais de música

moderna, para ouvir e para dançar. Mas tenho igualmente os meus momentos clássicos. E gosto de Mozart, nessas alturas.

— É capaz de dizer porquê?

— Talvez pela sua delicadeza, a beleza formal do seu estilo...

— Tem discos?

— Não de música clássica! Os meus pais é que os têm!



● Falámos finalmente com o jovem Orlando Santos, que é empregado bancário e nos parecia ser o mais novo dos três.

— Gosto muito de ouvir Beethoven — disse-nos.

— O das sinfonias ou o das peças de câmara?

— ... não me lembro do nome de nenhuma delas!!

— Costuma ir a concertos?

— Não, nunca fui a um concerto nem nunca vi uma ópera.

— Tem discos?

— Tenho discos, sim, entre eles dois ou três clássicos, que me foram oferecidos, mas dos quais não me lembro o nome.

— Mas gosta de música clássica, claro!

— Gosto, como lhe disse, e ouço-a às vezes pela rádio. Nunca fui a um concerto ou a ópera porque não tive oportunidade.

— E seria capaz de dizer porque gosta mais de Beethoven?

— Sou! Porque me entra melhor no ouvido...

«Aceno ao Mediterrâneo»

— um certame económico internacional a promover nos Estados Unidos

Com o objectivo de contactarem com representantes do Fundo de Fomento de Exportação e do Comissariado do Turismo, chegaram a Lisboa, e instalaram-se no Hotel Ritz, os srs. Bernard Zientz e John Saporite e a sr.^a D. Ruby Hamra, directores da organização norte-americana Gimbel Brothers, Inc., de Nova York, que vieram propor às autoridades competentes que os exportadores portugueses participem na próxima exposição a promover em Setembro deste ano, em várias cidades dos Estados Unidos, pela referida empresa.

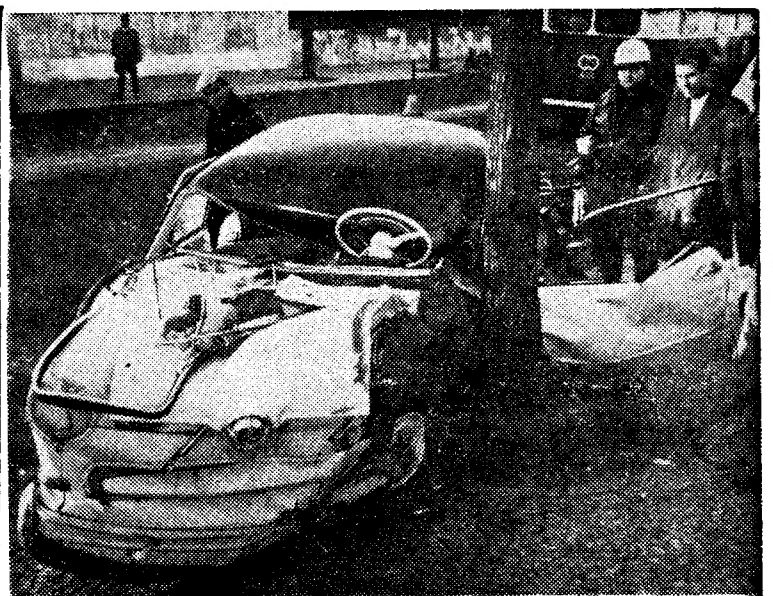
O certame em organização será denominado «Aceno ao Mediterrâneo» — e terá a participação de expositores de Espanha, França, Itália, Grécia e Israel, além de Portugal. Dado o interesse que a produção portuguesa de diversos sectores está a despertar no comércio mundial, admite-se que a missão dos delegados da Gimbel Brothers seja coroada de êxito. Os escritórios desta empresa em Lisboa estão situados na Rua Rodrigues Sampaio, 19, 2.^o-C (telefone 530610), onde serão prestados todos os esclarecimentos julgados necessários.

IMPRENSA

«Jornal de Viana do Alentejo»

Está publicado o número especial do «Jornal de Viana do Alentejo» dedicado ao 129.^o aniversário da Sociedade Vianense.

O número insere o artigo «Sinfonia Alentejana em verde maior», por Jorge Ramos, «Mestre Lagarto, um grande artista de cerâmica» e outra colaboração.



Neste estado — que não necessita de ser classificado: a gravura diz tudo — ficou o Taurus 15 M, HD-24-19, conduzido pelo 2.^o sargento do Exército sr. António Martins Afonso que, às primeiras horas da madrugada, na Avenida da Índia, perto da passagem de nível de Alcântara, depois de derrubar uma placa de sinalização, foi embater violentamente num poste de iluminação — ao qual partiu a lâmpada, tal foi a violência, e, enfim, foi enfiar-se numa árvore, como a imagem expressivamente documenta. Porém — um daqueles felizes acasos, que não se sabe como explicar — o sinistrado sofreu, somente, pequenas fracturas, e foi internado no Hospital Militar da Estrela, tendo já melhorado o seu estado

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Ainda não apareceram os três contos pagos a mais pelo caixa de um banco

Ainda não apareceram os três mil escudos que o funcionário da Caixa n.^o 8 do Banco Espírito Santo, da Rua do Comércio, deu a mais num pagamento que efectuou no passado dia 31. O referido funcionário, por nosso intermédio, pede a pessoa que os recebeu o favor de lhes devolver pois, como é compreensível, se o dinheiro não aparecer, será ele a repor a avultada quantia.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P.S.P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente; uma bolsa de prata com dinheiro; um canivete; duas carteiras e porta-moedas com documentos dos srs. Ezequiel Martins, José dos Santos Silva e Manuel Póvoa, cartões passados a favor dos srs. Ducamp Smom Maild Wadelene e Gil da Silva Matos e das sr.^{as} D. Alice dos Santos Duarte e D. Maria Odete Nunes Fusco; um livro; dois blocos de tabelas; um chapéu-de-chuva; uma luva; uma chave de fendas; dois tampões de rodas de automóveis; argolas com chaves e o bilhete de identidade da sr.^a D. Rita da Conceição Marques.

A FUTURA LEGISLAÇÃO DO REGIME JURÍDICO DA CAÇA TEM DE TER UM SENTIDO SOCIAL

— declarou o deputado dr. Águedo de Oliveira na sessão de hoje da Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional, que esta tarde recomençou os seus trabalhos, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cld Proença e Mário Bento, deu início ao debate, na generalidade, da futura matéria legislativa da caça, que interessa a dezenas de milhares de caçadores. A discussão faz-se de acordo com o texto do projecto de lei da caça e do repovoamento cinegético, apresentado pelo sr. dr. Águedo de Oliveira.

VIDA SOCIAL

HARTFORD M. KING

De avião, vindo de Barcelona, acompanhado de sua esposa, chegou hoje o sr. Hartford M. King, director-geral da importante companhia inglesa Geo W. King Ltd, associada da Compomil — Companhia Industrial Portuguesa de Automatização, Lda. Demorar-se-á uns dias entre nós, durante os quais tratará de assuntos decorrentes da associação das duas empresas.

veira, e com o projecto de proposta de lei intitulado «Regime jurídico da caça», com que a Câmara Corporativa quis dar nova redacção ao projecto daquele deputado e que o Governo perfilha.

O debate foi aberto com uma intervenção do sr. dr. Águedo de Oliveira, que, depois de mostrar a correspondência existente entre as normas formuladas na sua iniciativa parlamentar e o projecto de diploma da Câmara Corporativa, apresentou homenagens ao presidente da Assembleia, que considerou «um notável caçador». Passou, depois, a referir a multiplicidade dos interesses em jogo na feitura de uma nova lei da caça, classificando-os de vários e complexos e salientando que há dificuldades de ajustamento e adaptação para se chegar à solução técnica e ao esquema jurídico. Provou que a hora é de reforma do direito privado, no sentido social, daí advindo a necessidade de revisão de uma lei.

(Continua na 15.^a página)

As condições meteorológicas favorecem o desenvolvimento das culturas

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa, a propósito da influência do tempo nas culturas, em relação à última década do mês passado:

«As condições meteorológicas durante a década favoreceram o desenvolvimento das culturas.

As searas e os pomares de citrinos apresentam bom aspecto, nomeadamente no Alto Alentejo. Hortas, lameiros e nabais têm aspecto regular nas regiões do Norte.

Fizeram-se podas, empas, adubações, plantações de batata e árvores de fruto, colheita de citrinos, tratamentos anticriptogâmicos, etc.»

MÁSCARAS

Para adultos e crianças
— Telefone 56 04 86



VAUXHALL

VIVA 67

MODELO SPORT
SL 90

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

• O empresário José Miguel confirmou-nos a estreia, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no próximo dia 9, da revista «Mini-saias», ainda em cena no ABC.

• A peça de Alfredo Cortês, estreada em Lisboa há cerca de

40 anos, «Os Gladiadores», volta a ser representada pela companhia do Teatro Experimental de Cascais. O principal papel feminino pertencerá a Mirita Casimiro.

• O actor Pedro Pinheiro, que pertence à companhia de Ribeiro, já principiou a ensaiar,

para a R. T. P., a peça de Steinbech, «A Pérola».

TEATRO VILLARET

«Querida mulatinha»

Todas as noites, às 21 e 45, no moderno Teatro Villaret, representa-se «Querida mulatinha», a comédia que François Campaux escreveu e que, durante sete anos consecutivos, foi êxito em Paris. Em Lisboa, em quinto mês de representação e em últimos dias, «Querida mulatinha» é interpretada por Raul Solnado, a brasileira Lolanda Braga e os comediantes

(Continua na 8.ª página)

«As Profecias do Bandarra», no Avenida

O visconde de Almeida Garrett, ex-liberal das esquerdas, fez ontem 168 anos. É hábito, desde há muitos anos, os da sua casa festejarem-lhe o aniversário, engalanando com as galas da cena o teatro que foi «a menina dos seus olhos». Por isso, ontem de tarde, na plateia do Avenida, se juntou a família do D. Maria II, que é afinal toda a Companhia de Amélia Rey Colaço, com alguns amigos, também devotos, a rodearem os actores e actrizes que se espalharam pela plateia.

Havia também alguns, não muitos, rapazes e raparigas estudantes, que ali vão pela tradição de alguns mestres-escola que entendem desfastiar as crianças, fartas das massacrantes aulas de literatura do liceu, dadas à «vol d'oïseaux».

Noutras alturas, estas tardes culturais têm chegado a ser contra-productivas, o que justifica que continue a ser diminuída a assistência.

(Continua na 12.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA SÓ HOJE E AMANHÃ



THE MAORI CASTAWAIS

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL
LAURENCE PARSONS
ILUSÃO E FANTASIA

TRIO BOREAL
POPULAR CONJUNTO PORTUGUES

HIGH SOCIETY BALLET

UM COCKTAIL DE CHARME E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

NÃO PERCA
ESTA
OPORTUNIDADE...

ESTREIA

SÁBADO
ÀS 21.45

ADULTOS

ROMA

Aceite o meu
CONVITE
e venha assistir
ao nosso...



PARTY EM PIJAMA

PATHÉCOLOR PANAVISION

TOMMY LIRK · ANNETTE FUNICELLO · ELSA LANCHESTER
HARVEY LEMBECK · JESSE WHITE · JODY MCCREA · BEN LESSY
DONNA LOREN · SUSAN HART · BOBBI SHAW · CANDY JOHNSON
BUSTER KEATON · DOROTHY LAMOUR

AVENTURAS LOUCAS DE UMA JUVENTUDE DESENFREADA!
MÚSICA, ALEGRIA E MUITA GAROTA BONITA...

...EM «BABY-DOLL»!!!

VER ANÚNCIO ESPECIAL COM AS ATRACÇÕES DO CARNAVAL!

EXCLUSIVO
DOPERFILME

OS MAIORES INTÉRPRETES DA NOSSA GERAÇÃO
NUMA FABULOSA PARADA DE RITMOS NO
MUNDIALMENTE FAMOSO FESTIVAL DE JAZZ DE NEWPORT.



com LOUIS ARMSTRONG • MAHALIA JACKSON • GERRY MULLIGAN
DINAH WASHINGTON • GEORGE SHEARING • CHICO HAMILTON
ANITA O'DAY • JACK TEAGARDEN • THELONTIUS MONK

JAZZ

NUM DIA
DE VERÃO

«JAZZ ON A SUMMER'S DAY»

COR DELUXE

Uma nova dimensão no mundo do espectáculo!

Realização de BERT STERN



ESTREIA AMANHÃ

ADULTOS

TALMA FILMES

estudio
444

COLISEU

(Maiores 12 anos)
HOJE, às 21.30

GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

SÁBADO

A TARDE, entrada gratuita às
crianças dos 6 aos 10 anos
A NOITE, às 22 h. (Maiores 15
anos)

Inauguração dos Festejos
do Entrudo

GRANDE CARNAVAL
DO COLISEU

Espectáculo e
Baile até de Madrugada

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SA RODRIGUES, HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro, 46

O que vimos e ouvimos

DESENHOS ANIMADOS — TV MUNDO — NOITE DE TEATRO

— Surgiu no pequeno visor o letreiro da «Lanterna Mágica». Não fazia grande tenção de utilizar a rubrica para critica. Havia caça grossa lá mais para o interior... A verdade é que os meus olhos de tão habituados correm para o televisor como as borboletas correm para a chama onde se consomem (desculpem o lugar-comum, mas há situações em que um homem se agarra a tudo!)

Eis senão quando o gordo Cão Xerife mantém com seus filhos este «saboroso» diálogo:

— Vamos cometer um crime!
— Boa ideia.
— Vamos cometer um crime perfeito...

Por aqui se pode ver os cogumelos venenosos que os meninos espretores comem. Felizmente que alguns não sabem ler e levanto as mãos a dar graças por não fazerem a dobragem!

Tudo o meu interesse na programação de ontem consistia no «TV Mundo». Iamos ter o segundo concerto que a B. B. C. nos oferece. Desta vez, a 5.ª Sinfonia de Sibelius, com direcção de Bernstein.

E doloroso estar a bater constantemente a uma porta que não quer abrir-se. Mas a verdade é que se algum compositor merecia apresentação condigna, esse seria Sibelius. Alguém que o tornasse... como é que vou dizer... digerível. Nesta música onde nada parece acontecer, talvez aconteçam coisas. Nesta

ameaça de monotonia, nesta sugestão de planície extensa surge um eco. Há até uma história contada à lareira com os velhos ingredientes «diterários» de todas as histórias que à lareira se contam. Isso — e muito mais, caramba. O critério utilizado para as óperas, por que, não utilizá-lo num caso como a música de Sibelius?

O realizador da B. B. C. percebeu de tal maneira bem as dificuldades da sinfonia que empregou grande parte do seu tempo preocupado com o regente de orquestra. E isto não acontecia unicamente em atenção ao fenómeno do vedetismo. Acontecia mercê de um «processo didáctico», digamos. A representação, o «jogo», as «palavras», de Bernstein contribuíam para amenizar Sibelius, para fazer aderir o grande publico à frieza do compositor finlandês.

Da excelência da realização nem vale a pena falar. Se nos lembrarmos das dificuldades a vencer

HOJE PODE VER...

• As 22 e 50: Variedades

As variedades desta noite são preenchidas com actuações dos cançonetistas Cecile Devile, Mimi Gaspar e Toni de Almeida; da fadista Hermínia Silva, acompanhada á guitarra por Vitor Ramos e á viola por Santos Moreira (filho); e do fadista Francisco Pessoa. Colaboram, ainda, os actores Armando Cortez e Francisco Nicholson, o conjunto de guitarras Jorge Fontes, o conjunto «Os Ekos», o Ballet R. R. Dancers, Fredy Kenton e uma orquestra dirigida pelos maestros Alves Coelho Filho e Fernando Carvalho.

quando se trata de um simples «TV Clube» cá do sitio, melhor se avaliarão de todas as que foram vendidas ontem com a apresentação daquela famosa orquestra...

O programa encerrou com a «Noite de Teatro». Para quem assistiu, não será justo que se volte a falar do assunto; para quem não assistiu, seria fazer figura de «amigo da onça» por-me para aqui a contar a incrível história. Aliás, parece que na época carnavalesca que atravessamos se justificam, se compreendem e se perdoam melhor certas coisas. E verdade também que, mesmo nesta época tudo tem os seus limites. Podem atirar-se saquinhos mimosos, quando muito, vá!, cheios de serradura. Mas já é menos aceitável que se utilizem ovos podres, não lhes parece?

A «desgraça» maior ainda foi

(Continua na 19.ª página)

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta



Melhor que
em
Saint-Tropez...

Agora, nem mais nem menos,
em NOVA-YORK!



O maior cómico do cinema francês

LOUIS de FUNÈS

a encantadora
GENEVIEVE GRAD
MICHEL GALABRU
e JEAN LEFEBVRE

O gendarme em Nova-York

(LE GENDARME A NEW-YORK)

Um filme de JEAN GIRAULT em EASTMANCOLOR-FRANSCOPE Maiores de 12 anos

O GRANDE ÊXITO DO CARNAVAL DE LISBOA!

AMANHÃ ESTREIA no EDEN



ATÉ NAPOLEÃO ERA UM ZERO À ESQUERDA
COMPARADO COM ESTES DOIS HERÓIS...

OS 2 "SEM CALÇÕES"

OPERAÇÃO GUILHOTINA

A ENGRAÇADÍSSIMA HISTÓRIA DE DOIS
EXTRAORDINÁRIOS VALENTÕES CUJAS FA-
CANHAS IAM MUDANDO O CURSO DE UMA
REVOLUÇÃO QUE TINHA OUTROS FINS...



OS GRANDES PRECURSORES DE TODOS OS «ZEROS»
POR SEREM DOIS VERDADEIROS ZEROS À ESQUERDA!

FRANCO FRANCHI
e **CICCIO INGRASSIA**

OS REIS DO RISO NA SUA ÚLTIMA
PRODUÇÃO ALTAMENTE ESPECTACULAR

HOJE DESOPILANTE **POLITEAMA**
ESTREIA

FILMES LUSOMUNDO • TECHNICOLOR TECHNISCOPÉ • 12 ANOS



HOTEL
EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

SABADO • DOMINGO • SEGUNDA • TERÇA
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

THE MANHATTAN BROTHERS

LAURENCE PARSONS
ANTÓNIA TONICHA

HIGH SOCIETY BALLET

PREÇOS — 250\$00 (com direito a jantar-ceia); 150\$00 (com direito
a 50\$00 de consumo de bebidas)

MATINÉES-DANÇANTES DOMINGO E TERÇA-FEIRA
— Preço 40\$00

(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

MAIORES DE 17 ANOS

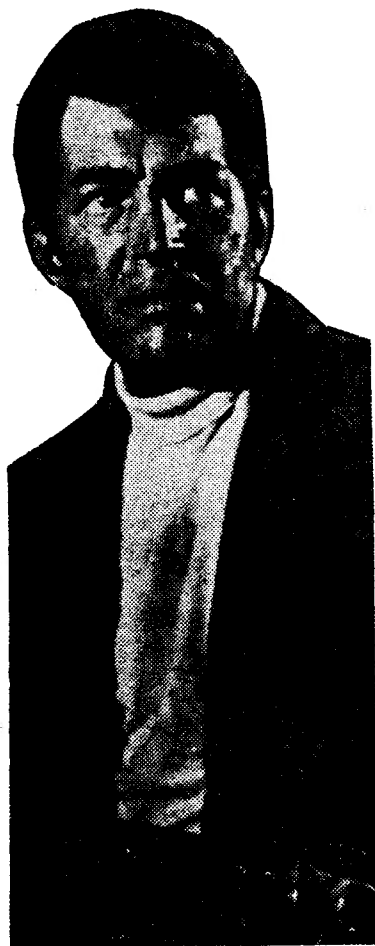
Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se ao CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMANDANTES DA GRANDE GUERRA

Diário de Lisboa

PAGINA 5

DEAN MARTIN

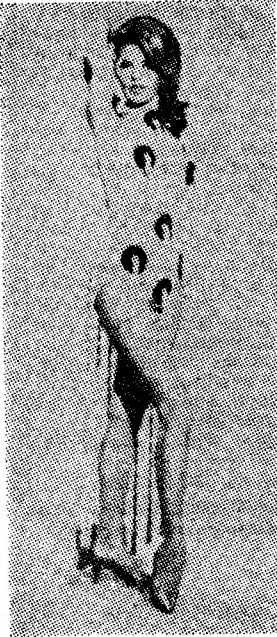
• em



MATT HELM

agente *muito* secreto

(THE SILENCERS)



com STELLA STEVENS · DALIAH LAVI · VICTOR BUONO · ARTHUR O'CONNELL · ROBERT WEBBER
JAMES GREGORY · ROGER C. CARMEL · BEVERLY ADAMS *em LOVEY KRAVEZIT* e CYD CHARISSE *A voz de VIKKI CARR e a part de "SLAYGIRLS"*

Argumento de OSCAR SAUL · Bas. na novela de DONALD HAMILTON

Música de ELMER BERNSTEIN · Produção de IRVING ALLEN · Realiz. de PHIL KARLSON

A MEADWAY CLAUDE production

COLUMBIACOLOR



Adultos

AMANHÃ

UMA ESTREIA DE NOTÁVEL «SUSPENSE» NO

SÃO LUIZ e ALVALADE



PRAÇA D. JOÃO I — TELEF. 93 75 93 — AMADORA

CARNAVAL - 1967

Um grandioso programa de CINEMA * VARIEDADES
* BAILE e CONCURSO INFANTIL DE MÁSCARAS

DIVIRTA-SE com
VEDETAS — SHOW

FLORBELA QUEIROZ

CARLOS COELHO — HELENA TAVARES —
MANUELA MARIA — NATALINA JOSÉ —
OCTÁVIO DE MATOS e Maestro FERNANDO
DE CARVALHO

APRECIÉ o espectáculo

ANDAM CANTIGAS NO AR

com as maiores vedetas da Rádio e Televisão

4 DIAS DE PERMANENTE ALEGRIA

Para a noite de sábado, está esgotada a lotação

DANCE! DANCE ATÉ QUERER!
2 ORQUESTRAS SENSACÃO
A beleza espanhola de **MAYKA** e seu conjunto
musical **LOS SILVIOS** e o conjunto português
mais famoso em ritmos yé-yé
OS DINÁMICOS
VEJA os melhores filmes carnavalescos
AGARRA QUE É GENERAL
O NOIVO DA MAMÃ
AS NOIVAS DO PAPÁ

UM GRANDE ÊXITO QUE REGRESSA AO TIVOLI

NOS DIAS DE CARNAVAL, ÀS 21.45 HORAS
NO DOMINGO: MATINÉE ÀS 15 HORAS

A MALUQUINHA DE ARROIOS
DE ANDRÉ BRUN

ENCENAÇÃO DE CARLOS AVILEZ

com MIRITA CASIMIRO, GLICÍNIA QUARTIN
na protagonista e toda a Companhia do

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

BILHETES À VENDA

Maiores de 17 anos

NOTE BEM: OS ESPECTÁCULOS TERMINAM À HORA NORMAL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto «m Pedras Rubras» a partir das 20 horas



BILHETES DESDE 15\$00

HOJE, UMA SÓ SESSÃO, ÀS 21.45 HORAS

EM ÚLTIMOS DIAS!

NAO FALTE, PORQUE:
«QUEM RI POR ÚLTIMO, RI MELHOR»
Siga este conselho: comece a rir na bilheteira



2 HORAS BEM PASSADAS COM

RAUL SOLNADO EM



A COMÉDIA
DO ANO
QUE VOCE
NÃO DEVE
DEIXAR
DE VER!

Nova série de espectáculos
pelo Grupo de Bailado
da Fundação Gulbenkian

Por se encontrar esgotada a lotação do Tivoli para os próximos espectáculos do Grupo Gulbenkian de Bailado, e correspondendo a inúmeros pedidos, que nesse sentido lhe foram dirigidos, a Fundação Gulbenkian decidiu organizar uma terceira série de espectáculos, por aquele agrupamento artístico, a efectuar nos dias 3, 14 e 28 deste mês, 14 de Março e 3 de Abril, às 18.30.

Os programas serão exactamente os mesmos das duas primeiras séries de espectáculos anteriormente anunciados, e estarão a cargo dos mesmos artistas, porquanto se tornou possível assegurar a colaboração extraordinária de Claire Motte (estrela da Ópera de Paris), Ronald Hynd (solista do Royal Ballet de Londres) e Milko Sparembek.

Como habitualmente, os estudantes beneficiam de um desconto de 50 % no preço, tanto das assinaturas como nos bilhetes avulso.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * Tem sentido ligeiras melhoras a artista Anita Guerreiro, há dias submetida a uma intervenção cirúrgica.
- * A artista Mimi Gaspar reaparece, brevemente, num programa da R. T. P.
- * Regressa a Lisboa, no próximo dia 9, o apreciado conjunto de folclore «Os três de Portugal», presentemente a actuar no Rio de Janeiro.



MARIA VITÓRIA
 «Junco», Emp. Teatral, Ld.
 Telef. 36 17 40

HOJE
 em 2 sessões
 As 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!

No seu 4.º mês de representações e na sua 15.ª semana de encontros a grande revista popular

DEVENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e a grande atracção brasileira Maria Helena à frente de um grande elenco com as mais lindas mulheres de Lisboa em maravilhosos bailados de Mestre Charles



Domingo, espectáculo à tarde, às 16 horas
 Natalina José em «Arraial de Lisboa» uma canção do-ou-lis-sí-ma

ESPECTÁCULO P.º ADULTOS
 MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO
CAPITÓLIO

As 20.45
 e 23 horas

A MARAVILHOSA REVISTA
QUEM TEM BOCA
VAI A ROMA!

*** UM ÉXITO POPULAR ***

QUE A CRÍTICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALIENTOU!

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES! ADULTOS



HOJE, ÀS 21.30
ESTREIA

VEJA E
DESOPILE
COM AS SUAS
5 IMPAGÁVEIS
CRIAÇÕES

"NORMAN
ARDINA!"

"NORMAN
VELHA SENHORA!"

"NORMAN
PRIMEIRO MINISTRO!"

"NORMAN
SUFRAGISTA!"

e...

NORMAN JORNALISTA
 (PRESS FOR TIME)

UMA COMÉDIA MEMORÁVEL!

EM COMPLEMENTO

PAMPLINAS CICERONE

NOTÁVEL CURTA-METRAGEM, PLENA DE ORIGINALIDADE,
 FOI UMA DAS ÚLTIMAS INTERPRETAÇÕES DO FAMOSO CÓMICO

Baseada no livro 'Yea Yea Yea' de ANGUS MCGILL

Argumento de NORMAN WISDOM e EDDIE LESLIE

A TITAN FILM

Maiores de 12 anos



Produção de ROBERT HARTFORD-DAVIS e PETER NEWBROOK

Fotografia de PETER NEWBROOK B.S.C.

Realização de ROBERT ASHER

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
 TEMPORADA DE 1967

3.ª SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

TIVOLI • 18.30 H

3, 15 e 28 de Fevereiro / 14 de Março / 3 de Abril

Programas em distribuição na bilheteira

HOJE: venda de assinaturas **AMANHÃ:** início da venda avulso para todos os espectáculos
 50 % de desconto a estudantes Para maiores de 8 anos
 N. B. — O espectáculo primitivamente anunciado para 14 de Fevereiro, foi, por motivos de força maior, adiado para o dia 15 do mesmo mês



DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

Barraso, Lopes, Cortês, Nicholson, Góia de Matos, Luís Pinhão, Ângelo Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Na Itália é assim...» no Império

O Império estreou ontem um filme próprio da quadra carnavalesca — «Na Itália é assim...» («Made in Italy»), realizado por Nanny Loy. A fotografia — em *technicolor* e *techniscope* — é de Ennio Guarnieri, e a música, de Carlo Rustichelli. Filme, com por cento italiano.

«Na Itália é assim...» é uma série de episódios anedóticos e satíricos, alguns muito apimentados outros sapeados de ironia amargurada. Elevado número de artistas consagrados permitiram a Nanny Loy tirar o maior partido de algumas das situações e das figuras. Anna Magnani é, quanto a nós, a cabeça do cartaz — o que lhe falta em beleza, sobra-lhe em talento. Outros astros de primeira grandeza: Alberto Sordi, Anita Durante, Catherine Spaak, Jean Sorel, Lea Massari, Nino Manfredi, Rossella Foa, Silva Koscina, Virna Lisi e Walter Chiari.

O público saudou, especialmente, as sequências de sabor anedótico. Dois jornais de actualidades — um português, outro francês — e um interessante documentário colorido sobre a bela região dos lagos da Inglaterra, completam o programa estreado ontem no Império. — *Visor 55.*

«Com a minha mulher, não» no Mundial

«Com a minha mulher, não» é o tipo da comédia de série americana. É a história — que começa na guerra da Coreia, a qual, assim no cinema, até parece uma festa, onde, de quando em vez, há uns aviões que se abatem reciprocamente... — de dois oficiais aviadores, grandes amigos, mas terríveis competidores em matéria de mulheres.

Até que um deles, como consequência de uma briga, também por causa do sexo fraco, vai ter ao hospital, onde encontra um belíssimo tenente-enfermeira, já se vê. Esta, porém, tem a particularidade, desde criança, de querer tudo em dobro. E quando começa a entusiasmar-se com um dos amigos, mas o outro lhe faz também a corte e a sua tendência para o duplicado se começa a mostrar — aí está a complicação... e o filme.

Algumas cenas são divertidas, e fazem rir com gosto o público. Outras são mais frouxas. Alterna-se, assim, o que provoca o riso (embora um riso mais ou menos fáceis), com o que provoca o sorriso e com o que nada provoca — nem aborrecimento, porque a fita tem uma certa medida, em que o gosto muito mau não chega a entrar. Entra sim, bastantes vezes, o lugar-comum. É pena.

Filme, portanto, sem pretensões, para quem gosta de passar duas horas mais ou menos divertido e sem ter que pensar... A parte técnica é sofrível, e na interpretação Tony Curtis é o actor que todos conhecem, com algumas apreciáveis qualidades histrionicas; Virna Lisi, além do mais, é de uma impecável beleza; e George C. Scott cumpre o seu papel. — *Visor 000.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Norman jornalista».
Título original — «Press for Fines».
Produção — Inglesa.
Realização — Robert Asher.
Interpretes — Norman Wisdom e outros.
Género — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título em português — «Os 2 sem calções» — Operação guilhotina.
Título original — «1 2 Sancelotti».
Produção — Italiana.
Interpretes — Franco Franchi e Ciccio Ingrassia.
Género — Comédia.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Techniscope e Technicolor.
Classificação — 12 anos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

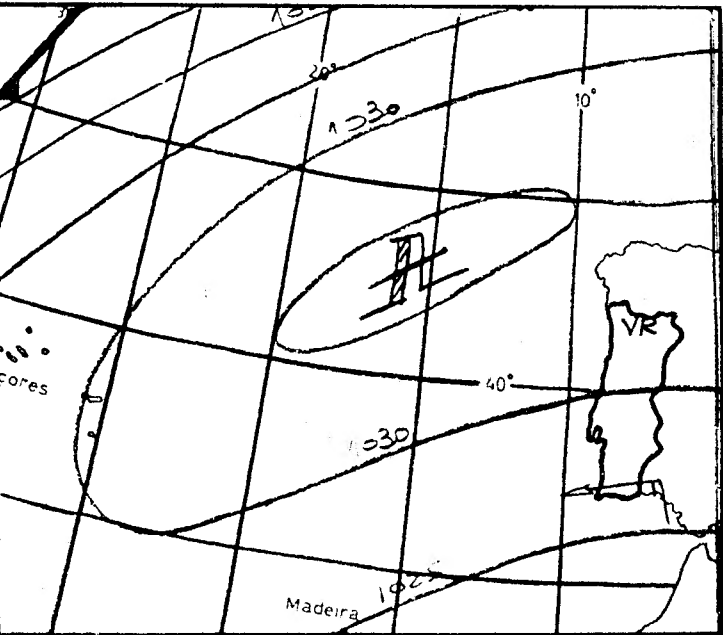
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo, por influência de um anticiclone que se estendia dos Açores ao Mediterrâneo, o vento era fraco ou moderado de Leste e havia neblina nalguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Má-

xima: Porto, 18,3; mínima: Penhas da Saúde, -2.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9; Faro, 10; Funchal, 15; Lisboa, 8; Penhas Douradas, 5; Portalegre, 7; Porto, 8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10; na água do mar, 12,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A - Anticiclone (alta pressão)
- B - Depressão (baixas pressões)
- Isoboras (1mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 3 — Continuação do bom tempo.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



MARÉS

PREIA-MAR: Dia 2 — As 9 e 40 (3,5 m); 22 e 17 (3,3 m). Dia 3 — As 10 e 55 (3,3 m); 23 e 29 (3,3 m). Dia 4 — As 12 e 10 (3,3 m)

BAINA-MAR: Dia 2 — As 3 horas (1,4 m); 15 e 40 (1,5 m). Dia 3 — As 4 e 13 (1,6 m); 17 horas (1,6 m). Dia 4 — As 5 e 40 (1,6 m); 18 e 19 (1,6 m).

FASES DA LUA

SOI



AMANHÃ
Nascer às 8 e 42
Ocaso às 18 e 59



Dia 9 Dia 17 Dia 24 Dia 3

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE, ATÉ 15 DE FEVEREIRO — De hoje a 12: céu geralmente pouco nublado; vento fraco; nevoeiro e neblina matinal; condições favoráveis à formação de geada nas regiões do interior; possibilidade de chuva no litoral a norte do rio Mondego. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

De 13 a 15: períodos de céu muito nublado; vento geralmente fraco; aguaceiros, principalmente nas regiões do litoral oeste. Pequena subida de temperatura.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Clube de Ténis do Estoril

Sob a presidência do sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, reuniu-se a assembleia geral do Clube de Ténis do Estoril, para apreciação do relatório e contas do exercício de 1966.

Sobre as actividades do Clube, usou da palavra, entre outros, o presidente da direcção, que fez largas considerações sobre a vida do clube.

Foi decidido, por unanimidade, homenagear, com um jantar, a realizar em breve, o profissional Geza Adam (Torok) para comemorar os 30 anos da sua vinda para o Estoril, com seus tios Estêvão e José Torok, e os 25 anos como profissional do Clube de Ténis do Estoril.

Ginásio do Alto do Pino

Reuniu-se a assembleia geral do Ginásio do Alto do Pino, que elegeu os corpos gerentes da colectividade para este ano. Para presidentes da

assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal foram escolhidos, respectivamente, os srs. Júlio dos Santos Durão, Júlio Aurélio da Silva e Manuel Flores Lavadinho Velez, e para delegado a Federação o sr. Raul Pita Afonso.

Juventud de Galicia

Também se reuniu a assembleia geral da Juventud de Galicia, que elegeu a nova Junta Directiva, presidida pelo sr. Joaquim Calzado Blanco, e reelegeu a Junta Fiscalizadora, da presidência do sr. Luís Seijo Garcia. Os srs. Fernando Dominguez Toucedo e Maximino Janeiro Blanco continuam como delegados à Federação das Colectividades de Cultura e Recreio.



NOITES DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL

Um «show» sensacional com a mais internacional das grandes vedetas brasileiras

LENY EVERSONG

(ESTA ARTISTA VIAJA NA VARIG)

THE MAORI CASTAWAYS

KÉNIA

THE AGOSTINOS

TRIO BOREAL

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

CONJUNTO DE JANI RIGO

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL

DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS

SÁBADO

BAILE DE GALA DE ABERTURA

(Trajo de noite)

DOMINGO

PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO

(Máscaras grotescas)

SEGUNDA-FEIRA

SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO

(Máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA

BAILE DE GALA de ENCERRAMENTO

(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante (Salão de Cinema) e «Wonder Bar», 200\$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200\$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100\$00 (com direito somente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

NAS TARDES DE DOMINGO E DE TERÇA-FEIRA COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 60 e 40 escudos; peões, 15 escudos

Bilhetes à venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

VIDA RELIGIOSA | NECROLOGIA

O 37.º aniversário da entronização do cardeal patriarca de Lisboa

Em comemoração da festividade da Purificação de Nossa Senhora e do 37.º aniversário da entronização do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, celebram-se hoje, ao fim da tarde, na Sé Patriarcal, diversos actos litúrgicos (benção solene de velas, procissão e missa de pontifical), os quais terão a presença daquele purpurado.

Romagem de antigos alunos dos seminários de Évora

ÉVORA, 2.—Principiou hoje, nesta cidade, por iniciativa da Liga

Chegaram as andorinhas a Montargil

MONTARGIL, 2 — Chegaram as andorinhas, que costumam considerar-se como mensageiras da Primavera. O certo é que, nesta região, a temperatura é agora mais amena e o céu azul iluminado por um sol brilhante.

dos Antigos Seminaristas de Évora, a romagem anual de saudade dos antigos alunos dos seminários de Évora e Vila Viçosa, a qual se integra na festa em honra da padroeira daquele estabelecimento de formação sacerdotal.

De manhã, na igreja do seminário, houve benção e procissão de velas, seguida de missa solene, com assistência de pontifical do prelado da diocese, sr. D. David de Sousa, em louvor de Nossa Senhora da Purificação. Mais tarde, procedeu-se ao encerramento da novena com sermão e consagração à Virgem, e, à noite, efectua-se no ginásio, uma récita.

As cerimónias prosseguem amanhã, com missa comunitária, assembleia geral da referida Liga e almoço de confraternização.

Novo pároco de Óbidos

ÓBIDOS, 2 — Foi designado para pároco das antigas freguesias de Santa Maria e de São Pedro, de Óbidos, o rev.º p.º José Paixão Pereira Damásio, sacerdote aqui muito conhecido e estimado pelas suas virtudes e dotes de carácter.

Foi com júbilo que a notícia logo se espalhou, preparando-se toda a vila para o receber, no próximo dia 12, com manifestações festivas.

FALECIMENTOS

D. Hilária del Rio Gomes Roberts

Faleceu a sr.ª D. Hilária del Rio Gomes Roberts, de 78 anos, de naturalidade espanhola, viúva, mãe da sr.ª D. Branca del Rio Gomes Faria Cartaxo e do sr. José del Rio Gomes Roberts, avó das sr.ªs D. Hilária del Rio Romano e D. Maria Laura del Rio Romano.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, sai amanhã, às 10 horas, da igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de São João.

João Marques Fernandes

Faleceu o sr. João Marques Fernandes, de 58 anos, sócio gerente da Refinaria Brasileira, Lda., natural de Almada, casado com a sr.ª D. Isilda Alves Fernandes e pai da sr.ª D. Maria do Carmo Alves Fernandes e Oliveira. O funeral efectua-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Misericórdia de Almada, para o cemitério local. Os serviços fúnebres foram confiados à Agência Almeida (Filial em Almada).

FUNERAIS

Coronel dr. Amândio Machado

Do Hospital Militar Principal (Estrela) para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de São João, efectua-se, hoje, o fu-

neral do sr. coronel dr. Amândio Machado, de 71 anos, natural de São Pedro (Funchal), juiz do Tribunal Militar, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues Machado e irmão do falecido general Ernesto de França Mendes Machado.

Heinrich Hinners

Foi a enterrar, esta tarde, no cemitério Alemão, na Rua do Patrocínio, o sr. Heinrich Hinners, de 75 anos, natural de Bremen, comerciante e sócio da firma Carico Navarro & C.ª, casado com a sr.ª D. Visitação de Jesus da Assunção Ribeiro Hinners e pai do sr. Waldemar Ribeiro Hinners.

SUFRÁGIOS

Cardeal D. Teodósio Clemente de Gouveia

Para assinalar a passagem do 5.º aniversário da morte do cardeal D. Teodósio Clemente de Gouveia, celebra-se no próximo dia 6, às 11 e 30, missa de sufrágio no altar-mor da igreja dos Jerónimos. Será oficiante o padre dr. Agostinho Veloso.

Da iniciativa de monsenhor Abílio de Carvalho, que foi secretário daquele purpurado, a missa deste ano não será celebrada por este sacerdote, em virtude de o mesmo

se encontrar internado no Hospital do Ultramar a convalescer de uma intervenção cirúrgica.

Dr. Ricardo Espírito Santo

Para assinalar o 12.º aniversário da morte do dr. Ricardo Espírito Santo, que foi figura de relevo nos nossos meios bancário e artístico, celebrou-se hoje missa de sufrágio, às 12 e 15, na igreja de S. Francisco de Paula, às Janelas Verdes. Foi celebrante o rev. João Maia e, ao piedoso acto assistiram, além de pessoas de família, muitas outras personalidades.

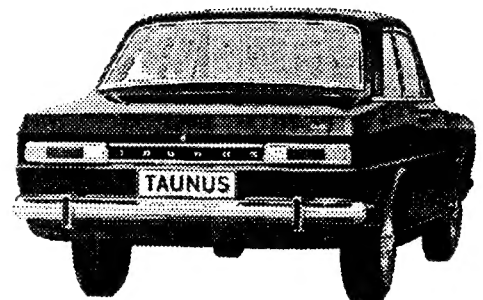
Na igreja da Conceição Velha, o Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, mandou rezar missa, também, por alma do dr. Ricardo Espírito Santo. O templo encontrava-se cheio de pessoas de todas as categorias sociais, entre as quais directores e gerentes do Banco, srs. dr. Afonso de Albuquerque, Guilherme Lima, Jerónimo Camacho e Luís Vilela; chefes e subchefes de secção, António Rodrigues, Calado da Fonseca, António Pato, funcionários de todas as secções e muitas senhoras.

Com idêntica intenção, e á mesma hora, rezaram-se missas, em Cascais, na capela em cuja cripta repousa o extinto; e na capelinha de S. Cristóvão, em Lanhó, Sintra.



VAI PASSAR! O NOVO TAUNUS 15 M-TS

- ENTUSIASMO** - no arranque fulminante!
(0/100 km em 16 segundos)
- DOMÍNIO** - sentir o carro responder com precisão.
Eis o novo Taunus 15 M-TS! Linhas desportivas.
Potente motor V4 - 1.500 TS de 80 HP.
Nova suspensão tipo McPherson.
- SEGURANÇA** - Via mais larga, com tracção dianteira e travões de disco.
- Uma performance realmente sensacional
- O RESTO É PRAZER - TODO PARA SI!
- Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford!



6 lugares — 2 e 4 portas

15-02

LISBOA : LINCURI, Lda. - Av. da República, 32 - A
STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A

HÁ NO SUBSOLO DE MARTE UM OCEANO GELADO DE GRANDE IMPORTÂNCIA LOGÍSTICA

— HIPÓTESE CONSIDERADA POR CIENTISTAS

O planeta Marte, embora de características já razoavelmente conhecidas, ainda apresenta determinados aspectos ocultos sob o véu do mistério, acerca da sua atmosfera, superfície e estrutura do subsolo. (1).

A pressão do ar em Marte, por exemplo, é geralmente aceite como sendo da ordem dos 80 milibares ou 65 mm Hg. Neste caso, devido à baixa atracção gravitacional, acima de 26 km a densidade da atmosfera é mais elevada do que a da Terra à mesma altitude, e todos os tipos de manobras de aterragem, baseadas na aerodinâmica, não deverão deparar com dificuldades.

● O problema da pressão do ar em Marte

Fisiologicamente, uma atmosfera com tais características conduz a anóxia, mesmo na superfície marciana, mas o ponto de ebulição dos fluidos do corpo, ou ebulismo, poderá ocorrer a cerca de 5 km acima da superfície, correspondente a 19 km na nossa atmosfera. Este tipo de atmosfera marciana poderá oferecer protecção contra radiações primárias e meteoritos. Recentemente, o dr. G. Kuiper sugeriu

uma pressão marciana de 10 milibares, ou 7 mm Hg — o que não faria grande diferença em relação à respiração, desde que os astronautas de visita a Marte ussem vestuário totalmente pressurizado.

Por
JÚLIO DE SOUSA MARTINS

Contudo, no caso de um rasgão, poderiam correr o risco de ebulismo, porquanto a pressão do ar seria equivalente à de uma altitude de 30 km na Terra. São, entretanto, necessárias mais informações, nas quais se possam basear considerações médicas espaciais, em relação à atmosfera terrestre à altitude de 17 a 30 km, equivalente à atmosfera marciana.

● Uma hipótese actualmente pouco ortodoxa

O dr. Strughold trabalha actualmente numa hipótese que, embora bastante pouco ortodoxa em relação ao actual pensamento astronómico, poderá transformar-se num assunto de séria discussão nos anos futuros.

Marte é geralmente considerado um planeta «seco». Perdeu os seus antigos oceanos. Esta é a actual teoria escolar. Mas, cerca de 1910, sugeriu-se que esses oceanos estavam agora gelados e cobertos por camadas de poeiras (Adrian Baumann). E no livro do dr. Urey, «Os Planetas» (1952), H. E. Suess, da Universidade de Chicago, é referido como tendo salientado que «essas substanciais quantidades de água podem estar enterradas sob poeiras e nunca se tornarem voláteis às baixas temperaturas de zonas do planeta». Esta teoria de oceano gelado foi recentemente resuscitada por V. D. Davydov (Moscou), e desenvolvida mais pormenorizadamente. Segundo o cientista russo, pode ser que ali exista uma camada de gelo de 500 metros de espessura no subsolo das regiões equatoriais. Sob esta camada de gelo seria possível encontrar água no estado líquido. E quando acontece que a camada de gelo estale, devido a abalos sísmicos em Marte, a água poderá atingir a superfície e produzir cobertura de nuvens localizadas e faixas brancas de neblina, o que poderia proporcionar condições para o desenvolvimento de vegetação, provocado por humidade mais elevada. Tudo isto poderá ser motivo dos chamados «oásis» e «canais». Por sua vez, o dr. Hubert Strughold acrescenta que impactos de pesados meteoritos de origem asteroidal poderiam também ser considerados como causas possíveis de fendas e fissuras na hidrosfera gelada e coberta de poeiras.

● Uma «mina de ouro» para os astronautas...

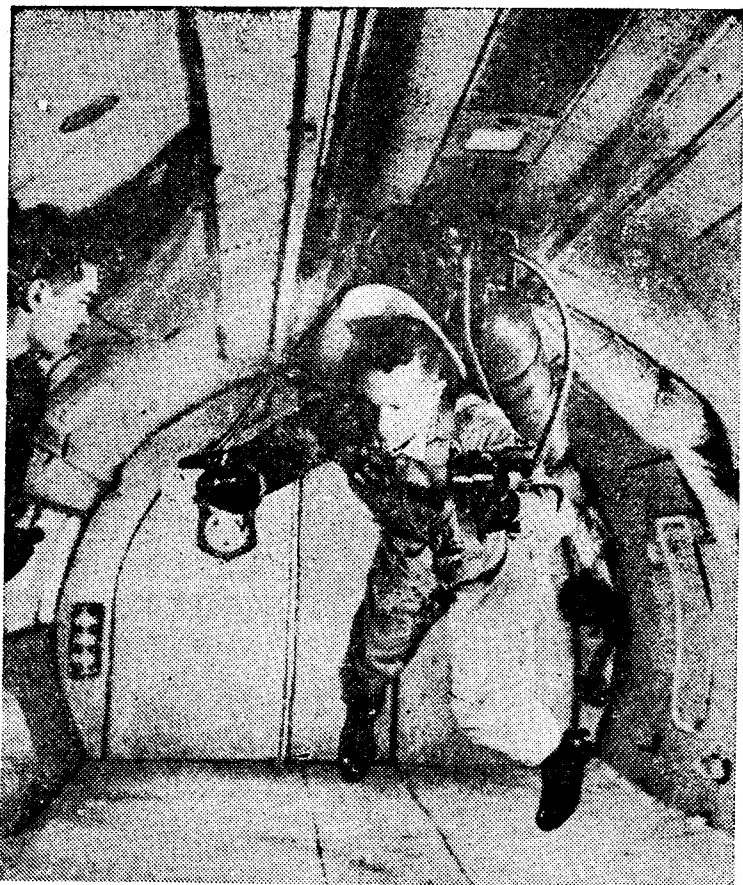
Do ponto de vista da astronáutica, a existência de um oceano gelado abaixo da superfície marciana representaria, como é evidente, como que uma «mina de ouro», logisticamente, para uma expedição astronáutica. Seria possível conseguir água e também se poderia obter oxigénio a partir da água, por meio de um processo físico-químico.

Há outro ponto de interesse no que diz respeito a este actualmente hipotético oceano gelado marciano e para o que Strughold nos chama a atenção. Se existe um lençol de água sob a camada gelada, ou pelo menos vastas bolsas de água, então este aspecto oferece um campo de discussão no sector científico de exobiologia ou astrobiologia; nomeadamente, poderá haver uma zona de vida oculta nesta região aquática do subsolo. Se basearmos especulações pertinentes em extrapolações de oceanografia geobiológica, não seria difícil imaginar qual a espécie de microrganismos barofílicos — autotróficos e heterotróficos — que poderia existir nesta segunda biosfera aquática profunda marciana, ou batibiosfera.

● Tema de dúvida e discussão

Mas a biosfera de superfície marciana identificada com as suas áreas escuras é ainda assunto de dúvida e discussão. Strughold, re-

(Continua na 14.ª página)



Em camaras especiais, em que se criam condições de ausência de gravidade, estudam-se, na Brooks Air Force Base, as respectivas consequências em relação ao corpo humano

Retratos de Paiva Couceiro e de Norton de Matos para o Museu de Angola

Paiva Couceiro foi um dos grandes governadores-gerais de Angola. Depois de se ter batido em diversas províncias do território angolano e de ter participado na ocupação de tross, Paiva Couceiro foi nomeado Moçambique, com Mouzinho e oupara governar Angola e a sua administração foi modelar. Nessas funções sucedeu a Eduardo Costa, também seu companheiro de armas.

O livro «Angola», em que fala da província e dos seus problemas ainda hoje é citado e pode servir de modelo para dirigir um país em formação. Prestou-lhe homenagem muitas vezes o seu adversário político e grande admirador no Ultramar que foi Norton de Matos.

De Paiva Couceiro realizou agora um vigoroso retrato o pintor Guilherme Filipe, que bem o conheceu. A figura do paladino da valorização de Angola é-nos dada a cavalo desfraldando a bandeira de então, com a mão esquerda. A bandeira como que serve de fundo ao quadro. Na mão direita, Paiva Couceiro ergue a espada do combate.

Quadro de grandes proporções, cheio de equilíbrio e vigor, os planos e as proporções bem marcadas, faz ressaltar a figura de Paiva Couceiro, que tanto amor demonstrou pelo Ultramar.

O retrato de Paiva Couceiro vai ser em breve exposto na Sociedade de Geografia, antes de seguir para o Museu de Angola, em Luanda, a que se destina.

O retrato de Norton de Matos

Depois de realizado o retrato de Paiva Couceiro, e correspondendo à sugestão de algumas entidades ligadas à vida angolana, Guilherme Filipe iniciou os preparativos para um retrato do maior dos sucessores de Paiva Couceiro no Governo-Geral de Angola: o general Norton de Matos.

Passa este ano o centário do nascimento do alto comissário da República em Angola e a província vai celebrá-lo condignamente. Nova Lisboa que ele fundou, ergueu-lhe já uma estátua.

Ao lado do de Paiva Couceiro, para o qual contribuíram algumas empresas angolanas, no Museu de Angola ficará bem o retrato de Norton de Matos, o maior dinamizador das energias da província.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE
LINHO

TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIAO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA
NACIONAL É DE PROBABILIDADE
E DE COMPETÊNCIA



Ourivesaria da
GUIA

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA
AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER
ESTA TRADIÇÃO

RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

SÃO SÓ 15 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA

DESDE 30\$00
RESTOS DE COLECCÕES

SAPATARIA LISBONENSE
RUA AUGUSTA, 202 • RUA DA ASSUNÇÃO, 57



As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Carnaval do

S A B

No melhor ambiente da Cos
Carnaval do Estoril. Música

CONJUNTO DE C

Marcação de mesas pelo te

AGORA NOS C
PORTUGAL E BRAS

ZEBU

A situação em Macau

segundo uma nota oficiosa do Ministério do Ultramar

Do Ministério do Ultramar recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Como a Imprensa noticiou, após os incidentes que se verificaram em Macau, nos dias 15 de Novembro e 3 e 4 de Dezembro últimos, entabularam-se conversações entre representantes do Governo da Província, da Comunidade Chinesa e delegados da Repartição dos Negócios Estrangeiros da província chinesa de Kuangtung, as quais se realizaram simultânea e paralelamente.

Estas conversações iniciaram-se no dia 11 de Dezembro, decorreram exclusivamente ao nível local e terminaram no dia 29 de Janeiro passado.

No seu decurso apreciaram-se, entre outros, problemas relativos às indemnizações a pagar às famílias das vítimas dos incidentes e à situação criada por agentes que têm tentado servir-se do território da Província para a prática de actos contra a segurança da República Popular Democrática da China, violando assim princípios e regras do Direito Internacional, desrespeitando a hospitalidade que lhes havia sido concedida e pondo em risco a nossa tradicional política de boa vizinhança.

Na sequência do que já havia sido afirmado na nota oficiosa publicada em 18 de Setembro de 1963, as autoridades provinciais reiteraram as garantias de que não serão consentidas, no território de Macau, quaisquer actividades, clandestinas ou outras, que possam pôr em perigo a segurança da República Popular Democrática da China e determinaram as providências adequadas para a efectivação de tais garantias.

Também no tradicional espírito de boa convivência entre as comunidades portuguesa e chinesa, o

Governo de Macau aceitou indemnizar as famílias das vítimas dos acontecimentos.

Por esta forma se encerrou o incidente que, apesar da especulação feita em certos sectores da Imprensa estrangeira, não afectou, no essencial, o clima que tem caracterizado as relações entre os vários elementos da população da província, onde a vida se pode considerar normalizada.

A nota oficiosa de 18 de Setembro de 1963, a que acima se faz referência, era do seguinte teor:

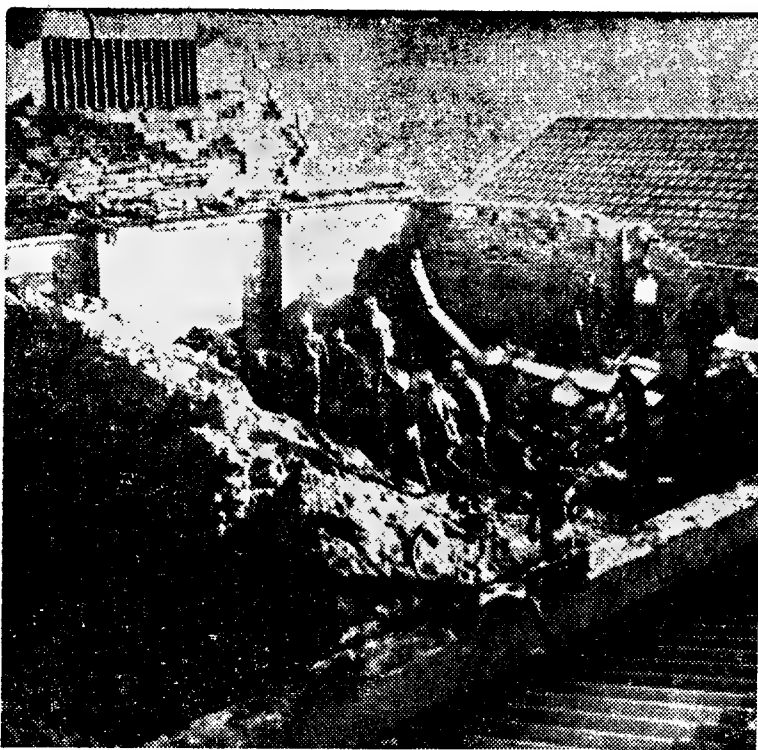
«De harmonia com as tradicionais relações de boa vizinhança com a China e no desejo de continuar a mantê-las, o Governo da província faz saber que não consente no seu território quaisquer actividades que possam ameaçar a segurança da China Continental, que as reprimirá severamente e que os culpados, uma vez provada a sua responsabilidade, serão entregues às autoridades competentes da República Popular Chinesa.»

Uma saudação do Leal Senado ao governador de Macau

MACAU, 2 — (L.) — Na sessão do dia 31 do mês passado, o Leal Senado deliberou enviar ao ministro do Ultramar o seguinte telegrama:

«O Leal Senado de Macau, em sessão ontem realizada, interpretando o sentir de todos os habitantes deste Município, deliberou, por unanimidade, manifestar ao governador desta província o seu total apoio, a sua maior admiração e respeito, assim como o seu mais sincero e profundo reconhecimento pelo extraordinário esforço que, com dedicação total ao bem público, desenvolveu com correcção e

(Continua na 12.ª página)



Totalmente destruído pelas chamas, que consumiram 300 toneladas de farinha de peixe, o armazém da firma Gomes & Severino oferecia a meio da manhã este desolador aspecto.

Marinha de Guerra

Foram nomeados: chefes dos estados maiores da Defesa Marítima da Guiné e da flotilha de escoltadores oceânicos, respectivamente, os capitães-de-fragata Vitor de Sousa Uva e Guilherme dos Reis Tomás; comandantes, do escoltador «Álvares Cabral» e do draga-minas «Rosário», respectivamente, o capitão-de-fragata António Ferreira Monteiro e o 1.º tenente Eurico Burguete; e patrão-mór da Capitania de Santa Cruz (Ilha das Flores) o sub-tenente Adelino Ferraz.

EXERCÍCIOS MILITARES NA ZONA DA LAGOA AZUL

Entram hoje em nomadização, nas imediações da Lagoa Azul, os alunos-cadetes da Academia Militar que amanhã efectuarão o anunciado exercício de «cerco e limpeza» da Penha Longa. A companhia, sob o comando do capitão Saraiva, acampará com o mínimo de material, como é de uso em operações desta natureza.

Ao exercício deverão assistir altas patentes do Exército, especialmente convidadas para apreciarem o grau de instrução dos futuros oficiais.

Foi reconduzido o governador de Cabo Verde

Foi reconduzido por mais dois anos no cargo de governador de Cabo Verde o sr. capitão de fragata Leão do Sacramento Monteiro.

Dois mil contos de prejuízos — balanço do violento incêndio que destruiu em Sacavém um armazém de farinha de peixe

Cerca das 5 horas da madrugada, foram requisitados os serviços dos Bombeiros Voluntários de Sacavém para a Quinta do Figo Maduro, onde um violento incêndio ameaçava destruir as instalações fabris da firma Gomes & Severino, fabricante e exportadora de farinha de peixe.

O sinistro, cujas causas, estão ainda por determinar, teve origem num amplo armazém, repleto de sacos de farinha prontos para embarque. Foi o encarregado, sr. Ad-

lino de Jesus Paulo, quem deu o alarme, ao verificar que os vidros da sua habitação, contígua ao armazém, começavam a estalar. Dez minutos depois, os Voluntários de Sacavém, com sete viaturas e trinta e quatro homens, sob as ordens do comandante Aníbal de Sousa, atacavam, febrilmente, as chamas. Temia-se pela valiosa maquinaria de moagem, disposta nas imediações do armazém. Quanto à farinha ensacada, era tarde para ser retirada: o telhado do armazém ruiu, pouco antes da chegada dos Voluntários.

A intensidade do sinistro obrigou a chamada urgente do B. S. B., que fez deslocar para a Quinta do Figo Maduro dez viaturas, com quarenta homens, comandados pelo chefe Correia. As duas corporações utilizariam, até ao rescaldo, nada menos de vinte e oito agulhetas.

Na opinião do sr. Jesus Paulo, corroborada, aliás, por outros empregados da firma, os prejuízos devem orçar por dois mil contos. Uma coincidência feliz fez com que importante partida de farinha de peixe tivesse sido removida da fábrica, há dias, para exportação. Por outro lado, a eficiência do combate às chamas impediu o seu alastramento ao recinto da maquinaria, onde os prejuízos seriam muito mais elevados. Desde já, porém, ficou gravemente afectada a laboração normal da fábrica.

No local compareceu o presidente da Câmara Municipal de Loures, sr. Joaquim de Sousa Ribeiro, que se interuiu do ocorrido junto dos gerentes da firma. Os prejuízos parece não estarem totalmente cobertos pelo seguro.

Alertados pelo noticiário da E. N., transmitido às 8 horas da manhã, dezenas de populares acorreram à Quinta do Figo Maduro. A cena era desoladora, e só por mero acaso não se registaram desastres pessoais. Um único momento de aflicção iria criar expectativa entre os bombeiros empenhados no sinistro, quando um elemento dos Voluntários de Sacavém, postado junto de uma pilha de sacos, não foi suficientemente lesto para impedir que a farinha de peixe, caindo em catadupas, o cobrisse até à cintura.

EM TRÊS LINHAS

Foi declarada a utilidade turística prévia para o novo hotel de Lisboa denominado D. Carlos, a inaugurar em breve.

Foi nomeado director do Hospital Clínico de Arroios o sr. dr. Fernando Pais de Vasconcelos.

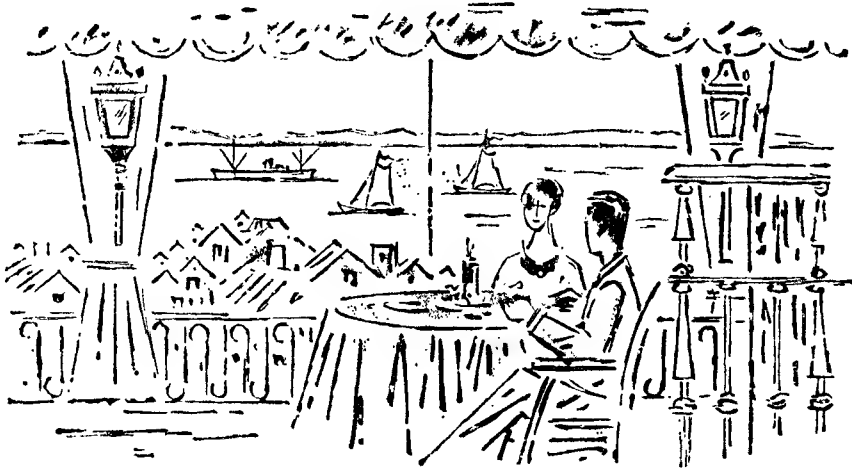
Está aberto concurso nos Hospitais Cívicos de Lisboa para provimento de um lugar de assistente de cirurgia torácica.



Varanda do Chanceler

CARNAVAL EM ALFAMA

(MAIORES DE 15 ANOS)



Largo do Chanceler, 7-a. Sto. Estêvão

Lisboa - Tel. 866286

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NE-LITO.

Hotel Cibra

ta do Sol, o mais animado toda a noite pelo famoso

ARLOS ROCHA

telefone 261811 (5 linhas) (Maiores de 15 anos)

NA SAPATARIA



NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE RUA DA ASSUNÇÃO, 51

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Atenção Campo de Ourique

ROBBIALAC

no Edifício do Cinema Europa

GRÊMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

Os Estabelecimentos Bancários estarão encerrados, como de costume, na terça-feira, dia 7 do corrente, com excepção dos Serviços de Tesouro a cargo do Banco de Portugal.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1967.

A DIRECÇÃO

AFÉS um novo e óptimo BACALHAU ILEIRA 6.ª-feira

COMUNICADO

DAS FORÇAS ARMADAS DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — O gabinete militar do Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique distribuiu hoje o seguinte boletim informativo, referido à segunda quinzena do passado mês de Janeiro:

«Foi intensa e generalizada a actividade das Forças Armadas e de Milícias, mantendo-se uma persistente e sistemática hostilização dos grupos de bandoleiros.

Além das acções permanentes e por assim dizer rotineiras de patrulhamentos, nomadizações, escoltas, protecção e «controle» de populações, etc., outras houve de maior envergadura e de íntima colaboração entre os três ramos das Forças Armadas e Milícias. Estão neste último caso as acções que receberam a designação de código «Armimarte», «Talvez», «Escapadas», «Gavião», «Avestruz», «Ourique» e «Vai e vem», no distrito de Niassa, e as de «Cupula», «Esfrega» e «Castanha», no distrito de Cabo Delgado.

Em resultado da actividade desenvolvida, os bandoleiros foram severamente castigados, tendo sofrido 187 baixas confirmadas, entre mortos, feridos e prisioneiros, a perda de apreciável quantidade de armamento, equipamento, documentos e material diverso. Entre o armamento capturado tem especial significado uma basca, duas metralhadoras, cinco pistolas-metralhadoras, todo ele de origem chinesa.

Os explosivos capturados eram de origem russa.

Das instalações inimigas destruídas, figuram como mais importantes os locais de refugio designados pelos terroristas por «Base de Tchila» e «Base de Catur», no distrito de Niassa, e por «Base Lourenço Marques» e «Base Niassa», no distrito de Cabo Delgado. Merece particular realce um «golpe de mão» realizado pelas Forças de Milícia do Niassa, sobre um refugio terrorista nas grutas do Monte Lapaia, do qual resultou o abate de cinco bandoleiros e o aprisionamento de doze, a captura de duas espingardas automáticas chinesas, uma pistola-metralhadora, três espingardas automáticas e uma pistola russa, além de muito outro material de vária natureza, tal como avultada quantidade de fardamento, medicamentos, etc.

A actividade de iniciativa dos bandoleiros foi praticamente nula, reduzindo-se a quatro tentativas de emboscada às nossas forças, três acções contra populações e acções de reacção, a que os obrigou a surpresa dos ataques das forças da ordem nos seus refugios, pois que por sistema, evitam o combate directo sempre que possível.

Durante o período em apreciação, a população sofreu dois feridos e três raptados, tendo as nossas forças sofrido quatro baixas em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação pública.

«As Profecias de Bandarra», no Avenida

(Continuação da 4.ª página)

cia a estas sessões que o Teatro de Estado proporciona por lei.

Nunca, como ontem, tivemos tanta pena que assim seja, e de ver o teatro tão pouco cheio, porque raras vezes, nos últimos anos, nos terá sido dada uma tarde cultural sem verrugas nos artilhos. A culpa de que assim tenha sido cabe a Almeida Garrett, mas cabe, talvez ainda mais, ao encenador Pedro Lemos e à equipa que colaborou na elaboração destas «Profecias de Bandarra», que acabam por ser uma espécie de contraponto clássico da moderna «maluqueira de Arroios», que há meses transita por Lisboa e arredores. Tem a mesma graça, a mesma frescura, a mesma irreverência, embora lhe falte o grãozinho de loucura e seja mais conseguida no aspecto de realização global de um espectáculo de características cem por cento portuguesas. Vejamos porque.

*

A peça — Iamos a dizer, que Deus nos perdoe! que estamos fartos do Garrett de compêndio que é guardado para as solenidades oficiais. O outro, o que se desdobra nos multifacetados aspectos do seu talento sempre fino e espirituoso ou no verbo inflamado e torrencial do parlamentar do tempo em que a palavra ainda era cultivada na tribuna e no púlpito, continua tantas vezes esquecido. Injustamente, como se viu ontem, por esta espírita e centenária comédia, cujo 2.º acto parecia feito agora e atrádo á cabeça dos políticos, e que tem, no seu conjunto, no sentido caricatural das figuras e na progressão e habilidade da carpintaria teatral uma qualidade que, apesar de fácil, não desmerece o nome do autor.

Pondo em cena um «sapateiro de escada», um «pantaleão», uma «ana da troixa», «uma velha», «um preto caidor», ou um acendedor de lampoões, Garrett parece ter seguido de perto modelos do teatro popular italiano do Renascimento. Essa é, pois, na sugestão da «commedia dell'arte», uma das pontas por onde o encenador podia ter pegado na peça para a modernizar e dar vida a uma plateia dos nossos dias. Assim aconteceu, embora o encenador não tenha enveredado sempre com resolução por este caminho e tenha deixado que se lhe misturem outras sugestões mais modernas e, às vezes, até, um tudo nada deslocadas na linha de pensamento que terá presidido à encenação. O que não o impediu de construir um dos mais notáveis espectáculos que, no seu género, têm sido montados pela tão depauperada companhia do Nacional.

Almeida Garrett soube, aliás, escolher, através do lendário sapateiro de Trancoso que foi um dos

profetas de 1500, aquilo que lhe podia servir para alvejar ou, simplesmente, caricaturar, algumas facções da sociedade do seu tempo. Gonçalo Enes Bandarra tinha 31 anos quando veio a Lisboa explicar as suas profecias. Por ser homem dado a explicar passagens do Testamento, acabou por ser perseguido, nessa época em que a acusação de colaboracionismo com os judeus chegava para levar um nome à fogueira. Mas Bandarra era homem matreiro, como se vê em toda a peça de Garrett, que bem o retratou e o pôe cuidadoso, no 1.º acto, ao falar de coisas proibidas e audíveis por ouvidos estranhos.

Por isso não foi queimado, tendo-se, talvez, ao facto de ter sido sepultado com grandes honras e ter continuado, ao longo dos séculos, por frades e leigos, a ser disputado como o anunciador dos redentores que convinham à decadência de cada um. Assim se compreende que, a partir da dominação filipina, as suas trovas tenham passado a ser um pólo de atracção a reunir todos os devotos de D. Sebastião, o «Requerido», que havia de voltar ao Tejo numa manhã de nevoeiro.

*

A encenação — Pedro Lemos é um velho profissional de teatro, embora seja um homem de meia-idade. Há mais de trinta anos que é um dos melhores e mais fiéis e devotos elementos da Companhia de Amélia Rey Colaço, o que o não tem impedido de se espalhar, como autor teatral, fazedor de excelentes espectáculos e mestre de amadores. Não nos custa, apesar disso, acreditar que este seja um dos seus melhores trabalhos, embora os trinta anos que leva de carreira nos impeçam de a todos conhecer.

Desta vez teve, antes de mais, uma equipa, no artista plástico que escolheu, na autora da música, nos intérpretes e, até, no arranjador coreográfico do espectáculo.

Há cerca de vinte anos que Fernando Bento faz para o «Diário de Lisboa» os admiráveis desenhos que costumam ilustrar as nossas críticas teatrais. Desta vez foi-lhe confiado o desenho dos dois cenários para esta peça. Pela suavidade da cor e a alegoria do casario, Bento lembrou-nos, no 1.º acto, os quadros de Carlos Botelho sobre Lisboa. Como nos lembrou, no 2.º acto, as sugestões da refinada e estilizada arte popular de certos quadros de Sara Afonso. Este é, pelo que contém de elogio, o melhor que encontrámos para definir a nossa opinião, que ficará completa se dissermos que os volumes são harmoniosos.

Afirmámos no começo que este espectáculo tem muito de incidências de uma cultura portuguesa. A outra importante razão do que se afirma vem do fundo musical que Elvira de Freitas, filha do mestre Frederico de Freitas, criou para a

Verificados já casos graves na Campanha de Protecção Ocular

(Continuação da 1.ª página)

saio efectuado no Porto, em 1964, se verificou que 55 por cento das pessoas observadas tinham deficiências visuais. E de Julho a Agosto do mesmo ano, na Feira de Santiago, em Setúbal, dos 1321 indivíduos observados verificou-se que 73 por cento apresentavam deficiências visuais!

A campanha de despistagem ocular a que nos vimos referindo inaugurou-se em Braga, em Julho do ano passado, seguindo-se, depois, em Viana do Castelo. Em fins de Outubro, as equipas técnicas fixaram-se no Porto, onde prosseguiram o trabalho de rastreio.

No acto inaugural da campanha no Porto, o presidente do Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica, sr. Mirão Junior, forneceu alguns números resultantes da campanha.

«Verdadeiramente alarmante — disse a certa altura — é o caso da Viação Auto-Motora de Braga, com os seus 214 elementos de Trabalho, dos quais 180 apresentam falta de acuidade visual. Isto é, 85 por cento!

«Trata-se de indivíduos que têm a sua responsabilidade a segurança de centenas de vidas, que lhes

estão confiadas a toda a hora do dia e da noite, qualquer que seja o tempo que faça. Não é de espantar a série de desastres de que diariamente os jornais nos dão conta, e que são de causar calafrios».

Outros números, também significativos, figuram no mapa da acção de despistagem ocular no distrito de Braga, referido pelo presidente do Grémio dos Comerciantes de Artigos de Óptica.

Deste mapa consta o pessoal de 6 empresas industriais, totalizando 2515 indivíduos dos dois sexos, que foram sujeitos a exame de rastreio ocular, feito por pessoal técnico do Grémio e com o apoio de elementos directivos do Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho. Daqueles 2515 indivíduos examinados, verificou-se que 1078 tinham boa acuidade visual; mas 1437 tinham má visão. Isto é, 42,5 por cento com visão normal, mas 57,5 por cento carecendo da intervenção do oftalmologista para a sua correcção visual.

Este total foi dividido em quatro grupos: homens e mulheres com menos e mais de 40 anos. Com menos de 40 anos, 1167 homens e 483 mulheres; e com mais de 40 anos, respectivamente 624 e 241. Se entre os primeiros a percentagem de deficientes visuais é de 45 por cento para os homens e 41 por cento para as mulheres, para os segundos as percentagens são verdadeiramente alarmantes: 85 por cento para os homens e 73 por cento para as mulheres.

«E dizemos alarmantes — afirma o sr. Mirão Junior — porque é depois dos 40 anos que o indivíduo tem já adquirido um saber de experiência feito, por uma aprendizagem e longa prática que lhe deu uma classificação de especializado e se traduz por au-

A SITUAÇÃO EM MACAU

(Continuação da página central)

dignidade invulgar, salvaguardando, tanto quanto as dificuldades circunstanciais do momento o permitam, o prestígio nacional e a manutenção da autoridade do Governo. Esta deliberação foi, em seguida à sessão, comunicada pessoalmente por toda a vereação, incluindo representantes da comunidade chinesa, ao governador, cumprindo-lhe informar V. Ex.ª que também foi resolvido que tal deliberação fosse transmitida a V. Ex.ª, o que com muita honra, por este meio, respeitosa e, a) presidente Leal Senado».



Hilária del Rio Gomes Roberts F A L E C E U

José del Rio Roberts, esposa e filhos, Branca del Rio Faria Cartaxo, marido e filho, Ildia del Rio Romano, marido e filho, Maria Laura del Rio Romano e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.

Avenida Almirante eis, 129-A
Telef. 51586

tênticos valores técnicos de muita estimação. E para estes valores técnicos de experiência feitos que nos permitimos chamar a atenção de todos».

Outro caso grave foi observado numa empresa fabricante de mobiliário, de Guimarães. Dos seus 115 operários — que trabalham com serras, máquinas e ferramentas susceptíveis de acidentes — 88 por cento apresentavam insuficiências visuais!

A campanha empreendida pelo Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho e pelo Grémio dos Comerciantes de Artigos de Óptica prossegue. E, sem dúvida, da maior urgência que se alargue sem demora a todo o País e se não limite a colher dados estatísticos. Para valorização e defesa do trabalhador, aumento de produtividade e maior segurança de todos, impõe-se que ao rastreio se una a acção curativa correspondente.

Mas, claro está, este é um dos aspectos do mais vasto problema da organização da assistência médica, entre nós. A urgência da sua solução pode ser exemplificada por esta campanha de Protecção Ocular, cujos resultados revelam casos de inimaginável gravidade.

Um esclarecimento da Protectora dos Animais acerca do «Piruçás»

Ainda a propósito do caso dos dois cães — «Benfica» e «Piruçás» — que ontem saíram do canil da Câmara Municipal de Lisboa, recebemos um ofício da Sociedade Protectora dos Animais, em que aquela prestimosa instituição nos pede que façamos referência ao facto de ter sido a Sociedade que tomou conta do «Piruçás», depois de pagar a multa e a licença camarária. Por outro lado, nunca é demais enaltecer a maneira pronta como a instituição interveio no caso, impedindo a execução dos dois ru-feiros.

O «Piruçás», actualmente, encontra-se na posse da Sociedade Protectora dos Animais, que o dará a quem tiver condições para dele se encarregar. Este procedimento é o mais acertado, pois tende a evitar que o animal, oferecido a pessoas que dele não tratam com cuidado, volte ao canil.

Entretanto, o «Benfica», que deve a sua «libertação» à generosidade dos nossos leitores, volta a fazer as delícias das seis crianças do Bairro dos Olivais-Sul.

Dizem os leitores...

Casos a atender na zona de Benfica

Escreve-nos um nosso leitor uma carta da qual reproduzimos os pontos essenciais, para conhecimento das entidades competentes:

«Moro em Benfica, na Estrada Poço do Chão, e há longos meses que os moradores desta zona suportam a falta de limpeza das ruas — isto no que diz respeito a lavagens —, porque da outra limpeza nem é bom falar. A meio da Estrada Poço do Chão há um cano da companhia rebentado, alagando a água na sua extensão. Como é frequente a passagem de veículos pesados carregados de terra, a qual vão deixando cair pela rua abaixo, esta, com as chuvas, tornou-se num lamaçal e quase impraticável para seres humanos. E as crianças que, de manhã, muito cedo, vão para as escolas caminham pisando lama, água e sujando-se sempre que por ali passam. Carros ligeiros e pesados, a velocidades excessivas, e sem o mais pequeno respeito pelo próximo, sacodem a água e a lama para cima de quem passa.

Temos outro problema aqui em Benfica: a falta de eléctricos, a partir das 7 e 30 da manhã. Isto só visto. Quem quiser um lugar não o consegue, nem mesmo pendurado; e então vê-se na necessidade de ir apanhar um eléctrico, como se fosse para Benfica, pagando um bilhete, conforme o destino do carro que pretende, e depois, fica dentro do carro, porque só assim consegue lugar, e paga outro bilhete que o levará ao seu destino».

A China desmente a conclusão de um acordo com os Estados Unidos acerca da guerra no Vietnam

HONG-KONG, 2 — (R.) — A China desmentiu, a noite passada, que tenha chegado a um acordo tácito com os Estados Unidos acerca do Vietnam.

A agência Nova China disse que os dirigentes revisionistas soviéticos tinham «mais uma vez inventado e espalhado uma mentira descarada».

A Nova China declarou que os russos tinham reproduzido — num boletim publicado na Tanzânia, em 20 de Janeiro — notícias ocidentais de um acordo secreto sino-americano para limitar a guerra no Vietnam.

Em 16 de Janeiro, a revista americana «U. S. News and World Report» publicava uma entrevista com o chefe da secção do estrangeiro de «Paris Match» afirmando que a China tinha comunicado com Washington, por intermédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês.

Segundo aquela notícia, a China propusera manter-se afastada da guerra no Vietnam desde que os Estados Unidos concordassem em não invadir a China, o Vietnam do Norte ou em não bombardear os deltas do rio Vermelho, em Hanoi.

A notícia foi prontamente desmentida em Paris e Washington. Entretanto, a China tem acusado repetidamente a U. R. S. S. de colaborar com os Estados Unidos na aliança contra o verdadeiro comunismo e a revolução mundial.

Recomeçou a actividade do Vietcong no «Triângulo de Ferro»

SAIGÃO, 2 — (R.) — O Vietcong atacou de novo, às primeiras horas de hoje, no seu antigo baluarte do «Triângulo de Ferro», a noroeste desta capital, inflin-

gindo pesadas baixas a um pelotão da infantaria americana.

A zona do «Triângulo de Ferro», foi teatro de uma ofensiva de 20 dias, por parte de soldados americanos e sul-vietnamitas. Terminou na sexta-feira passada — anunciando-se que tinham sido mortos mais de 700 guerrilheiros, feitos 700 prisioneiros e transferidos dos seus lares cerca de 6000 compenses.

Todas as aldeias da zona foram bombardeadas, queimadas e arrasadas, numa tentativa para limpar a selva densa de forças do Vietcong.

O ataque de hoje do Vietcong foi desencadeado no coração da área, a cerca de 50 quilómetros a noroeste de Saigão. Não foram conhecidas imediatamente as baixas sofridas pelos guerrilheiros.

JA SE VERIFICARAM DUAS TENTATIVAS PARA DESTRUIR O REDUTO DOS GUERRILHEIROS

SAIGÃO, 2 — (A.N.I.) — Há pouco mais de 14 meses, um general norte-americano afirmava, em Saigão, com a maior confiança, que o chamado «Triângulo de Ferro» tinha deixado de existir. Trata-se do general Ellis Williamson, ao tempo comandante da 173 Brigada Aerotransportada, o qual se convenceria de que os seus homens tinham acabado de privar os vietcongs do bastião que lhes pertencia há quase duas décadas de anos.

O general estava, porém, redondamente enganado, e foi por isso mesmo que no passado dia 8, as forças norte-americanas do general Monathan Segan — comandante do Segundo Exército de campanha — iniciaram a «Operação Cedar Falls» — a maior ofensiva terrestre de toda a guerra vietnamita. A sua missão era executar aquilo que o general Williamson não tinha, afinal, conseguido levar a cabo, em Novembro de 1965.

ATITUDE INTRANSIGENTE DO EMBAIXADOR FRANCÊS

PEQUIM, 2 — (F. P. e R.) — Lucien Paye, embaixador da França na China, rejeitou a versão chinesa do incidente de ontem, que põe em causa o conselheiro comercial Robert Richard e sua mulher. Esta versão foi apresentada pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros.

Aquele diplomata recusou-se, por outro lado, a retirar o seu protesto contra os maus tratos de que o casal Richard foi objecto da parte dos manifestantes chineses, em frente da Embaixada de França.

Entretanto a União Soviética decidiu repatriar as mulheres e os filhos do pessoal da Embaixada, por recear pela sua segurança.

Habitam as instalações da Embaixada cerca de 300 cidadãos soviéticos. Há oito dias consecutivos que a Embaixada é alvo de violentas manifestações.

CHIANG KAI-CHEK ASSUMIU PODERES DITATORIAIS

TAIPÉ, 2 — (A. N. I.) — Chiang Kai-Chek, presidente da China Insular, assumiu hoje poderes ditatoriais, que incluem a possibilidade de declarar guerra sem a aprovação do Parlamento.

PARTIDÁRIOS DE MAO TOMARAM CONTA DO PODER EM CINCO PROVÍNCIAS

HONG-KONG, 2 — (F. P.) — Rádio Pequim, captada hoje nesta cidade, afirmou que os partidários de Mao Tsé Tung, apoiados pelo Exército Popular de Libertação, se apoderaram das sedes do Partido Comunista, da administração e das finanças na província de Heilongkiang (Nordeste da China), onde criaram já uma «comissão revolucionária».

A «comissão revolucionária» convidou todos os operários e camponeses a retomarem o trabalho. A mesma estação emissora lembrou que os partidários do presidente Mao se haviam apoderado já do Poder nas províncias de Chansi, Kiangsi, Hupel, Kweichow e Heilongkiang.

DERROTA DOS ANTIMAOISTAS NO SINKIANG

TÓQUIO, 2 — (F. P.) — A rebelião antimaoísta no Sinkiang parece ter sido reduzida e os seus promotores ter-se-iam posto em fuga — escreve o correspondente em Pequim do jornal japonês «Asahi». Segundo os jornais de parede, os amotinados pilharam os bancos, víveres, munições e 46 carros, quatro dos quais continham os corpos de revolucionários mortos.

Em Urumchi, os antimaoístas, segundo a mesma fonte, «não só atacam os revolucionários como ameaçam cortar a cabeça a todos os que criticaram Liu Shao Chi e Teng Siao Ping».

MAOISTAS À FRENTE DA COMISSÃO DE ENERGIA ATÓMICA

HONG-KONG, 2 — (A. N. I.) — Os revolucionários maoístas anun-

As pessoas dormirão no ar — prevê um especialista inglês

LONDRES, 2 — (R.) — Segundo Leslie Julius, especialista de desenho de mobiliário, as pessoas poderão dormir em breve suspensas em «camas» de jactos de ar.

Julius, director adjunto de uma firma de desenho, declarou a noite passada, na Sociedade Real de Artes, nesta capital, que o assunto estava a ser estudado e acrescentou: «mantenho que será possível, utilizando o electromagnetismo e a supercondutibilidade, suspender seres humanos sem uma estrutura física de apoio».

Julius disse ainda: «Cidades em enormes bolas de plástico, cidades subterrâneas e submarinas encontram-se já nas pranchetas de desenho. Isso significa que o mobiliário, como o conhecemos, começará agora a ser modificado radicalmente.»

DIA A DIA

O MINISTRO IMPETUOSO

O nome de George Brown quase desconhecido no estrangeiro, alcançou rápida celebridade quando Kruchchev visitou a Grã-Bretanha. A atitude de Brown foi o sinal do seu inconformismo e da sua maneira, muito pessoal, de interpretar as regras da diplomacia e do convívio internacional. Entre os dois homens travou-se um duelo verbal do qual ainda hoje se não sabe quem saiu vencedor, pois sendo ambos de palavra fácil e incisiva, e capazes de improvisar réplicas mordentes, disseram um ao outro o bastante para não voltarem a apertar as mãos. Com o tempo a estrela política de Brown subiu enquanto declinava, até se extinguir, a do seu interlocutor do famoso jantar de Londres. Kruchchev é um antigo chefe do governo reformado que recebe uma pensão de reforma, Brown é o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e ocupa no seu partido — o Trabalhista — e na política britânica lugar relevante. Em vez de se atenuar o inconformismo de Brown acentuou-se e tem causado surpresas e embaraços de que sofre, principalmente, o chefe do Governo a que pertence.

Não têm conta as anedotas, ditos de espírito, saídas inesperadas e contundentes, improvisações desconcertantes que atribuem ao chefe da diplomacia britânica. Orador fluente tem junto das massas prestígio excepcional, apesar de chefiar no Trabalho a ala direita e ser adversário intransigente dos be-



GEORGE BROWN

vanistas sobreviventes e dos amigos de Michael Foot e do grupo da «Tribune». Durante as suas recentes visitas a Moscovo e Paris, Brown deu largas à imaginação e tornou-se motivo de críticas com que se importa pouco, pois quando se não vê obrigado a pedir desculpas pelos seus actos, nunca teve em grande conta o que dele pensam ou dizem. O «enfant terrible» da diplomacia britânica é, principalmente, terrível quando se refere ao pessoal que dirige, quer aquele que trabalhe em Londres quer ao que ocupa embaixadas no estrangeiro.

ATRASSO ESPACIAL AMERICANO?

(Continuação da 1.ª página)

dear violento incêndio, que os cosmonautas não têm possibilidade de combater eficazmente.

Tendo o interior da cabina «Apo-

lo 1» ficado destruído pelo incêndio, os inquiridores deixaram de poder analisar as causas da catástrofe. Por esse motivo espera-se com interesse a chegada a Cape Kennedy de uma cabina idêntica, cujo estudo talvez permita descobrir algum indicio.

Quanto à competição Estados Unidos-U. R. S. S., deve ter-se em conta que nada significa o facto de nenhum cosmonauta soviético ter sido lançado em órbita durante cerca de dois anos. Há mesmo técnicos americanos que pensam que os russos estão a preparar um voo simultâneo de seis ou oito cosmonautas.

A neve paralisa Chicago

CHICAGO, 2 — (R.) — Os habitantes de Chicago procuram comprar géneros alimentícios, que estão a diminuir a olhos vistos.

A cidade encontra-se paralisada por uma tempestade de neve, o pão desapareceu e há escassez de carne e de leite.

«É o pânico» — disse o gerente de um importante armazém de géneros alimentícios.

Milhares de homens e centenas de máquinas tentam limpar as ruas da cidade, onde a neve atinge 76 centímetros de espessura.

A maior parte das escolas estão fechadas.

RONALD RYAN SERÁ HOJE ENFORCADO EM MELBOURNE

MELBOURNE, 2. — (R.) — Reforços da Polícia cercavam hoje a penitenciária de Pentridge, nesta cidade, a fim de evitar manifestações nas derradeiras horas do assassino Ronald Ryan.

Ryan, de 41 anos, será enforcado às 22 horas (T. M. G.), de hoje, por assassinar o guarda da cadeia George Hodson, durante uma evasão verificada há 14 meses.

A menos que se registre um perdão, a última hora, Ryan será a primeira pessoa executada nos últimos 16 anos, no Estado de Vitória e, possivelmente, o último homem a ser enforcado na Austrália.

A decisão tomada hoje pelo Conselho Executivo do Estado, constituído por três membros, no sentido de se cumprir a execução, provocou um clamor de protestos por parte de adversários da pena capital.

A mãe de Ryan, senhora Cecília Ryan, de 75 anos, ficou muito abatida e chorou ao saber da decisão do Conselho. Projecta visitar ainda hoje o filho na cela da morte.

TUPOLEV DOENTE

MOSCOVO, 2 — (F. P.) — Consta que Andrei Tupolev, o famoso construtor de aviões, está gravemente enfermo. Atacado por uma forma aguda de tuberculose, encontra-se há muitos meses em tratamento numa clínica reservada às personalidades em destaque. Conta 79 anos e a U.R.S.S. deve-lhe uns quinze tipos de aviões, nomeadamente os «TU-104», «114» e «124».



Um nevão, o maior de que há memória em Chicago, cobriu quase por completo os automóveis que se encontravam neste parque de estacionamento



(Continuação da página central)

A MULHER E A LEI

Trataremos hoje de outro assunto que interessa tanto a homens como mulheres, e no qual as diferenças de regimes que existem entre os dois sexos são absolutamente justificáveis. Referimo-nos á capacidade para contrair casamento. Têm essa capacidade, de acordo com o novo Código Civil, todos aqueles em que não se verifiquem alguns dos impedimentos matrimoniais previstos na lei, e que são os seguintes:

Impedimentos deridentes absolutos, ou seja: aqueles que obstam ao casamento da pessoa a quem respeitam com qualquer outra:

1) Idade inferior a 16 anos no rapaz e inferior a 14 na rapariga;
2) Demência notória, mesmo durante os intervalos lúcidos, e interdição ou inabilitação por anomalia psíquica;

3) Casamento anterior não dissolvido, católico ou civil, ainda que o respectivo assento não tenha sido lavrado no registo do estado civil.

Impedimentos deridentes relativos — isto é: que obstam ao casamento entre si das pessoas a que respeitam, mas não ao casamento de qualquer uma delas com uma terceira com a qual não haja a mesma relação:

a) Parentesco, legítimo ou ilegítimo, na linha recta;

b) Parentesco, legítimo ou ilegítimo, no segundo grau da linha colateral (no terceiro grau só há impedimento quando os vínculos de filiação em que se baseia estiverem legalmente reconhecidos);

c) Afinidade, legítima ou ilegítima, na linha recta;

d) Condenação anterior de um dos nubentes, como autor ou cúmplice, por homicídio doloso, ainda que não consumado, contra o cônjuge do outro.

Impedimentos impeditivos, enfim, são, além de outros designados em leis especiais:

1) O prazo inter-nupcial (quer dizer: aquele cônjuge cujo casamento anterior foi dissolvido, declarado nulo ou anulado, enquanto não passarem sobre a dissolução, declaração

de nulidade ou anulação 180 ou 300 dias, conforme se trate de homem ou mulher, não pode contrair novas núpcias. A mulher, porém, pode casar novamente decorridos 180 dias, se obtiver a declaração judicial de que não está grávida, ou tiver tido algum filho depois da dissolução, declaração de nulidade ou anulação do casamento anterior;

2) O parentesco legítimo ou ilegítimo no terceiro grau da linha colateral;

3) O vínculo de tutela, curatela ou administração legal de bens;

4) O vínculo da adopção restrita;

5) A pronúncia do nubente pelo crime de homicídio doloso, ainda que não consumado, contra o cônjuge do outro, enquanto não houver despronúncia ou absolvição por decisão passada em julgado;

6) A oposição dos pais ou tutor do nubente menor.

Os impedimentos do parentesco no terceiro grau da linha colateral e dos vínculos de adopção restrita e tutela, curatela ou administração legal de bens (quando as contas já estiverem aprovadas) são susceptíveis de dispensa — por quaisquer razões de ordem pública ou relativas ás famílias dos nubentes — a conceder pelo ministro da Justiça ou, se algum dos noivos for menor, pelo tribunal de menores.



Norma Swift apresenta este bonito vestido e casaco da colecção de Hardy Amies, para a Primavera e Verão. O conjunto distingue-se pela simplicidade e encanto juvenil

Quatro a cinco horas de escola não resolvem os problemas das mulheres empregadas com filhos

Responde uma funcionária corporativa, casada, de 42 anos.

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Preparar para a minha filha uma vida mais lógica e humana do que a minha.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalharia de o fazer?

R. — Para além da necessidade de ganhar dinheiro, a forma de me tornar um elemento útil na sociedade; nem animal de luxo que o marido sustenta, nem a escrava para todo o serviço, sem direitos nem remuneração.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher. Porquê?

R. — Por um homem. Para me ajudar a libertar de todas as limitações criadas por longos séculos de obsessões.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Muito mal, com sacrifício do meu descanso, pelo facto de a sociedade não estar preparada para o género de vida que queremos (EU QUERO) conquistar. Contudo, espero que num futuro mais ou menos próximo consigamos diminuir as dificuldades, que tornam as insignificantes. A minha filha frequente o infantário do meu sindicato. Quando atingir, contudo, a idade escolar perde o direito ao infantário e, sinceramente, não sei como o poderemos resolver o problema se, entretanto, não for encarado a sério e com vontade de o resolver o problema das crianças que têm escola de manhã ou de tarde. Se as mães trabalham em regime de «full time», que fazem os filhos que vivem e traquinam também em regime de «full time»? Quatro ou cinco horas de escola não resolvem o problema.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Sim. Não.

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — A aquisição do direito de utilizar, em proveito próprio e alheio, todas as suas qualidades de ser humano.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Sim. Porque, como ser humano, tem obrigação de se melhorar, de se corrigir, de utilizar racionalmente todo o potencial intelectual que lhe foi dado com a vida.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Sim. Porque tenho o direito e o dever de procurar para o meu país, para mim, para a minha família, o governo que melhor sirva os nossos interesses e melhor resolva as nossas necessidades. O governo que permita manter intactos os meus direitos no respeito pelo direito alheio.



Experiência de aceleração e desaceleração, na Brooks Air Force Base, em San António, Texas

se, algum dia, a questão da *exo-vida* for solucionada com uma resposta positiva, baseada em descobertas em meteoritos ou por meio de processos de detecção, na Lua ou em Marte, isto poderia representar um dos mais importantes marcos miliares nas ciências e filosofia da vida. Poderia significar a transição do Cenozóico, que se refere exclusivamente a vida na Terra, para o que poderíamos chamar o *Cosmozóico*, cujo termo abarca toda a vida no Universo. Presentemente, podemos dizer que nos encontramos no limiar da era Cosmozóica.

J. de S. M.

(1) Este é o quinto e último artigo da primeira série sobre medicina aeronáutica e espacial, em que apresentamos a generalidade dos problemas solucionados e por solucionar nesse domínio, baseados em pormenores fornecidos, na Divisão Médica Aeroespacial da Base Brooks da Força Aérea norte-americana, em San António, Texas, pelo respectivo cientista-chefe, dr. Hubert Strughold. Atendendo a que se realizará em Lisboa, em Setembro próximo, mais um Congresso sobre Medicina Aeronáutica e Espacial, esperamos poder oferecer aos nossos leitores, com a devida antecedência, mais dados acerca de problemas relacionados com esse importante tema.

Palestras para jovens no Museu de Arte Antiga

O dr. Rio Carvalho profere amanhã, ás 18 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, a 8.ª palestra da série para jovens intitulada «Aproximação das Artes através da História». O tema a abordar será «A Problemática do Romantismo». A entrada, que é livre, faz-se pela Rua das Janelas Verdes.

A propósito da possibilidade de vida extra-terrestre

Presentemente, não há provas mas apenas indicações da existência de *exo-vida*. A interpretação de matéria orgânica e até de características morfológicas semelhantes a microrganismos em meteoritos ainda não é geralmente aceite. Mas

AVISO

Central school english

Aceita inscrições para novos cursos a começar este mês

AULAS NORMAIS
AULAS INTENSIVAS

RUA RODRIGO DA FONSECA, 31, 1.º — TELEFONE 51496

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

PRÉDIO

NA AMADORA

Bem situado, construção moderna, composto de 5 pisos com 2 inq. por andar, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 75 000\$00. Preço 1150 contos. Facilita-se 360 contos a juro baixo e a longo prazo.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — Telef. 36 93 84/5/6

ALMADA



JOÃO MARQUES FERNANDES

FALECEU

Isilda Alves Fernandes, Maria do Carmo Alves Fernandes e Oliveira, seu marido e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Misericórdia, em Almada, para o cemitério local.

AGÊNCIA ALMEIDA (FILIAL EM ALMADA)

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

UM AUTOMÓVEL CONSTRUÍDO COM PEÇAS DE AVIÕES POR ESTUDANTES DA BEIRA

CIDADE DA BEIRA, 2 — L.). — Um estranho veículo automóvel, que atinge 80 quilómetros à hora, construído com as mais variadas peças de velhos automóveis e aviões, foi o resultado do aturado trabalho de um grupo de rapazes, alunos da Escola Técnica desta cidade.

Construído sob a direcção de mestre Carlos Roca, pelos jovens Acácio Dimas dos Santos, Armando Jorge Andrade Oliveira, Carlos Alberto Paiva de Almeida, Fernando Gomes Bastos e José Manuel Varandas Salgado, o carro destinase a ser utilizado especialmente em áreas.

Equipado com um pequeno motor de 4,5 cavalos, o estranho automóvel tem peças de três tipos de aviões — Tiger, Ferchille e Piper — assim como os seus quatro pneus. Tem transmissão por correntes das rodas traseiras, suspensão independente à frente e travões hidráulicos.

Pormenor curioso: o carro pode andar só com três rodas, sem perder o equilíbrio.

A Grã-Bretanha e a C. E. E.

(Continuação da 1.ª página)

no caso do seu ingresso, certos arranjos no sector agrícola — foi o que deu a entender o primeiro-ministro Harold Wilson nas conversações de sondagem que teve em Bruxelas com membros do Gabinete belga.

Segundo os círculos diplomáticos desta capital Wilson teria abordado nas conversações com o primeiro-ministro e o Governo da Bélgica quatro problemas que se apresentariam à Inglaterra, no caso de admissão na C. E. E.: o Mercado Comum agrícola; o comércio inglês com o «Commonwealth»; os problemas do tráfego de divisas, e os problemas da política regional.

Brown comentou, por seu turno, os efeitos da política agrícola do Ecomercado sobre a balança de pagamentos inglesa, que se veria sobrecarregada pelas grandes importações agrícolas da C. E. E., assim como pelas despesas do Fundo Agrário da Comunidade.

Nestes problemas, incluem-se ainda a possibilidade de encarecimento dos alimentos e as repercussões no quadro da agricultura inglesa.

Por outro lado, o problema das importações inglesas de trigo do Canadá e da Austrália, diminuiu de importância, nos últimos anos. A Nova Zelândia, pelo contrário, continua a depender, em grande parte, do mercado britânico.

A sessão da Assembleia Nacional

(Continuação da 3.ª página)

que foi baseada apenas em direito individualístico.

Depois de referir a situação que enfrentou ao tomar a iniciativa legislativa, o sr. dr. Aguedo de Oliveira declarou que os caçadores são cada vez mais múltiplos, que a caça vai desaparecendo que os homens do campo se acham chocados ao testemunharem a desapareição das espécies, que há cada vez menos fiscalização e que os professores de zoologia se mostram pessimistas perante um futurismo perigoso. No entanto — acrescentou —, surgem perspectivas de um rendimento novo, de uma colheita nova, nas terras em crise de exploração, pelo que era precisa uma iniciativa genérica, que não deixasse morrer o problema: formular pontos de partida para elaboração parlamentar, mas não dar detalhes, nem regulamentar apenas um esquema.

Lembrou que o Código Civil antigo considerava um direito natural do caçador a sua liberdade com poucas pelas. Assim, o direito romano estava vencido e desviado, pois onde havia abundância resultava falta e desapareição. O problema actual é de economia nacional e de civilização — de riqueza nova e de comportamento disciplinador de muitos.

Aludiu aos fenómenos surpreendidos nos últimos anos, que despertaram a coragem reformadora dos legisladores. O francês, depois de condenar os privilégios e de estabelecer normas de policiamento, preconizava agora federações quase obrigatórias e reservas comunais também obrigatórias, manifestando tendência para ir ainda mais longe. Por sua vez a Espanha estabelece vedações em que a caça é único rendimento, e outros, onde ela se acomoda à exploração agrícola. Quanto à Alemanha, nega o direito autónomo do caçador e dispõe de cotas comuns e privadas. Daí, a forte tendência de actualização e construções jurídicas de ordem social.

O sr. dr. Aguedo de Oliveira descreve a seguir, as tendências reformadoras verificadas entre nós desde 1930: a de uma comissão, que quis criar a Corporação dos Caçadores; a do dr. Antunes Guimarães, preconizando a guarda rural; a do dr. João Bravo, que pretendia codificar, por inteiro, as disposições. Mas — disse — as Camaras políticas não devem fazer regulamentos, que são pertença exclusiva da Administração.

Referiu-se à sua iniciativa no ponto de vista constitucional, que não esperava ser objecto de competição ou de mistura, por ter um direito nítido. Falou do trabalho do parecer da Câmara Corporativa, que considerou um código exaustivo, minucioso, detalhado. Mostrou as suas virtudes, alargando a noção de reservas e de defesa da cinegética, e apontou o que lhe parecia ser os seus aspectos críticos: moderação, reformadora, burocratismo e mais burocratismo e distância das técnicas actuais.

Em face disso, o orador insistiu num certo nmero de ideias do projecto inicial — as aldeias vedadas a favor do centro assistencial ou da Misericórdia; refúgios municipais e sociedades de caça, nas regiões de pequena propriedade. Impõe-se, além disso, um conselho verdadeiramente nacional e um

fundo à sua ordem. Se a Assembleia, nas suas atribuições — disse em conclusão —, melhorar o trabalho da Câmara Corporativa, um passo será dado na solução do bem comum, indistinto.

A instalação de um centro de cancerologia em Angola

Proseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretário pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que começou a discutir, na generalidade, o Regime Jurídico da Caça. No período de antes da ordem, o deputado Horácio da Silva, de Angola, ocupou-se do problema do cancro naquela província, onde — disse — falta quase tudo, a começar pelo rastreio e possibilidade de um diagnóstico até ao tratamento pelas radiações. E afirmou:

— Só não falta ali a angustiada boa vontade de alguns ilustres médicos e de alguns ilustres cirurgiões, aos quais se devem as vidas que se têm salvo — daqueles que são passíveis de tratamento local. Mas, o certo é que, em Angola, em regra, quando o infeliz atingido pela terrível enfermidade obtém o diagnóstico — está já irremediavelmente perdido. Numa ansiedade compreensível vai ainda à África do Sul ou ao Sudoeste Africano, se tem meios bastantes para isso. Ou vem a Lisboa, se tem alguns meios, ou se é funcionário público, ou não o sendo, se obtém a dádvia de uma passagem pelo I. A. S. A. (Instituto de Assistência Social de Angola), para vir do mesmo modo a Lisboa, onde então nem aos pobres faltará o tratamento devido até ao limite das possibilidades. Simplemente, e em regra, como o doente não foi diagnosticado a tempo, vem tarde. Demasiado tarde — para ele como para muitos outros, mais infelizes ainda que, economicamente débeis e sem protecções ou possibilidades de se aproximarem de um Centro de Saúde para um diagnóstico, vão, corroídos pela doença, simplesmente «morrer longes».

O orador afirmou que, apesar de há seis anos se terem estruturado as bases da luta contra o cancro em Angola, a situação ainda não se modificou. Há dois anos, deslocou-se àquela província o prof. Lima Basto, que indicou o caminho a seguir: funcionamento de um Centro de Oncologia, destinado ao rastreio, diagnóstico precoce e tratamento de cancerosos, sugestão que encontrou o melhor apoio do ministro do Ultramar. Encontrase agora em execução o projecto definitivo do empreendimento, inscrito no Plano Intercalar de Fomento, e está em curso a efectivação de um empréstimo com o «General Tra-

ding» para fornecimento de todo o material (bomba de cobalto, rádio, etc.) destinado ao Centro, empregando-se ainda a diligência para a especialização de pessoal médico o paramédico, por meio de estágios de especialidade, em instituições metropolitanas e estrangeiras.

A terminar, o deputado Horácio Silva exprimiu o desejo da população de Angola de que se resolvessem urgentemente os problemas burocráticos que têm contrariado a concretização de tão instante aspiração e possibilitem a instalação do Centro de Cancerologia, já superiormente determinada.

Sines pede a construção de um porto de abrigo

O ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, recebeu, esta manhã, uma comissão de Sines, de que faziam parte as principais autoridades e representantes das várias actividades, a qual lhe solicitou a construção de um porto de abrigo naquela pitoresca vila alentejana.

Aquele membro do Governo recebeu, também, o presidente da Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida, que lhe expôs problemas de interesse para a mesma região, designadamente os que respeitam aos estragos na praia da Figueirinha, ao acesso à praia de Galapos, a obras de restauro no castelo de Palmela e a equipamento destinado à estalagem de S. Filipe.

SOLDADO MORTO DEVIDO A QUEDA

ÉVORA, 2 — No Regimento de Cavalaria N.º 3, em Estremoz, caiu da cama na respectiva camarata, durante o sono, o soldado daquela Unidade, António Caetano Fernandes, de 21 anos, solteiro, natural de Santa Maria de Trancoso e residente no bairro de Alcantara, em Lisboa.

O infeliz ficou inanimado, tendo sido conduzido ao Hospital Militar Regional N.º 4, nesta cidade, com fractura na base do crânio, de que veio a falecer.

«Feira dos Pucarinhos» em Évora

ÉVORA, 2. — Na ermida de São Brás, decorreu hoje a festa litúrgica anual em honra de Nossa Senhora das Candeias, tradição que se mantém há mais de 400 anos.

Foi condecorado o director do Serviço de Intendência do Exército

Numa cerimónia efectuada hoje, ao começo da tarde, no seu gabinete, o ministro do Exército condecorou, com a medalha de prata de Serviços Distintos, o sr. brigadeiro Artur Ramalho, que, apesar de ter passado à situação de reserva, continua no desempenho do cargo de director do Serviço de Intendência do Exército.

Assistiram o subsecretário de Estado da pasta, o chefe e o vice-chefe do Estado-Maior, o ajudante-general, o quartel-mestre-general, o governador militar de Lisboa e outras altas patentes, bem como directores de estabelecimentos militares. O ministro, sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, enalteceu os serviços que o sr. brigadeiro Artur Ramalho tem prestado no exercício daquelas funções, tendo o homenageado, a quem foi concedido um louvor, agradecido a distinção.

Foram agraciados com a cruz de guerra de 2.ª classe e com a medalha de prata de Serviços Distintos, respectivamente, os tenentes-coronéis-aviadores Luís Vilhena de Mendonça e Gualdino Moura Pinto, o primeiro por acções em campanha e o segundo pela sua acção na montagem de um grupo operacional.

A CHEGADA DE SYLVIE VARTAN

A chegada a Lisboa de Sylvie Vartan, que vem participar nos espectáculos de Carnaval no Monumental, está prevista para as 0 e 15 horas de sábado no aeroporto da Portela.

UMA PROFESSORA MORTA EM ALMADA POR UM AUTOMÓVEL

ALMADA, 2 — Cerca das 12 e 50 deu-se nesta vila um trágico acidente do qual resultou a morte de uma professora primária muito conhecida e estimada em Almada.

O caso deu-se na Rua Comandante António Feio, quando um automóvel conduzido pelo sargento de Marinha sr. Manuel Ferreira, de 36 anos, atropelou a sr.ª D. Fernanda Gonçalves Estevam, de 40 anos, professora primária nesta vila, que atravessou inesperadamente aquela artéria.

A infeliz senhora teve morte quase imediata. A Polícia tomou conta da ocorrência e o cadáver foi removido para a casa mortuária do Hospital de Almada.

Nova emissão de selos postais

Foi mandada lançar em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão de selos postais de taxa a cobrar, em substituição dos selos postais de porteado criados pela portaria n.º 9363, de 8 de Novembro de 1939 (e que continuarão a circular até se esgotarem) com as dimensões de 27 mm x 22 mm, denteado 12, das taxas e cores seguintes: \$10 — laranja; \$20 — ocre; \$30 — amarelo-sol; \$40 — oliva; \$50 — amil; \$60 — azul-turquesa; \$80 — azul-hortense; \$100 — violeta; \$200 — verde, e \$300 — rosa-velho.

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

ADMISSÕES AOS INSTITUTOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904

PRÉDIO

À RUA BARÃO DE SABROSA

Construção antiga, com obras feitas, forrado a marmorite, composto de 3 pisos, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, marquise e corredor. Rendas baixas. Todo alugado. Rendimento 60 240\$00. Preço 950 contos.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — Telef. 36 93 84/5/6

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvara do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS

INDUSTRIAL
COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 1.º Esq. — Telef. 536380

FORMIDÁVEL OPORTUNIDADE!

AGORA OU NUNCA A PREÇOS SENSACIONAIS

Rádios 179\$90
Televisores 3.899\$90
Gravadores 2.199\$90
Gira-discos 999\$90

Máquinas de Lavar 1.979\$90
Esquentadores 999\$90
Aspiradores 1.499\$90
Enceradoras 1.399\$90

Frigoríficos 2.499\$90
Fogões 849\$90
Painéis de Pressão (6 litros) ... 399\$90
Caloríferos 399\$90

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS

FERROS DE ENGOMAR

O SEU VELHO FERRO VALE 185\$00 EM TROCA DE UM NOVO FERRO AUTOMÁTICO

NA COMPRA DE TELEVISORES OFERECEMOS GRÁTIS A ANTENA

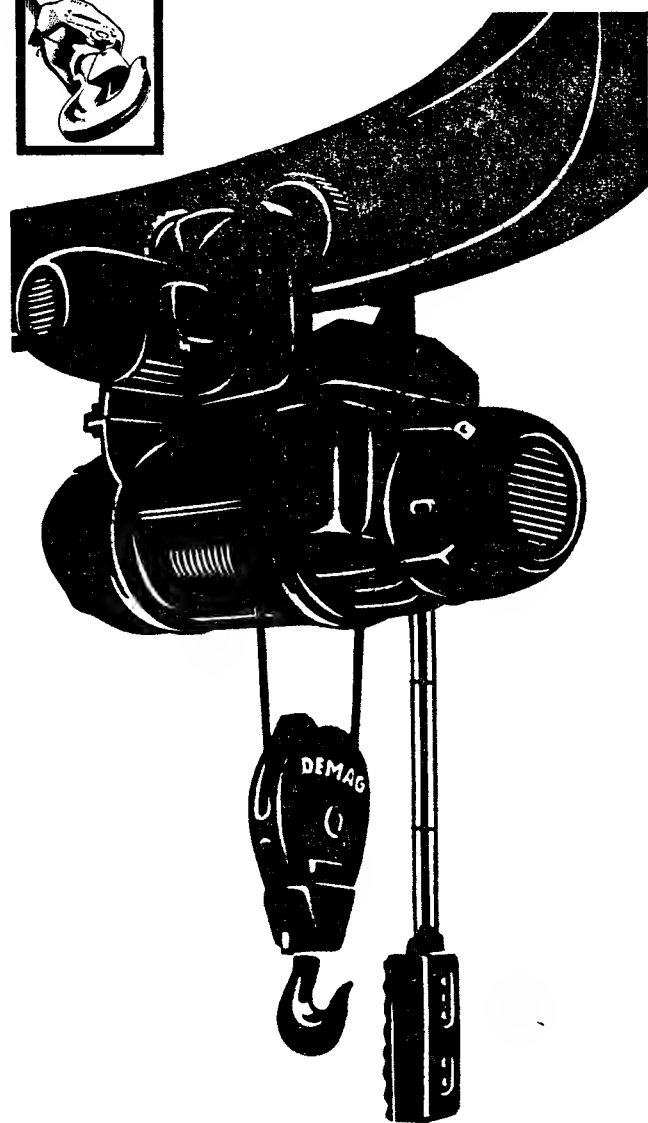
ESCREVA, TELEFONE OU VÁ PESSOALMENTE À

CASA J. F. RIBEIRO

TUDO MUITO MAIS BARATO

RUA VICTOR HUGO, 2-B — TELEFS. 720943 - 727682 — AREIRO - LISBOA - 1

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Não exija o impossível do seu aparelho «Demag».

No entanto a elevação de cargas até 10 ton não constitui problema para o diferencial eléctrico «Demag».

Características:

Grande velocidade de elevação - fixos e móveis - motor de rotor deslocável: motor + freio - motor e redutor auxiliar para elevação de precisão - engrenagens de dentes helicoidais, trabalhando em banho de óleo, apoiadas sobre rolamentos - acoplamento rotativo e axial elástico - tambor, cabo, roldanas e gato de carga, calculados segundo as mais recentes prescrições internacionais.

Consulte-nos quando tiver problemas de movimentação de cargas. Aconselhar-vos-emos gratuitamente.



SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA - TRAVESSADA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO - R. DE S. DABANDEIRA, Nº 589 / 603. TEL. 25871 / 32205

CARNAVAL NO ALGARVE

Aproveite a vista ao Algarve pela época das amendoeiras floridas, para assistir à Batalha de Flores de Loulé, hospedando-se no

HOTEL EVA em Faro

O mais confortável. A melhor mesa. Todos os requisitos de um hotel de luxo, pelo preço de uma residencial. Assista, no

HOTEL EVA

aos Bailes de Carnaval nas noites de 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro.

2 Orquestras
Conjunto de JORGE MACHADO
Conjunto de Victor Casaca

Preços especiais para hospedagem e bailes. Faça as suas marcações desde já.

HOTEL EVA • FARO

Telefone 24 054

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos no sistema abastecedor de Camarate, abrangendo todos os bairros limítrofes, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido das 13 às 18 horas do dia 3 do mês de Fevereiro.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 31 de Janeiro de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SME



O MELHOR BRAÇO DE PICK-UP DO MUNDO

JORGE GONÇALVES

É representado em Portugal por

Av. 5 de Outubro, 53-1.º
Telf. 44029 — Lisboa-1

CONTINUA

A FESTA MINHOTA EM ALVALADE

SALDOS!!!

SALDOS!!!

Sedas, Algodões, Rendas, Tecidos, Confecções, Lanifícios, Camisaria, Fatos, Gabardines, Malhas, Colchas, Cobertores, Pano para lençóis, Marquisetes, Reps, Meias, Peugas, etc.

Os verdadeiros! Os únicos! Milhares de contos de todo o nosso «stock», vendidos ao desbarato, por falta de espaço. Recebemos tudo directamente das Fábricas do Norte!

Um brinde a toda a nossa querida clientela!

Apareça e verá! Se não é cliente, ficará!

Não precisa comprar roupas usadas, com perigo de contágio! Americanas ou suecas, alemãs ou francesas, que entram cá sem pagar direitos

Popelines, linhos e sedas a	12\$50
Caxemiras em lã	35\$00
Toalhas turcas a kilo	60\$00
Retalhos para lençóis e vestidos a preços inacreditáveis	
Cobertores com descontos até 70%	
Cuecas em Nylon a	5\$00

Vendemos Novo, ao preço das roupas usadas!

Defenda a nossa indústria!

Não se queixe da vida ao seu companheiro! Compre os Saldos dos Armazéns do Minho e poupa muito dinheiro!

ARMAZÉNS DO MINHO

RUA JOSÉ DURO — FRENTE AO MERCADO

ALVALADE — LISBOA - 5

Telef. P. P. C. 713476



CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 12 M 1500 1965
Taunus 12 M 1964
Taunus 12 M 1963
Triumph Herald 1962
Taunus 12 M Super 1961

e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

VENDEDOR

Novo, muito activo, com curso industrial, sabendo francês e inglês, precisa firma da especialidade, para a venda de matérias-primas para a indústria de plásticos.

Carta a G. 541, Havas, Rua Áurea, 242-Lisboa

DESPORTOS



A equipa de voleibol da A. E. do Instituto Superior Técnico, que ontem se isolou no comando da classificação do campeonato de Lisboa (1.ª Divisão)

O Técnico comanda a classificação após a 1.ª volta do «Regional» de voleibol

No ginásio do Instituto Superior Técnico, realizou-se ontem, à noite, perante numerosa e entusiástica assistência, o jogo Técnico-Benfica, a contar para a última jornada da primeira volta do Campeonato Regional de voleibol, de seniores.

Sob a arbitragem de R. Rodrigues e O. Silva, alinharam:

TÉCNICO — André Mendes, C. Canas, Pina Gil, Ernesto Esteves, Simões Pereira e Costa Reis.

BENFICA — Artur Monteiro, J. Magalhães, Fernando Almeida, Vítor Carvalho, O. Casanova e João Nogueira.

Ganhou o Técnico por 3-0 (15-9, 15-11 e 15-7).

A equipa do Técnico que, nas primeiras jornadas do «Regional» derrotou as equipas de menor va-

lia, reservou o calendário, para as duas últimas jornadas, da primeira volta, os conjuntos seus mais directos rivais dado o habitual equilíbrio dos seus valores.

Assim, em oito dias, os «engenhelros» (além do jogo a contar para a Taça dos Campeões Europeus) houveram que derrotar o Lisboa Ginásio (em 25-1) e ontem, à noite, o Benfica este, actualmente, em relevante craveira técnica-física, apta a discutir com o Técnico a melhor posição, quando lhe for possível contar com todos os seus jogadores.

Ontem o Técnico não alinhou ainda, com Carlos Pópe que, já com o Hispano-Francês de Barcelona, presta a sua eficiente colaboração só no primeiro set.

Pelo Benfica, com vários jogadores titulares impedidos de treinar, com normalidade, também ontem não alinhou Vítor Caroco (entre outros) em serviço militar fora de Lisboa.

Entretanto o jogo entre as duas equipas, aguardado com interesse, justificou-o, em parte, e a vitória do Técnico reflecte a melhor homogeneidade de conjunto defesa-ataque e a excelente preparação física a que, além do mais, os jogos da Taça dos Campeões Europeus (em 11 jogos em Barcelona) obrigou os campeões nacionais.

No 1.º set o Benfica (também

sem Artur Monteiro) foi sempre ultrapassado no marcador (3-8, 6-11 e 9-15). Triunfo justificado.

O segundo jogo proporcionou oscilações que beneficiaram as jogadas de recuperações emocionantes de ambas as equipas até às igualdades de 5-5 e 10-10 para, de novo o desfecho ser favorável ao Técnico.

O «set» final proporcionou (como no anterior) ligeiro avanço inicial do Benfica (3-0) para novo domínio pontual do Técnico (6-3, 11-4, 12-6 e 15-7).

Com este jogo decidiu-se o comando após a 1.ª volta, verificando-se, actualmente, a seguinte classificação: Técnico, 12 p.; Benfica, 11; L. Ginásio, 9; «Os Belenenses», N. de Ginástica e C. I. F. 7.

A contar para o campeonato da II Divisão (regional) o Futebol Benfica venceu o Colégio Militar por 3-2 (15-10, 10-15, 15-8, 11-15 e 15-8). — L. C.

AS PRÓXIMAS PROVAS DE GOLFE NO CAMPO DO ESTORIL

O calendário elaborado pelo Clube de Golfe do Estoril, para o mês que hoje principia, prevê interessante actividade, para todos os fins de semana.

Dia 5 — TAÇA «DR. RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA», em singulares, seniores e homens, por pancadas, com abono, para apuramento dos oito primeiros. Classifica para a Taça «Clippers».

Dia 9 — TORNEIO MENSAL, em singulares-seniores, «stableford-bogey» com abono.

Dias 11 e 12 — TAÇA «DR. RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA» — quartos-de-final (no dia 11), meias-finais e final (no dia 12), a eliminar com abono.

Dias 18 e 19 — TAÇA «DR. JOSÉ DE SOUSA E MELO» — CAMPEONATO DO CLUBE, 36 buracos em cada dia, singulares-homens, sem abono, para jogadores de abono até 12; no caso de empate serão jogados os buracos necessários na mesma modalidade, até se apurar o vencedor, no próprio dia ou em data a designar pela Comissão Técnica.

Dias 25 e 26 — TAÇA «KATYA D'ANDRADE», singulares, seniores e homens, «stableford-bogey», com abono, 18 buracos cada dia.

OS ASSOCIADOS SÃO OS ATLETAS

NO GAILBACH

A recente visita feita ao nosso País pela equipa de luta greco-romana do Gaibach tornou possível a conversa que tivemos com o olímpico português Orlando Gonçalves que, a trabalhar na Alemanha, representa aquele clube na modalidade.

Aschaffenburg fica situada a quarenta quilómetros de Frankfurt, na província de Bayern. Acrescenta-se, desde já, que só naquela província existem mais de duas centenas de clubes a praticarem luta greco-romana e luta livre olímpica, que contam com mais de sessenta milhares de lutadores.

Assim não admira que a luta, na Alemanha, esteja muito evoluída.

Rapazes com 5 anos de idade tomam já parte em competições oficiais, disputando combates de luta livre olímpica, com a duração de cinco minutos.

Além disso as provas oficiais são disputadas em moldes muito diferentes das nossas. Senão, vejamos: em cada província existem cinco divisões, que tomam parte nos «regionais» por equipas, apurando-se o campeão de cada província que disputará, depois, o campeonato nacional da 1.ª Divisão.

No que respeita às provas individuais nelas tomam parte atletas de todas as divisões. Assim acontece com frequência, o campeão nacional individual pode pertencer a um conjunto que disputa um campeonato de 4.ª Divisão.

Na época passada o Gaibach ficou classificado em segundo lugar na prova da segunda divisão.

Outro factor importante para o desenvolvimento da modalidade é o numero de provas que se disputam. A actividade da luta em As-

chaffenburg prolonga-se por dez meses, com provas oficiais ou particulares todas as noites de sábado, que registam farta concorrência de publico.

Aliás são essas receitas, conjuntamente com o subsídio que recebem do Estado e a quotização dos atletas que mantêm muitos clubes como o Gaibach, que não tem massa associativa a não ser aquela que pratica desporto.

A deslocação feita a Portugal, por exemplo, foi custeada pelos atletas que se deslocaram, com excepção da estadia entre nós, a cargo da Federação Portuguesa de Atletica e Luta.

SILVA MARTINS

O VILLEURBANNE perdeu com o Malines para a Taça dos Campeões Europeus

ANTUERPIA 2 — (A. N. I.) — O R. C. Malines, da Bélgica, venceu o Villeurbanne, da França, por 92-63, no encontro da primeira «mão» dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol, disputado, aqui, ontem à noite. Ao intervalo o Malines ganhava, por 44-32.

Futebol catodrático

SANTIAGO DE COMPOSTELA. 1 — (A. N. I.) — Um grupo constituído por decanos e catodráticos da Faculdade de Medicina da Universidade de Santiago de Compostela e outro composto por catodráticos e professores das demais Faculdades disputaram, no estádio universitário, um encontro de futebol, que o primeiro ganhou, por 5-4.

O jogo foi organizado com o objectivo de angariar receita para as viagens de fim de curso.

As grandes provas de vela

CARACAS, 2 (A. N. I.) — O Campeonato sul-americano de vela, da classe «star», efectua-se de 25 do corrente a 5 de Março, nas águas do Clube Puerto Azul, no litoral de Caracas.

Até agora, foram inscritos quinze barcos de vários países, incluindo a República Federal Alemã, o Canadá, os Estados Unidos, o Brasil e a Argentina.

O campeonato, embora sul-americano, é facultativo a todas as 240 frotas de «star» de todo o mundo, podendo cada uma inscrever três embarcações.

SPORTING EM BRAGA

Partidas sábado 4 de Fevereiro às 7 h. — 14.30 h. — 24 horas

130500 — 140500

Visitando o Sameiro, Bom Jesus, etc.

Viagem em Pullman Vision AQUECIDOS — DE LUXO

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9-A
Largo Martin Moniz, 5-A
Tel. 726115 - 862194 - 726116

halazon

SPRAY-ORAL

A simpatia faz muito.
Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32550

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Sorefame-F. C. Regina, F. N. P. Trigo-Lisgás, S. C. Guérin-Simca e Móveis Olato-Comp. Carris, nas mesas dos primeiros, às 21 e 15.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Clube de Futebol «Os Belenenses», no Pavilhão dos Desportos Náuticos, às 20 e 30, em 1.ª convocação.

VOLEIBOL — Torneio Início da A. V. L.: Lisboa Ginásio-Benfica, na Escola Josefa de Óbidos, às 21 e às 22 horas, respectivamente, em juvenis e juniores.

UM JOGO BENFICA-BELENENSES na 3.ª-feira de Carnaval

A favor da Cruz Vermelha Portuguesa, realiza-se no próximo dia 7 (terça-feira) de Carnaval, no relvado do Estádio Municipal de Leiria, pelas 16 horas, um encontro de futebol entre as equipas de seniores do Sport Lisboa e Benfica e o Clube de Futebol Os Belenenses, para disputa de uma taça.

Os bilhetes para este encontro, que está a ser aguardado com interesse por parte dos desportistas leirienses, podem ser adquiridos desde já no Posto da Cruz Vermelha, em Leiria, Largo Candido dos Reis.

O Troféu 100 À Hora

vai disputar-se

no conjunto de 6 provas

O Clube 100 à Hora, organiza, este ano, uma interessante competição denominada «Troféu 100 à Hora».

A disputa do troféu far-se-á entre os concorrentes que tomem parte nas provas automobilísticas organizadas por este clube; a saber: XVIII Volta a Portugal, Rampa da Arrábida, Circuito de Montes Claros, Critério 100 à Hora, «Rallye» ao Algarve e II «Rallye» de Inverno.

Será vencedor do troféu o concorrente que melhor pontuação obtenha em 4 das 6 provas atrás mencionadas.

Para permitir nesta competição a presença de jovens, o troféu terá

Um torneio de judo

com vista à Universidade de Tóquio

Com vista à pré-selecção dos judocas que deverão representar Portugal nos Jogos Mundiais Universitários de Tóquio (Agosto de 1967), realiza-se no próximo sábado, pelas 15 e 30 horas, no Pavilhão Ginásio-desportivo do Estádio Universitário de Lisboa, um torneio de judo em que participarão atletas universitários de Coimbra e de Lisboa.

BOLETIM DO DIA

EMISSIONA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — As 6: Melodias; 6 e 15: Conjuntos vocais; 6 e 30: Notícias; 18 e 40: Música sinfônica; 19 e 35: «Sonata em sol menor»; 20: Notícias; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Obras de compositores brasileiros; 17: Interrupção; 8: Que quer ouvir; 18 e 40: Música sinfônica; 19 e 35: «Sonata em sol menor»; 20: Notícias; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — As 23: Festival de Bordéus, de 1966, em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa (1.ª parte); 23 e 48: Seis «Lieders», de Schumann, pelo barítono Gérard Souzay; 0 e 5: 2.ª parte do Festival de Bordéus; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — As 6 e 4: Programa C D C; 17: Notícias; 18: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras em foco; 18 e 30: Vozes do Portugal; 19: Notícias; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Notícias; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Voz do Alentejo; 21 e 45: Música das três Américas; 22: Notícias; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meio-noite; 3 e 2: Sinfonia-63; 6 e 2: Desculpe mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 16: Encontro no ar; 17: Notícias; 17 e 55: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 14: Em órbita; 20: Notícias; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Notícias; 22: Notícias; 22 e 2: Programa 4-Go-Go; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 16 e 4: Programa C D C; 17: Notícias; 18: 18: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Notícias; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbalaria; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Notícias; 20 e 3: Rádio Plocard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Notícias; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Notícias; 22 e 3: Andam contigos no ar; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Notícias; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meio-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Música e canções da América Latina; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bônção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim de S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Desfile de sucessos musicais; 21 e 30: Conjuntos portugueses; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de sempre; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação de Porto — 256 m — 1.69 — As 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5:

Música seleccionada; 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música e acoso; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong» — 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Festival; 17 e 45: Notícias; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — 188 m — 594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 14 e 30 às 9 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 às 12: Clube Radiofónico de Portugal.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Curso Unificado da Telescola — As 17 e 45, Língua Pátria; 18 e 15, Francês; 18 e 40, Trabalhos Manuais; 9, TV Educativa; 19 e 30, Telemat; 9 e 50, Harmonia e Bom Gosto; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30, Vamos Jogar no Tómbola; 20 e 45, Filme Infantil, 21 e 05, Portugal de Agora; 21 e 30, Homens em Crise, 22, Telemat; 22 e 25, «Um Homem Chamado Shenandoah»; 22 e 50, Variedades — colaboram os cancionistas Cécile Devile, Mim Gaspar e Tom de Almeida, a dançarina Hermínia Silva, acompanhada à guitarra por Vítor Ramos e à viola por Santos Moreira Filho e a fadista Francisca Pessoa, actores Armando Cortês e Francisco Nicholson, conjunto de guitarras Jorge Fontes, conjunto «Os Ekos», Ballet R. R. Dancers, Fredy Kenton e a Orquestra dirigida pelo maestro Alves Coelho Filho e Fernando Carvalho; 23 e 35, Telemat — 3.ª edição (últimas notícias); 23 e 40, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 15: Curso Unificado da Telescola; 9: TV Educativa — Matemática; 19 e 30: Telemat; 19 e 45: Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil «Os Vigilantes da Floresta» — «O Filho do Magnate», com Garydon Gould, Michael Zenon e Ralph Endersby (realização de Eric Till Macwan); 20 e 15: Carta de Espanha; 20 e 40: Filme Infantil — O Caracol Mágico; 20 e 55: Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 21 e 13: Nos Bastidores da Aventura — programa para jovens; 21 e 25: TV Clube — com Fernanda Diniz, Mirene Cardinalli e Valério Silva (colaboração do conjunto Shugendo Galarza e realização de Luís Miranda); 22: Telemat e Boletim Meteorológico; 22 e 20: Série de Aventuras «O Barão»; 22: «A Ameaça», com Steve Forrest, William Franklyn, Willoughby Goddard e Adam Wheateng (realização de Quentin Lawrence); 23 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara — solistas Otilio Martins e Adácio Pestana; programa: Concerto em Ré Menor para Fagote e Orquestra, de Vivaldi, e Duas Sonatas para Trompa e Orquestra, de Cherubini (realização de Jorge Listopad); 23 e 40: Telemat (últimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524
ÁGUA GAS E ELÉTRICIDADE — Compa-

nha das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom e feriados), 382069
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721

BOLSA DE LISBOA

Rendas do Estado	Efect.	Compra	Venda	Comp. diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1 10	—	—	579\$00	Cimentos Fejo	—	—	—
Cons. 5 % 1 0	—	—	631\$50	Cimentos Leiria	—	1.450\$00	1.550\$00
Cons. 3 1/2 % 1 0	739\$00	738\$00	740\$00	Industrial Alameda	—	—	—
Centenários 4 % 940	—	—	1.685\$00	Portuga e Colónias	—	—	—
Org. Tes. 2 1/2 % 942	—	—	—	Nac. de Navegação	—	1.060\$00	1.070\$00
Org. Tes. 2 1/2 % 943	—	—	—	Co. de Navegação	—	550\$00	580\$00
Org. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—	Port. de Celulose	—	925\$00	—
Externo 1.ª série	1.200\$00	1.195\$00	1.210\$00	Port. de Pesca	415\$00	415\$00	416\$00
Externo 1.ª série cor.	1.200\$00	1.195\$00	1.210\$00	Port. de Tabacos	900\$00	900\$00	920\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	4.900\$00	5.000\$00
Externo 2.ª série cor.	1.220\$00	—	1.240\$00	Soc.	—	3.100\$00	3.200\$00
Externo 3.ª série	—	1.280\$00	1.300\$00	U. F. Azoto	1.040\$00	1.035\$00	1.045\$00
Externo 3.ª série cor.	—	285\$00	290\$00	Petroquímica	—	—	—
Caut. 3.ª série s/l.	—	—	—	Termoelectrica	—	—	—
Obrigações				Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 5 % ...	—	—	485\$00	Águas de Lisboa 934 ...	—	—	500\$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	—	—	Águas Lisboa 936 ...	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 % ...	810\$00	810\$00	—	Elect. dos Beirais	—	1.740\$00	—
Gás. Elect. 4 % ...	—	820\$00	—	Gás e Electricidade	423\$00	422\$50	424\$00
Gás. Elect. 4 1/2 % ...	930\$00	—	930\$00	H. Alto Alentejo	208\$00	206\$00	208\$00
Gás. Elect. 5 % ...	—	—	—	H. e Cávado	—	1.310\$00	1.330\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	82\$00	—	H. e Zêzere	1.600\$00	1.590\$00	1.600\$00
U. E. P. 4 % 945	—	—	—	Nac. de Electricidade	—	1.690\$00	—
U. E. P. 4 % 948	—	—	—	União Electrica Port.	212\$00	211\$00	213\$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	84\$00	H. Duro	1.328\$00	1.328\$00	1.330\$00
U. E. P. 5 % 951	—	—	—	H. E. S.	—	173\$80	179\$00
U. E. P. 5 % 952	—	—	—	F. Invest. Atlântico	—	118\$60	122\$20
H. do Duro	855\$00	850\$00	855\$00	F. I. D. E. S.	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—	PAISES			
C. P. 4 1/2 %	990\$00	990\$00	995\$00	COMPRA			
Metropolitano	970\$00	960\$00	970\$00	AFRICA DO SUL — Rand ...			
TAP	980\$00	975\$00	985\$00	36\$00			
Sonafe	—	—	730\$00	7\$10			
Acções				AMÉRICA:			
Bancos				Dólares de 1 e 2			
Alentejo	1.250\$00	1.240\$00	1.260\$00	28\$40			
Angola	1.500\$00	1.470\$00	1.530\$00	Dólares de 5 a 1000			
Burnay s/d	3.900\$00	3.900\$00	3.950\$00	28\$60			
Esprito Santo	—	11.200\$00	—	26\$20			
Lisboa & Açores	4.300\$00	4.300\$00	4.400\$00	Argentina — Peso			
Portuga	—	—	2.950\$00	\$08			
Ultramarina	1.443\$00	1.440\$00	1.445\$00	Austria — Shilling			
Agricultura	1.010\$00	1.005\$00	1.015\$00	\$10			
Crédito Predial	—	—	1.990\$00	Brasil — Cruzeiro			
P. Atlântico	—	6.200\$00	—	\$01			
Totta Aliança	—	4.500\$00	4.600\$00	Espanha — Peseta			
Seguros				\$47,2			
Fidelidade	—	—	—	Holanda — Florin			
Mundial	295\$00	290\$00	300\$00	7\$80			
Sagres	—	—	—	Inglaterra — Libra			
Tague	—	—	1.900\$00	79\$50			
Saberana	—	—	—	Itália — Lira			
C= Ultramarinas				\$04,55			
Ag. Cascaes	490\$00	485\$00	495\$00	Marracos — Dirham			
Ag. das Neves	—	—	85\$00	49\$00			
Agricultura Colonial	—	—	90\$00	Bélgica			
Agúcar de Angola	—	700\$00	710\$00	\$55,7			
Boror	105\$00	100\$00	110\$00	Francia			
Cabinda	—	—	30\$00	5\$72			
Cadã	—	1.450\$00	1.500\$00	Suica — Franco			
Com. do Buz	59\$00	58\$50	59\$50	6\$58			
Ilha do Príncipe	—	—	400\$00	Dinamarca — Coroa			
Incomat	—	500\$00	—	4\$05			
Moçambique	—	48\$00	50\$00	Noruega — Coroa			
Mozambéa	39\$00	39\$00	39\$50	\$5\$40			
Diamantes	1.170\$00	1.170\$00	1.175\$00	Ouro:			
Lab. r	422\$00	420\$00	425\$00	Inglaterra (Libra Isabel) ...			
				295\$00			
				Inglaterra (1/2 Libral) ...			
				237\$00			
				Portuga — barra fino ...			
				33\$50			

Dr. Filipe Charters da Câmara Oliveira

A Casa do Pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa participa que amanhã, dia 3, pelas 12.15 horas, na Igreja de S. Roque, será celebrada missa do sétimo dia por alma do seu saudoso sócio honorário.

Em CANEÇAS «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos sr. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO

PAGINA 18

Diário de Lisboa

Vição e Trânsito, 42205 * G N — R. área rural, 46865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 * Enfermagem permanente 766161 * Enfermagem de urgência 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigenio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigenio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril) 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 125345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno B

(Ver as cores das medições e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 1 (633288) * Boa Hora R. dos Quarteis, 25-27 (637773) * Macedo Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).
ALCANTARA — Lisbonense, R. de Moa, 15 (531020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-B (120701) * Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afonso Pereira, 2-B (Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 3-A (726848) * Gasparinha, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R. Amaro, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770716) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47212) * Correla de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLONIAS — Colonial, R. Forno do Fajolo, 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27 4 (38926)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. do R. Marquês de Olhão 1-A (383800)
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (32289) * Estácio, Pr. Pedro IV 60-63 (327067)
BENFICA — Benfca, Est. de Benfca, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfca, 429-43 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Partido, R. Francisco Matos, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande 38 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide R. General Taborda, 1 (680304) * Ivone, Ld. R. Silva Carvalho 232 (650760)
CARNIDE — Leaf de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (7881)
CONDE DE REDONDO — Jaime Jose da Costa, R. Conde de Redondo 68-72 (54342)
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 18-A (843439) * Martins, Ld. R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
ESTEFANIA — Universal R. Acto, 10-borga 2-1 (4458)
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António da Estrela, 96-98 (65596) * Martins, Calçada da Estrela 67 (660823)
GRACA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Monique 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomás, Est. do Desvio lote 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 2 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38612) * Antunes Rosa, R. C. lote 99—Olvas, 33 (380610)
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256)
PICHELEIRA — Maru, R. de Picheleira, 140-B-C (720703-72895)
RATO — Soares, Av. Alvaros Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (Tel. 2218580)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 213953)
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PACO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 86 (Tel

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE:
OS 2 «SEM CALÇÕES» OPERAÇÃO GUILHOTINA
— no POLITEAMA

NORMAN, JORNALISTA — no SÃO JORGE



As 3 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA

Telef. 5 05 95

Uma comédia excepcional
de William Wyler

COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole



As 15.15 e 21.30
M/ 17 anos
3.ª SEMANA

Telef. 55 51 31

Diferente de tudo
quanto se tem visto em filmes de
acção!

OS PROFISSIONAIS

com Burt Lancaster — Robert Ryan
— Jack Palance

QUINZENA HITCHCOCK

AMANHÃ — Adultos — As 18.30 h.

A C O R D A

com James Stewart, Farley Granger
Dia 9: Chamada para a morte (Ad.)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA

Telef. 32 07 68

CANTINFLAS

«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor



As 15.30 e 21.45
Alberto Sordi re-
solve fazer, neste
momento, a mais
louca das excur-
sões à Inglaterra!

2.ª SEMANA

DE ENCHENTES! (Adultos)

UM ITALIANO EM LONDRES
Technicolor — Techniscope
A melhor comédia do ano!



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
EM 4.ª SEMANA
E ÚLTIMA

Telef. 32 62 83

A triunfal farsa
com os cómicos Franco Franchi e
Ciccio Ingrassia

00-2 CONTRA GOLDBINGER
A história das incríveis aventuras
de dois «zelhas» dos Serviços Se-
cretos...

Scope-Color (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15
e 21.30
M/ 12 anos

Telef. 32 25 23

Uma obra-prima do
cinema cómico...

ENTRETANTO HAJA SAÚDE
(Tant Qu'on a la Santé)
O último filme de PIERRE ÉTAIX
(versão original)



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Technicolor
6.ª SEMANA

Telef. 75 00 95

Jean Paul Belmondo e Anna Karina
no discutido filme de GODARD
PEDRO, O LOUCO



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um novo e empol-
gante filme da sé-
rie de Edgar Wal-
lace, com

Telef. 53 23 00

Dieter Borsche, Barbara Ruttig
e Peter Vogel

O FANTASMA DO SOHO
Fotografia em Techniscope
Um filme para nervos fortes!

Telef. 32 09 17

As 15 e 21
(M. 17 anos)

A ASSINATURA DO CRIME
QUANDO PARIS DELIRA

Telef. 32 09 17

As 15 e 21
(M. 17 anos)

A ASSINATURA DO CRIME
QUANDO PARIS DELIRA

Telef. 32 09 17

As 15 e 21
(M. 17 anos)

A ASSINATURA DO CRIME
QUANDO PARIS DELIRA

Telef. 32 09 17

As 15 e 21
(M. 17 anos)

A ASSINATURA DO CRIME
QUANDO PARIS DELIRA

Telef. 32 09 17

As 15 e 21
(M. 17 anos)

A ASSINATURA DO CRIME
QUANDO PARIS DELIRA



As 21.30

ESTREIA

Telef. 5 41 53/54

NORMAN WISDOM...

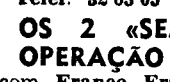
O REI DAS CONFUSÕES E...

NORMAN, JORNALISTA
Colorido



HOJE, As 21.30
ESTREIA

A sensacional e
fabulosa farsa es-
pectacular



Telef. 32 63 05

OS 2 «SEM CALÇÕES»

OPERAÇÃO GUILHOTINA
com Franco Franchi e Ciccio In-
grassia.

A alegre «tragédia» de dois «zucas»
que fizeram perigar a Revolução

Francesa... (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

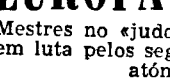
Telef. 53 87 43

Esta comédia, SIM!

COM A MINHA MULHER

NÃO!

com Tony Curtis—Vivian Li—George
C. Scott



Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45
M/ 12 anos

Mestres no «judo» e no «Karate» —
em luta pelos segredos de uma base
atómica!

PERSEGUIÇÃO A UM ESPÍO

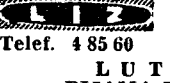
com Ray Danton — Pascal Petit —
Roger Hanin



Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)

OTHELLO

com Sir Laurence Olivier e Maggie
Smith



As 21 horas
(Adultos)

Telef. 4 85 60

LUTRINO
PIJAMA PARA DOIS



As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

Telef. 55 51 34

A sátira e o do-
cumento num fil-
me insuperável

NA ITÁLIA É ASSIM

com Sordi — Virna Lisi — Manfredi
— Koscina



As 15.30 — 18.30
21.45
9.ª SEMANA
(M. 17 anos)

Telef. 55 51 34

Um filme fora de
série com Sidney Poitier

UMA RÉSTIA DE AZUL



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)

Telef. 32 71 72

3.ª SEMANA

MARNIE

Um filme de amor e mistério
com Tippi Hedren e Sean Connery



Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.)
e 21.45
Adultos
3.ª SEMANA

Telef. 76 30 80

O extraordinário filme de Hitchcock
com Tippi Hedren e Sean Connery

CINE-TEATRO

As 21.30

LIDO

A vida privada e
profissional de um
médico

AMADORA

Telef. 937593

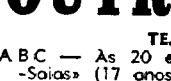
ESPECIALISTA DE SENHORAS

com Lex Barker e Senta Berger

O GRANDE CARNAVAL DE 1967

ESTÁ NO LIDO

Cinema — Variedades — Baile —
Alegria — Animação



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)

Telef. 32 41 94

TOUPEIRAS HUMANAS

PARA ALEM DO AMANHÃ

Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 horas

(M. 17 anos)

TOUPEIRAS HUMANAS

PARA ALEM DO AMANHÃ

Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 horas

(M. 17 anos)

TOUPEIRAS HUMANAS

PARA ALEM DO AMANHÃ

Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 horas

(M. 17 anos)

TOUPEIRAS HUMANAS

PARA ALEM DO AMANHÃ

Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 horas

(M. 17 anos)

TOUPEIRAS HUMANAS

PARA ALEM DO AMANHÃ

Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 horas

(M. 17 anos)

TOUPEIRAS HUMANAS

PARA ALEM DO AMANHÃ

Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 horas

(M. 17 anos)

TOUPEIRAS HUMANAS

PARA ALEM DO AMANHÃ

Telef. 32 41 94



DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

evitada pelo brio profissional dos
actores que sabiam tudo, ou quase
tudo — coitados! — na ponta da
língua. Senão, talvez caíssemos
numa verdadeira barafunda carna-
valesca.
O que eu não percebi, palavra,
foi a necessidade de localizar a ac-
ção na Inglaterra. Tal como não
percebi o aviso de que são meras
coincidências as semelhanças com
a realidade. Estou, certamente, per-
doado. Depois de tantas cambalho-
tas, de tantas «visões» e «audições»,
de tanto raciocínio ao mais baixo
nível, uma pessoa fica incapaz de
compreender seja o que for. Mas
é que fica mesmo. — M. C.

«Uma notável realização
de Guy Green,
primeiro exemplo de cinema autêntico
nesta nova temporada.»
— «DIÁRIO DE LISBOA»

**SÓ OS FILMES
EXCEPCIONAIS
MERECEM PALAVRAS
COMO ESTAS
CONFIRMADAS
PELA OPINIÃO
UNÂNIME
DO PÚBLICO
MAIS EVOLUÍDO
DE LISBOA**

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

**Uma
RESTEA
DE AZUL**

«A Patch of Blue»

com SIDNEY POITIER

ELIZABETH HARTMAN

SHELLEY WINTERS (OSCAR 1966)

Argumento e Realização: GUY GREEN

PANDRO S. REFRAN — PANAVISION



Adultos

9.ª

SEMANA

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

estúdio

OUTROS ESPECTÁCULOS

Na Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Os
3 estandartes em órbita» e «A espada
vermelha» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Ca-
samento à francesa» (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Eddie
contra a Mafia» (17 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21 e 15: «As escravas ainda existem»
(17 anos).

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As
21 e 30: «A grande aventura de Mar-
co Polo» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Feras assassinas» (17
anos); CINE-TEATRO LIDO — As 21
e 30: «Fifi» (12 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e
15: «O grande atirador» e «Romanoff
e Julieta» (12 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As
21 e 30: «Situação desesperada... mas
não grave» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21
e 30: «Sorrilha de faldas» (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Comissário de Polícia» (12 anos);
ACADEMIA — As 21 e 15: «A voz do
sangue» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO — As 21
e 15: «Sete contra todos» e «A pele
para o diabo» (12 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Ope-
ração Zanzibar» (17 anos).

VIDA POLÍTICA

Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, hoje, o sr. dr. Vaz Pires, deputado à Assembleia Nacional pelo círculo de Bragança.

Ministro das Obras Públicas

O sr. eng.º Arantes e Oliveira recebeu a direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses, que lhe ofereceu um exemplar da publicação comemorativa do centenário da instituição; e os corpos directivos da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, que lhe expuseram problemas relacionados com o próximo centenário da corporação.

Ministro do Ultramar

O titular da pasta do Ultramar recebeu o embaixador do Brasil, sr. dr. Ouro Preto, que vai seguir para Angola, por motivo da visita da esquadra brasileira aos portos de Luanda e Lobito; o sr. conselheiro Trigo de Negreiros, presidente da comissão organizadora do próximo Congresso das Comunidades Portuguesas; e os bibliotecários e arquivistas que regressaram de Angola, onde participaram num curso, os quais agradeceram ao sr. prof. Silva Cunha as facilidades concedidas para a sua deslocação.

Ministro das Corporações

O sr. prof. Gonçalves de Proença recebeu os srs. prof. Vasco Fortuna e eng.º Pedro Vidal, a direcção do Grémio Nacional das Confeiteiras e o presidente da Corporação do Comércio, sr. Manuel de Sousa.

Secretário de Estado da Indústria

O secretário de Estado da Indústria recebeu os srs. coronel Guedes de Campos, comandante da polícia do porto de Lisboa; dr. Cota Dias, presidente da Junta Nacional da Cortiça; W. N. Meredith, administrador-delegado da Shell; e dr. António Luís Gomes, administrador do Banco de Portugal.

Seis anos no Governo

Por motivo do sexto aniversário da sua entrada para o Governo, o sr. eng.º Amaro da Costa, actualmente no desempenho das funções

de secretário de Estado da Indústria, recebeu hoje muitos telegramas e cartões de felicitações. Como se sabe, aquele membro do Governo foi, anteriormente, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino e das Obras Públicas.

O estado de saúde do jogador Augusto Silva mantém-se estacionário

SANTIAGO DO CHILE, 2. — (F. P.). — O futebolista do Benfica, Augusto Silva, não poderá voltar a jogar futebol, declararam os neuro-cirurgiões do Hospital do Salvador, onde o português está a ser tratado da trombose cerebral que o atingiu.

Os médicos dizem que Augusto Silva sofreu um acidente vascular cerebral, que lhe provocou uma paralisia geral do lado direito do corpo, retirando-lhe, ao mesmo tempo, o uso da fala. Em linguagem comum a enfermidade é referida como obstrução de uma artéria. Procura-se, agora, determinar se o jogador português foi vítima de uma embolia ou de uma hemiplegia.

Augusto Silva não fala desde que o acometeu esta estranha enfermidade. Está consciente, percebe tudo o que lhe dizem e responde com gestos, que logra desenhar com o braço esquerdo.

É verdadeiramente impressionante ver os esforços que desenvolve para fazer-se compreender. Não lhe são permitidas visitas já que qualquer choque emocional poderá prejudicar as melhoras que se estão a verificar.

Um grupo de jornalistas insistiu, porém, em obter uma visão realista da situação do jogador. A visita foi brevíssima, mas todos se deram conta do seu visível sofrimento.

Não só os jornalistas estão preocupados com a saúde de Augusto Silva. Também o consul e o adido comercial de Portugal no Chile se têm interessado pelo estado do valeroso jogador.

Vittorio de Sica hospitalizado

PARIS, 2. — (F. P.). — Vittorio de Sica foi internado, anteontem, no Hospital Americano de Neuilly — informa uma fonte de confiança. Parece que o actor-realizador será operado ainda hoje. Já ali tinha estado de 7 a 9 do mês passado por sofrer dos intestinos.

Augusto Silva regressará em breve à sua pátria, onde deverá seguir um demorado tratamento. Actualmente está-lhe a ser ministrada Papaverina com o objectivo de conseguir a dilatação vascular.

Estivemos esta manhã em contacto com o sr. coronel Rodrigues de Carvalho, chefe do departamento de futebol do Benfica, que nos disse não poder confirmar nem desmentir as notícias constantes do telegrama que acima publicamos, porquanto após a chegada do treinador lica não tinham sido recebidas quaisquer outras informações que estão a ser aguardadas a todo o momento.

O dirigente benfiquista afirmou, no entanto, não restarem dúvidas de que o jogador Augusto Silva havia recuperado a fala e alguns movimentos, embora com a dificuldade que, facilmente, se compreende.

Acerca do regresso do jogador, tudo depende da autorização dos médicos a quem Augusto Silva está confiado, tendo o Benfica preparado já tudo no sentido de que o tratamento do seu jogador seja feito no melhor local e nas melhores condições possíveis.

O treinador Hrotko condenado a indemnizar o Marítimo do Funchal

FUNCHAL, 2. — (L.). — Janos Hrotko, ex-treinador do Clube Sport Marítimo, actualmente ao serviço do União, foi, ontem, condenado, no Tribunal do Trabalho desta cidade, a indemnizar o Marítimo, por rescisão do contrato firmado com este clube madeirense.

O julgamento, que teve início às 11 e 30, terminou cerca das 18 horas, com a leitura da sentença, que condenou Janos Hrotko a pagar ao Marítimo a importância de 26 mil escudos e as custas do processo, no prazo de trinta dias.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O acordo acerca de Macau prejudicará as actividades de espionagem naquele território

—admite-se em Taipé

TAIPE, 2. — (A.N.I.). — Circulos diplomaticos declararam hoje, em Taipé, a U. P. I. que o accordo acerca de Macau prejudicará seriamente e fará mesmo tessar actividades de espionagem dos

Estados Unidos, da Inglaterra e da Formosa naquele território.

Os mesmos circulos declararam também que a maior preocupação de Pequim não era a actividade dos nacionalistas em Macau, mas os «refugiados».

Acentuaram, a este propósito, que numerosos refugiados eram, de facto, espies enviados por Taipé e que alguns autênticos refugiados eram também, por sua vez, portadores de valiosas informações.

Os mesmos informadores declararam, ainda, não estarem certos de que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha também não movimentassem espies da e para a China, através de Macau. Porém, admitiram supor que aqueles países auxiliavam muitas vezes a rede de espionagem de Taipé.

«Os Estados Unidos e a Inglaterra estão assim, talvez, a pagar um preço» — acentuaram esses informadores.

Para a Formosa esta é a segunda perda sofrida durante os dois últimos anos nas suas operações de espionagem em Macau. Efectivamente, no final de 1964, o seu «homem» encarregado desta zona, o tenente-general Chen Yi-Ming, desertou para a China Continental, com uma lista de mais de 100 agentes secretos.

Surge em França a ameaça de novas greves

PARIS, 2. — (F. P. e R.). — A greve dos ferroviários voltou a perturbar, esta manhã, a deslocação dos 750 mil habitantes dos arredores que trabalham na capital e dos 400 mil parisienses que saem, habitualmente, para as localidades vizinhas.

A França volta hoje quase à normalidade, a seguir à greve geral de 24 horas de ontem, mas existe a ameaça de mais paralisações.

Sómente os caminhos de ferro sofriam hoje os efeitos das paralisações.

A greve geral foi declarada pela Confederação Geral do Trabalho (C. G. T.), orientada pelos comunistas, e pela Confederação Francesa do Trabalho (C. F. D. T.), democrática, moderada, em apoio de pedidos de melhores salários e condições de trabalho.

A noite passada, os dois importantes sindicatos comunicaram estar satisfeitos com a reacção em massa ao apelo à greve e declararam que os operários estavam resoltos a insistir nas suas exigências até estas serem satisfeitas.

A C. G. T. pediu aos sindicatos que se recusaram a aderir à greve — entre eles a Força Operária Socialista — a participarem em futuras paralisações.

MELANIE

SALDOS

VERÃO E INVERNO

Preços de verdadeiros SALDOS

R. Saraiva de Carvalho, 16

UM CARNAVAL ALEGRE!

UM CARNAVAL COMPLETO NUM AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

MÚSICA, MUITA MÚSICA, AO SOM DE 2

CONHECIDOS CONJUNTOS

DIAS

4

5

6

7

FEVEREIRO

Informações pelo Telef 790211

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144

(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)

Parque privativo para automóveis

AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

O CARNAVAL MAIS ANIMADO E DIVERTIDO

É SEMPRE NO

RESTAURANTE MONTES CLAROS

(MIRADOURO)

Onde se reúnem todos os anos as boas famílias

num ambiente de alegria

Durante a noite, boa música de dança moderna

por jovens artistas

Consultem as nossas condições pelo telefone 63 65 66 — M. 15 anos

CONCURSO

VIGORMALTE

Martins & Rebello tem o prazer de informar que, superiormente autorizado, o sorteio do seu Concurso VIGORMALTE terá lugar em 27 do corrente, pelas 18 horas, no Rádio Clube Português.

A entrega das senhas para este sorteio termina em 7 do corrente.

As senhas recebidas depois desta data destinam-se ao novo sorteio a realizar ainda este ano.

Troque as suas senhas de Concurso ou de Brinde na Rua das Gáveas, 19-1.º, ou na Rua Dr. António Cândido, 20.

CARNAVAL

NO

ALGARVE

ALEGRIA - MÚSICA

NO EX-CASINO

OCEANO

Organização

do HOTEL

DOS NAVEGADORES

ARTISTAS

HELENA ROCHA

JOÃO MARIA TUDELA

FILIPPE DE BRITO

BAILE

TODAS AS NOITES

Marçações — Telef. 451

Monte Gordo

MAIORES DE 15 ANOS

CAMPO PEQUENO

m/6 anos

DOMINGO

E TERÇA-FEIRA

AS 18.00 HORAS



«RAMPER» E «EL GRAN TERRIBLE»
Famosos toureiros-cômicos de classe internacional

CAVALEIROS

Os amadores
EMÍDIO PINTO e JOÃO ANTÓNIO PONTES

ESPADAS

Os amadores
JOÃO CORTES e LAURENTINO OLIVEIRA

FORCADOS

JUVENIS DE SOUSEL, chefiados por Mariano Ratinho

6-BRAVAS RESES-6

e ainda OS FAMOSOS TOIROS BRAVOS

AMESTRADOS (por PEDRO LOUCEIRO)

obedecendo à voz do tratador em incríveis habilidades

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 (Tel. 32 17 12 e 3 07 69)
e na Praça de Toiros (Tel. 77 18 19 e 77 15 39)

Vida literária e artística

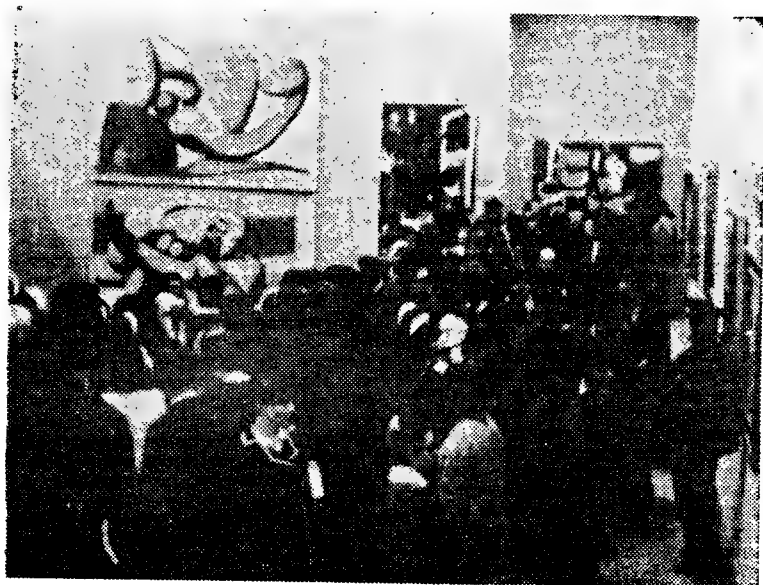
2.º CADERNO

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário do Trabalho

N.º 444

2-2-1967



...Uma pintura que, neste momento, domina Paris numa homenagem sem igual...

HOMENAGEM A PICASSO (2)

DESTRUIÇÃO, METAMORFOSE OU TALVEZ NÃO

UMA das virtudes deste excepcional conjunto de obras que se desdobra pelos quatro cantos de Paris (1) na variedade das suas linguagens e em soluções originais de cada uma delas é dar-nos, primeiro que tudo, a noção da sua unidade interior. E levar a pôr, mais uma vez, o problema de como este imenso discurso se processa.

Falar em avanço ou em progresso perde aqui todo o sentido. Os saltos «em frente» são constantemente contrariados por regressos inesperados. E o menos que tais regressos nos revelam é que, na verdade, não o são. «É mais difícil falar de Picasso do que de quem quer que seja», disse Aragon uma vez, pois «tudo o que se diz sobre ele logo ele o desmente».

A versatilidade estilística do pintor e os bruscos cortes nos temas e nas maneiras por que se exprimem, eis o quebra-cabeças de todos os seus comentadores, que não vêem como arrumar a produção dum homem que considera indispensável ser sempre contra: mal se começa a ser por,

tudo acabou! Ou então: «O que conta é o que se vai fazer e não o que se fez».

A tentação maior é naturalmen-

Por
MÁRIO DIONÍSIO

te aceitá-lo (ou recusá-lo) inteiro, como uma força da natureza que estivesse sempre a contradizer o que sobre ela se concluísse. Picasso perturba e engana. A sua violência deslumbra e assusta. Na Biblioteca Nacional, entre as belíssimas fotografias (de Man Ray, Brassai, Doisneau, Ducan...), há uma, de Ostier, que retoma a imagem do touro, que Rafael Alberti um dia desenvolveu: o touro mediterrâneo, o touro grego, o minotauro dos mitos, revigorado pelo solo espanhol, reaparecendo nas arenas trágicas do seu país. Diria eu: do nosso tempo. Nessa fotografia há, ao fundo, uma ca-

«PAPÁ HEMINGWAY» VIDA E MORTE DE UM ESCRITOR

A prestigiosa «Bibliothèque de la Pléiade» acolhe os romances e novelas de Hemingway; o jornalista e ensaísta A. E. Hotchner publica «Papá Hemingway» (era assim que o escritor gostava que lhe chamassem: «papá»); o interesse de um largo público mundial continua a envolver a vida e a morte do autor de «Paris é uma Festa».

Que Ernest Hemingway se tenha suicidado, é facto que já não oferece dúvida a ninguém. A. E. Hotchner, que acaba de apresentar o relato da sua convivência com o escritor nos últimos anos de vida, não se encontrava em Ketchum (no Estado de Idaho, Estados Unidos) no dia da sua

morte. Mary Hemingway, a viúva, tentou impedir a publicação do livro, apesar do que contém de honroso para ela, e continua a sustentar a tese do acidente. Basta assinalar, a propósito, que a mor-

por
IVES BERGER

te trágica de Hemingway ocorreu a seguir a quatro tentativas conhecidas e incontestadas de suicídio.

O jornalista Hotchner conheceu o escritor em 1948 e o seu livro é a crónica das relações que manteve com ele durante treze anos. Admiração atenta, inquieta e inteligente, amizade e afeição que nunca se desmentem e que Hemingway retribuía — são as características dominantes deste livro que não tem nada de «aglografia», mas que é um testemunho emocionante.

Recamado de episódios anedóticos, de bons ditos do romancista, de pormenores pitorescos, traz ao conhecimento do homem e do autor elementos essenciais. Lê-se como a um documento vivo dos «costumes literários» no nosso tempo — história exemplar do Escritor, de todos os escritores, tal como a desejam e a temem.

O homem Hemingway, evidentemente, não é vulgar. Grande bebedor, jogador apaixonado, domesticador de feras, caçador de «safari», mantém amizade domésti-

ca com trinta gatos, um mocho, um cão. A morte dos animais familiares deixa-o inconsolável. Excentrico, requintado nas maneiras, este gigante de aparência truculenta é a delicadeza e a lealdade em pessoa. Durante toda a vida ajuda com os seus dólares e o seu tempo os que não possuem nada que se pareça com o seu génio e que sofrem misérias ou dificuldades. É, também, supersticioso e feticista. É apreciador de mulheres, mais do que ninguém — mas com o sentido do humor.

É tudo? Ainda não. Deve anotar-se ainda a sua curiosidade insaciável e heteroclita, que faz dele um irmão gémeo de Rimbaud ou de Apollinaire. Durante uma viagem de automóvel, de Paris a Veneza, o biógrafo assinala: «Os seus conhecimentos dos lugares que atravessamos, o clima, os costumes, a história, as batalhas, as colheitas, os vinhedos, as pastagens, as aves, a caça, os vinhos, a culinária, as flores selvagens, a moralidade, a arquitectura, a acessibilidade das mulheres, misturam-se prodigiosamente na sua cultura e tudo comenta com bom humor». Impressiona, também, o respeito que manifestava pela literatura, única amante que não deve ser enganada — e a obsessão da morte. O próprio Hemingway dizia: «Devo confessar-te, embora não creia na psicanálise, que gasto muito tempo a matar animais para não ter de matar-me a mim mesmo. Quando um homem se sente em estado de revolta contra a morte — e eu sou um revoltado contra a morte — sente prazer em fazer uso desse atributo divino que é o de matar».

Hotchner dá notícia de dois acontecimentos da vida de Hemingway que muito o abalaram. Em 1931, durante um «safari», os aviões em que se deslocava ficaram destruídos. Daí resultaram múltiplas lesões internas, um rim afectado, uma comecção cerebral, um desdobramento da vista... Nesse mesmo ano, Hemingway recebe o Prémio Nobel. O escritor tem de sustentar um imenso combate contra os outros, contra si próprio, para preservar uma solidão que lhe é indispensável para poder continuar a sua obra de escritor. As evocações de Hotchner

(Continua na página seguinte)

NOVO LIVRO DE CONTOS DE NATÁLIA NUNES

Natália Nunes, a novelista e memorialista consagrada de «Regresso ao Caos», «Autobiografia de uma Mulher Romântica» e «Assembleia de Mulheres», vai retomar a arte subtil e penetrante da narrativa breve de que deu prova num belo livro de há dez anos: «A mosca verde e outros contos». Ainda nesta época literária vai publicar a nossa ilustre colaboradora, em edição da *Portugália*, um livro de contos intitulado «O Caso de Zulmira L.», que foi já entregue naquela empresa editora.

Este novo livro de Natália Nunes, testemunho da evolução de uma obra literária que é expoente dos mais significativos na nossa literatura feminina contemporânea, vai merecer, sem dúvida, o interesse mais vivo da crítica e do público leitor.

GRAFOLOGIA ARTÍSTICA

por VARELA ALDEMIRA

Para que serve a grafologia no ensino da pintura? Talvez sirva para nada. Mas a lei recomenda exercícios e provas escritas nas aulas teóricas de pintura. Por consequência, num trabalho redigido temos de examinar e avaliar o texto, de *textum*, partes entrelaçadas, tessitura (escritura), e o contexto, ou o conteúdo, o teor intelectual, a sabedoria no encaimento das ideias. A grafologia bem entendida, alheando-nos de intuitos charlatanescos (sem ofensa para os consultórios da especialidade), pode esclarecer muitos sintomas afectivos do tem-

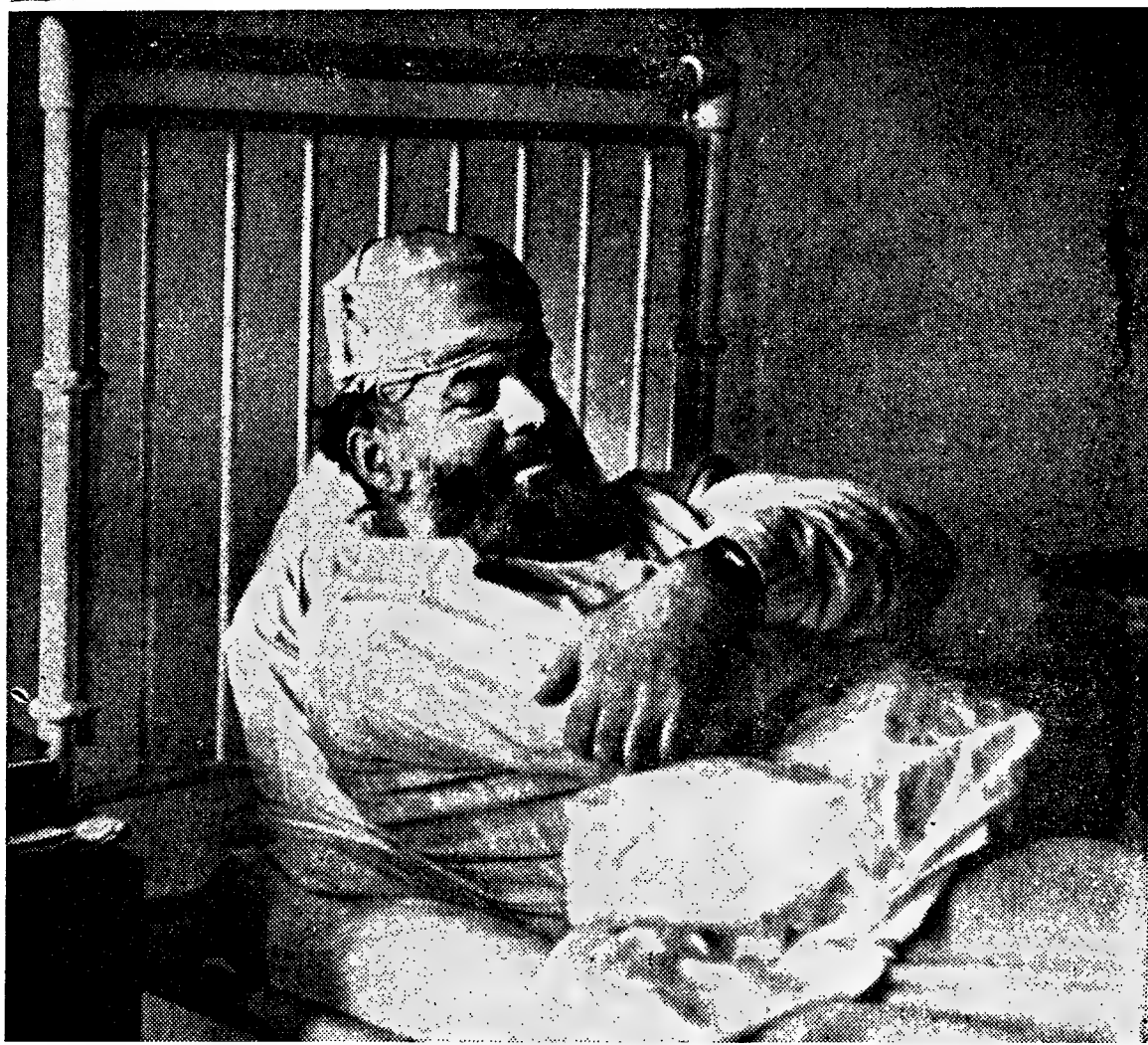
peramento, a sensibilidade estética, para o nosso caso, precisamente nas relações inseparáveis, interdependentes do texto e do contexto.

Ora, nos exercícios escritos dos alunos de História da Pintura, e nos referentes aos Estudos Complementares, pela reforma de 1957, tivemos ocasião de observar exemplos e aspectos curiosos, a principal na circunstância de não haver dois estudantes com a mesma grafia, o mesmo arrumar

(Continua na página seguinte)



«Paloma», desenho de Picasso a tinta-da-china (1953)



Hemingway na velhice e doente

«PAPÁ HEMINGWAY» VIDA E MORTE DE UM ESCRITOR

(Continuação da página anterior)

estão cheias desse apelo: «Deixem-me em paz! Deixem-me em paz!»

Para esse temperamento hipersensível, qualquer ruptura é um duro choque. Uma das coisas que mais lhe custa tolerar é que lhe limitem o uso do álcool. E outra limitação a que só pôde responder com a morte: a de não poder continuar a escrever. Três coisas

lhe interessavam na vida, como ele dizia: amar, caçar, escrever. No final de 1959, já no limiar dos 62 anos, tem de reconhecer que está velho para essas três coisas. Em 18 de Abril de 1961 confessa a Hetchner: «Hotch, já não posso terminar o meu livro, já não posso! Passo o tempo em frente da secretária, amarrado à mesa de trabalho, para encontrar qualquer coisa de muito simples, uma simples frase — e não consigo. De maneira nenhuma. Compreendam-me: não posso mais. Escrevi a Scribner para suprimir o meu livro da lista das suas futuras edições. Estava anunciado para o Outono deste ano, mas tive que o suprimir». E em Maio do mesmo ano: «O que pensam vocês que acontece a um homem que chega aos 62 anos e compreende que já não pode escrever os livros que tinha prometido a si mesmo escrever? Que já não pode fazer nada do que outrora se tinha comprometido a fazer?»

Como se não pudesse suportar, com consciência lúcida, continuar a vida diminuída, decaído, Hemingway ocupava-se de coisas (seria talvez mais exacto dizer que a sua natureza as fabrica) que o afastam das suas preocupações amorosas, cinegéticas e literárias. A uma história de fotografias, na revista «Life», atribui por essa época uma importância desmesurada. Como os soldados de Baptista tivessem morto o seu cão em Cuba, sem razão especial e por mero acidente, fica prostrado durante semanas. Muito bem educado, como se disse, insulta os empregados dos cafés. Todos os seus amigos se lhe tornam suspeitos. Imagina que o seu «chauffeur» quer assassiná-lo e que o F. B. I. o traz sob vigilância. Julga que vão prendê-lo porque teve um «caso», há muito tempo, com uma rapariga que não chegara ainda à maioridade. Desconfia que o seu quarto está cheio de magnetofones. E a preocupação do diabinho aflige-o. Enfim: começa a falar abertamente de suicídio.

Em vão os amigos, a mulher, tentam dissuadi-lo. Hemingway fecha-se aos seus argumentos, como se pudesse assim fechar-se ante o espectáculo do seu próprio corpo, da sua incapacidade física e intelectual. Isolam-no. Diagnóstico dos médicos: neurastenia, paranóia, mania da perseguição. Os electrochoques não dão qualquer resultado. Em 2 de Julho de 1961, na sua casa de Idaho,

longe das mulheres, Hemingway fecha-se no seu gabinete de trabalho e suicida-se junto do manuscrito inacabado, como já fizera seu pai.

YVES BERGER

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

HOJE FUI RIO EM BABILÓNIA...

por Stella da Câmara

I

Hoje fui rio em Babilónia...

— Fui rio

E vi mulheres silenciosas chorando...

Fui sol em manhãs claras do deserto

E vi sombras devorando

Estatuas nuas de deuses e heróis...

Fui crepúsculo submerso,

Esgueirado entre o grito dos abismos...

E fui sede e fome e angústia de muitos dias,

De muitas gerações em fuga...

II

Hoje fui rio em Babilónia...

— Estendi os braços grandes em redor

E senti,

Bem fundo em mim,

O apelo das planícies devastadas...

— Então,

Fui chão

E céu e chuva

E raízes em campo aberto...

E vi,

Em cada cicatriz da terra atormentada,

Uma flor brotar

— Bela e livre e pura —

Como outrora tudo

No alvor vagem dos séculos...

Hoje fui rio em Babilónia...

— Um rio quase moribundo,

Que abriu os braços grandes de água

Para vestir

O pranto humilde das mulheres...

GRAFOLOGIA ARTÍSTICA

(Continuação da página anterior)

de palavras no caderno. Todos diferentes, como diferentes são as fisionomias humanas, e a maneira de reagir e de pensar no trabalho manual, a prática de cada um em frente do cavalete. Pela nova disposição regulamentar, o encargo das citadas disciplinas teóricas recaiu sobre os professores de Pintura, uma tarefa tremenda, impossível de compreender e de aceitar na regência dos antigos mestres. Columbano, Salgado e Carlos Reis. Sinal dos tempos. E não há remédio: o professor pintor deverá ser erudito, letrado, metodólogo, e já agora (e porque não?), grafologista, nos precisos termos e cuidados para não armar em bruxo, limitando-se às possibilidades investigadoras dos caracteres expressos, os textuais e afins da natureza mental e psíquica.

Dizem que, no Japão, os candidatos a mestres de desenho submetem-se a três provas: um desenho visual, objectivo; outro de invenção, ou de memória, e ainda um «desenho sensitivo», o qual se resume a um traço recto ou curvo para, através desse simples traço, se avaliar o grau de sensibilidade artística do autor. O sistema pode discutir-se. Para bom entendedor nestas questões, bastará a primeira, ou a segunda prova, como suficiente para descobrir o valor do sentimento estético do sujeito, pois é sabido que ninguém realiza nem vê o objecto-modelo com os olhos de outras pessoas, os olhos da alma sensitiva. Todavia, as conclusões a fazer na análise daquela terceira prova, um traço no papel, oferecem uma oportunidade semelhante, e talvez menos completa, da que pode fornecer-nos o rabisco de um manuscrito original, espontâneo, impremeditado, sem paradoxo, a verdadeira «pintura gestual» no documento de um artista com as suas virtudes e defeitos.

Derivando da grafomania, processo oculto da antiga adivinhação sem base científica, cabalística, encontra-se o método experimental do italiano Camillo Baldi, ou Baldo (1547-1634), professor de lógica universitária que escreveu o *In Physiognomica Aristoteles commentarii*, 1621, e a seguir, o *Trattato como da una lettera misiva si congos como la natura e*

qualità dello scrittore, 1622, Bologna. Depois o estudo comparado dos textos desenvolveu-se no século XIX, chegando ao grande público pela voz de dos curas de almas, o abade Flandrin e seu discípulo abade Michon, que baptizou a nova ciência com o nome porque é conhecida, grafologia, 1871, considerando-a de todo crédito os homens de várias procedências e cultura: Lavater, Goethe, Leibnitz, Walter Scott, Lombroso, e o nosso Julio de Matos, que diagnosticou a paralisia geral e a amnésia pela escrita nas frases onde faltam palavras, e nas palavras onde faltam sílabas; no capricho dos vocábulos sublinhados; na penúria de vírgulas; no abuso ou na ausência de parágrafos; nas letras maiúsculas desnecessárias, ou aplicadas a qualquer substantivo. Nesta diagnose estaria ressaltada a categoria do doente, não exigindo dele, para acertar no alvo, conhecimentos superiores à sua educação. Mas, que diria Julio de Matos perante uma certa literatura de hoje, prosa ou verso, onde os nomes de pessoas e de países se minuscilizam pelo banimento das maiúsculas, e o ritmo na poesia se acelera e fatiga na corrida dos mote sem pausas, sem pontos e vírgulas? Se a «paralisia» é geral, se a doença é colectiva, chama-se andação, contágio de pouca importância e duração, para ver e andar.

Os pontos escritos da escolaridade são uma fonte preciosa, reveladora de positivos movimentos, ainda que inconscientes na evolução do carácter moral e físico: posição, dimensão, forma regular, ou a irregularidade fibril e neurológica do letrado; a simetria, a pontuação, as margens, a assinatura e muitos outros indícios caligráficos oferecem-nos auto-retratos de significação apreciável. Podem alguns ficar menos parecidos, como é da praxe na arte de pintar retratos, por inevitáveis erros de leitura: «Esta escrita grossa foi tracada por mão grosseira e curta», disse um grafólogo equivocando-se. A escrita grossa era devida ao velho aparato e má qualidade da lauda, sem culpa da mão. «O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem», recomenda ao seu cliente outro grafologista. Tudo é interessante, mesmo no desinteresse, na aversão fóbica de escrever. E quando se escreve isto e não aquilo, temos a denúncia de um gosto, uma preferência na escolha do texto a entrar em linha de conta.

Para nós, pintores, interessa a plasticidade que envolve os materiais do grafismo, reconhecendo tópicos do intelecto sem pretender adivinhar as condições morfológicas do autor: bonito, feio, alto ou baixo, másculo ou feminino, predicados possivelmente averiguáveis no contexto grafométrico, nas diversas conexões nervosas entre a palavra e a acção. Assim como não basta um só quadro, ou um só desenho para aquilatar o mérito e a sensibilidade de um artista, também não é suficiente uma página escrita, apenas, sendo necessário, para completar o exame, outras espécies gráficas em tempo e lugar distanciados. Uma carta redigida «sobre o joelho», poderá atribuir-se a um espírito desleixado, desmetódico; porém, numa análise mais profunda, é possível encontrar ali uma natureza impressionável, rica de pensamentos e emoções estéticas.

Recordamos um autógrafo de Beethoven, surpreendente pela soma de aspectos contraditórios. Letra desconforme, tremida, desarmónica, ilegível, na qual os mestres da grafologia descobrem «uma força criadora inegável». Mas, sejamos francos. É a assinatura (se for autêntica) que lhe dá foros de genial. Aqueles gafanhotos podiam outorgar-se a um alcoólico de profissão indeterminada. Acreditamos na sua força espiritual, não por que o digam os especialistas, mas sugestionados pela presença inquietante do grande compositor das divinas sinfonias.

(Continua)

VARELA ALDEMIRA

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NE-LITO

BARROS

a qualidade
à sua mesa



BRANDY

agente em Lisboa

FERREIRA & SILVA LDA

rua de S. João da Praça, 91

Tel: 86 9549

O NOTÁRIO DOS NEGROS — UM ROMANCE DOLOROSO E APAIXONANTE

por MARIO DIAS RAMOS

Nascido na ilha Maurícia, em 1915, Loys Masson é um dos nomes mais válidos da ficção francesa contemporânea. Autor de dois livros já publicados em Portugal — *Entre o Pavor e a Esperança* (1) e *As Tartarugas* (2) —, Masson acaba de ser novamente editado em língua portuguesa (3), desta vez com um romance diferente dos anteriores. De facto, *O Notário dos Negros*, novo livro desse singular poeta que em *La Dame de Pavoux* canta dez anos de uma «quête invariablement condanée d'un graal enfin dans la rose et la femme», é uma obra temazmente comprometida com a poesia, da primeira à última página, chegando ao lirismo a fundir-se com o romance, e vice-versa, num todo que se harmoniza sem que venha a saber-se claramente onde começa a prosa e termina a poesia e onde o lirismo dá o passo ao romanesco e ao descritivo.

Em *O Notário dos Negros* assiste-se ao conflito emocional, trágico e demolidor, de uma criança de sete anos, rica de vida interior, emotiva e sensível, para quem o pai é uma figura lendária, apaixonante, esperada com

amor e com esperança perpétua, uma esperança persistente, que se agarra avidamente às horas, aos dias, aos meses.

[...] Mas em breve voltará, eu sei. Todos os dias o espero. Todas as noites, antes de adormecer, digo a mim próprio que ele talvez esteja ao lado da minha cama quando acordar... É longe, Madagáscar?

Escrito numa linguagem tranquila mas chocante pela triste emoção que provoca no leitor receptivo — linguagem de poeta, sem dúvida —, este romance caracteriza-se pelo clima de angústia que encerra: uma criança espera. Mas espera quem? Um amigo? Uma notícia? O sol? Os pássaros? Não. Uma criança, quer dizer, André, espera, mas espera alguém — o pai, um pai que é, fundamentalmente, imaginação e, como tal, se manifesta.

— Sabes, o meu pai prometeu-me uma bicicleta quando fizesse oito anos, com farol de acetilene igual ao que Jacques Daniélou tem na dele. Nesse ano não tinha dinheiro. Mas lá, em Madagáscar, tenho a certeza de que faz um mealheiro para mim... Conheces o meu pai?

Obra-prima, dir-se-á. E, de facto, toda a forma da história é exemplar de técnica de narrar, sendo o leitor apreendido no âmago de uma estrutura que é suficientemente apaixonada e apaixonante, acabando por se transformar em obsessão que não termina depois da leitura do livro.

[...] Vou escrever ao meu pai para lhe perguntar se viu balizas durante a travessia.

E mais à frente:

[...] Vou dizer-te uma coisa: quando ele chega [o sr. Bruckner], e se senta e me olha, sei que o meu pai não pode tardar a voltar... Arranquei a página do calendário esta manhã. Charlezenn contou que fazia setenta e seis dias que ele partiu. Deve começar a ter dinheiro que baste para o bilhete de regresso...

Assediado pela visão de um mundo votado à desintegração, Loys Masson, na maior parte das suas obras, esforça-se por dar uma imagem viva da aventura humana, individualizada em cada um dos heróis que nos apresenta. Prisioneiros da sua solidão interior, como acontece com esta criança isolada e perdida, mas arrematados pelas paixões — exactamente como André —, e perseguidos pelo desejo de vencer um destino que os assitia, estes heróis tentam descobrir uma bem-aventurança elementar, o mais perto possível da natureza. Eis, pois, o pequeno André esperando infinitamente pelo pai, numa ilha, frente ao mar.

[...] Meu pai ainda só me escreveu uma vez. Porquê? É verdade — diz a criança sonhadoramente —, ele trabalha e não pode escrever. Passa todo o tempo a trabalhar para vir mais depressa para junto de mim.

E para exprimir o seu sentimento de revolta, o seu desejo de justiça associado à sede de liberdade, Loys Masson cede voluntariamente a um lirismo repleto de grandeza. Assim esta espera de André é, simultaneamente, bela na sua emoção e no seu espiritualismo, mas também tremendamente dramática no que representa como alienação da verdade.

Obra dirigida ao leitor exigente, ao apreciador de uma literatura de qualidade, *O Notário dos Negros* reveste-se de roupagens delicadas mas vigorosas e coloridas que sabem despertar o interesse de leitura e cujo conteúdo apresenta soluções e desfechos inesperados.

(1) Publicações Europa-América, Col.: «Século XX».

(2) Idem, Col.: «Os Livros das Três Abelhas».

(3) Idem, Col.: «Século XX».



SANTANA QUINTINHA

«A Cidade do Desespero»

— por Santana Quintinha

Do jornalismo, onde tem afirmado personalidade — coisa tão difícil, nas condições actuais da profissão — Santana Quintinha tem transitado para a literatura de ficção sem deixar que se desvançam nela os valores positivos que se aprendem no trabalho dos jornais: a vivacidade e rapidez da observação, a sobriedade da forma, o talento da síntese descritiva. E a tudo isso juntou o dom inato da imaginativa vigorosa que lhe permite multiplicar em personagens e em situações o fruto árduo da experiência. Assim nasceram os três livros de contos e novelas de Santana Quintinha, «Demónio Intimo», «Lua Negra» e «Histórias de Cordel e uma Advertência». Assim lhe surgiu agora da pena este romance, «A Cidade do Desespero», que conjuga habilmente a crónica e a construção complexa de uma visão da vida em movimento através de personagens.

O fundo da narrativa é o da miséria dos bairros marginais onde a dor, a privação e, muitas vezes, o heroísmo, habitam paredes meas com o vício e até com o crime. Um desfile dramático, afloando em alguns casos o picaresco, de figuras humanas que se recortam na abjecção sofrida, passa na pena ágil de Santana Quintinha como cadeia de esboços em que se reflectem amargos destinos. O realismo é temperado, nesta literatura de observação e invenção, por um sentimento discreto de piedade e de entendimento dos «ofendidos» pela vida. Assiste-se e «participa-se» na miséria — e essa é uma qualidade fundamental que o autor sabe manter ao longo de uma narrativa a que não faltam a arte da construção novelística e a nitidez formal. «No mundo acabou-se a piedade». Esta frase de uma das figuras retratadas no livro contém a sua essência.

O romance é dedicado a Julião Quintinha, grande jornalista e escritor, num testemunho que não é apenas do filho mas do homem de letras ante essa figura exemplar do trabalho da pena na geração precedente. Edição da *Portugália* com capa expressiva de João da Câmara Leme.

REVISTA «RUMO»

O último número de «Rumo», revista de problemas actuais, apresenta um sumário de evidente interesse, em que se salientam os artigos «Força e fraqueza dos intelectuais ingleses», no qual Anthony Hartley desvenda as razões pelas quais o intelectual britânico, apesar de muito menos conhecido da cidade do que o seu confrade continental, consegue muito maior audiência junto dos homens de acção; e «Estrutura do orçamento português», de Osvaldo Aguiar.

Nesta edição de «Rumo» também se contém, entre outros artigos, crónicas e críticas de artes e letras, um comentário de Manuel L. Rodrigues sobre «A Grande Coligação e o futuro da Alemanha» e um estudo de Georges Collar intitulado «Será «A Bíblia» cinema religioso?».

ACTIVIDADES LITERÁRIAS NA IMPRENSA DA PROVÍNCIA

Num movimento apreciável de interesses culturais, diversos órgãos da Imprensa provinciana mantêm páginas periódicas de artes e letras ou abrem as suas páginas, assiduamente, a colaborações literárias. Menção especial é devida, sob este aspecto, ao «Jornal do Fundão», que sustenta triunfantemente o seu nível tradicional de grande semanário, ultrapassando em progressiva escala a esfera regionalista. Nas suas mais recentes edições destacam-se, sob a perspectiva cultural os artigos e crónicas de Orlando Neves, José Paulo Gascão Nunes, Jorge Motta, Arnaldo Saralva, etc.

Também o jornal «Mar Alto», da Figueira da Foz, continua a consagrar destacados espaços às colaborações literárias, tendo publicado em edições recentes uma

notável entrevista com Romeu Correia, crónicas de Julio Conrado e Pedro de Sagunto, um excelente estudo de Arsénio Mota sobre Romain Rolland, um poema assinalável de Carlos Faria e outras colaborações de mérito. António Augusto Menano está a realizar na coordenação da página de Artes e Letras um trabalho merecedor do maior apreço.

Registem-se com o devido interesse, também, o suplemento «A Estrada», dirigido por José dos Santos Marques, que valoriza periodicamente o jornal «O Eco», de Pombal, e o suplemento «Margem», coordenado por Aurora Santos, apresentado pela «Gazeta de Coimbra», em cujas edições recentes têm vindo a publicar valiosas páginas.



ALMOCE COM A CPA DE LISBOA PARA ROMA

Agora V. pode voar de Lisboa a Roma, em super-jacto DC 8 — almoçando a bordo com a CPA.

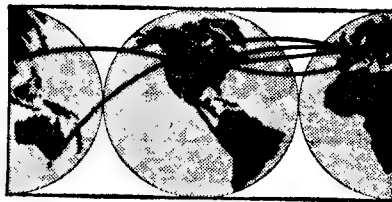
Os grandes DC 8s da CPA são o meio mais rápido e confortável de viajar para Roma. E a bordo — a famosa hospitalidade CPA!

À 6.ª feira, voe Lisboa-Roma.
Hora de partida muito cómoda — 12.10.

Hora de chegada muito conveniente — 15.30. O resto da tarde é seu...

VENHA
VOAR
COM A

CPA



CANADIAN PACIFIC AIRLINES

Consulte o CANADIAN PACIFIC ou o seu agente de viagens.
LISBOA - Av. da Liberdade, 261 - Telef. 55 61 92/3/4
AÇORES-Ponta Delgada - Av. Infante D. Henrique - Telef. 2 27 22



VOE NOS JACTOS DA CPA PARA A FEIRA MUNDIAL DO CANADÁ, EM MONTREAL, DE 28 DE ABR. A 27 DE OUT. DE 1967

Publicações Dom Quixote

A editorial Publicações Dom Quixote iniciou as suas actividades em 1967 com o lançamento de um livro de grande significado literário: a «Autobiografia Prematura», de Ievtuchenko. Sendo um dos escritores russos contemporâneos mais viajados pelo Ocidente — já visitou a França, Inglaterra e os Estados Unidos, tendo passado seis semanas neste último país — Ievtuchenko dirige-se através do seu livro, principalmente aos leitores ocidentais, que desconhecem em grande parte a sua poesia. Na verdade, «Autobiografia Prematura» é um vivo diálogo, repassado de autêntico humanismo, entre o escritor e o possível leitor. Todavia, não é apenas na sua qualidade de escritor e poeta que Ievtuchenko surge nesta sua obra; é também na sua qualidade de cidadão, de homem consciente da sua dimensão social, dos problemas do seu e nosso tempo. Para Ievtuchenko, aliás, não poderia ser de maneira diferente: «Sempre que o poeta tenta dividir-se, separar em si o homem do poeta, suicida-se como artista inevitavelmente» — como ele próprio afirma.

Outra novidade editorial apresentada por Publicações Dom Quixote é o manual prático «A Beleza da Mulher», de Gilda Lund; e os pequenos leitores terão no 4.º volume das histórias de «Pelé Senrabo» um atractivo que os volumes anteriores consagraram e que é valorizado nesta edição pelo formato maior do livro e pelas ilustrações de Leonor Praça.

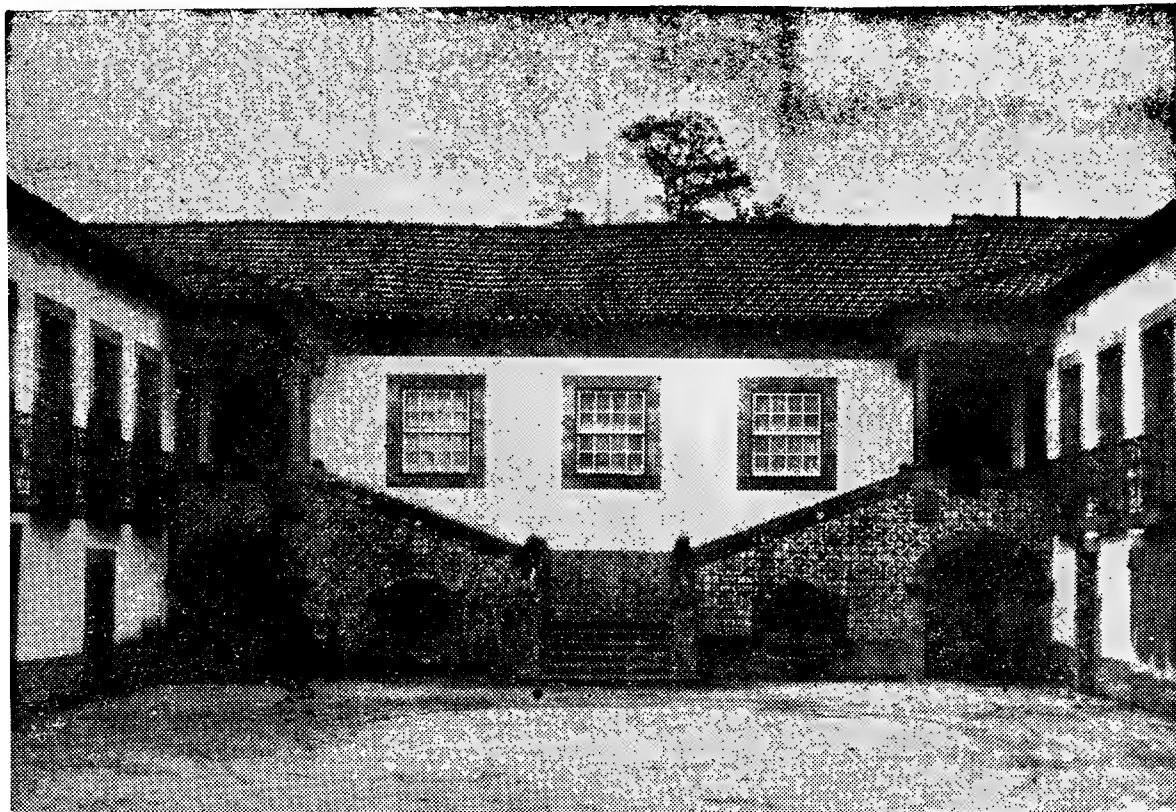
REVISTA «AUTORES»

Traz variada e interessante leitura a edição do Outono de 1966 (n.º 34) da revista «Autores», boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Além do editorial, intitulado «Justiça aos Autores», dá-se notícia na revista da homenagem prestada a Augusto de Castro em Dezembro passado, seguindo-se páginas de Júlio Dantas, cartas de Guerra Junqueiro, colaboração de José Galhardo e João Barreira, crónicas da redacção sobre Gorki, Oscar da Silva, Eça de Queiroz, o centenário da publicação de «As Pupilas do Senhor Reitor», de Júlio Dinis, o centenário de Antero de Figueiredo, etc.

ITINERÁRIO SENTIMENTAL DE ENTRE DOURO E MINHO

O Solar dos Pascoaes em S. João de Gatão

por **ERCÍLIO DE AZEVEDO**



Uma chuva miúda e persistente, gelo derretido a escoar-se das nuvens baixas, leva-me a Amarante. Os longes alterosos do Marão tiram com as primeiras geadas. Um gigante com frio é um espectáculo verdadeiramente raro, que só se encontra nos desenhos animados...

Atravesso a ponte, com o Tamega a esfregar-se, raivoso, pelos arcos limosos. Mas hoje não quero saber do Marão, nem da ponte, nem do rio. Esqueço-me até de reverenciar S. Gonçalo e saio de Amarante pela estrada de Celorico. A fita do caminho, debruada de pinheirais sombrios, é cortada poucos quilómetros após por um atalho á direita. Estrangulado entre dois muros da cor dos pesadelos.

Eis S. João de Gatão, a «aldeia humilde da pobreza» de Pascoaes, a descer tortuosa para o vale e a mirar num pismo recolhido feito de mutismo e de receio, os cerros da montanha de onde brota, rude e primitiva, a visão trágica da vida dos seus habitantes.

Mais uma volta de estrada e estou na casa do poeta. O velho Solar dos Pascoaes aparece-me por entre o arco do portão, ao fundo do pátio, altivo na sua visível decrepitude, mas conservando ainda alguns traços da sua passada opulência. Uma escada de pedra leva ao andar nobre, flanqueado pelas duas alas do resto do edifício, por onde a chuva escorre arrastando consigo a cal das paredes. Duas notas de progresso na construção quinhentista: uma antena de televisão e uma campainha eléctrica, cujo botão faço premir, alertando toda a casa. Uma criadita entreabre a porta e fita-me nervosa e espantada, cerrando receosa com o corpo a réstea de luz do interior. Que sim, que ia telefonar para o sr. Vasconcelos, a ver se me deixava entrar...

Espero debaixo do alpendre. Pelo menos estou abrigado, enquanto a chuva continua, transformada agora em névoa fina e irritante que escurece a tarde e impregna tudo de uma humidade viscosa. Por fim, o barulho do motor de

um automóvel e logo, ao cimo das escadas, um carão moreno, quase crestado, a lembrar irresistivelmente um outro rosto talhado a enxó. A porta escancara-se então, e sou levado por um corredor que nunca mais tem fim até uma porta fechada — É aqui — diz o meu cicerone de ocasiões. O «aqui» quer dizer os aposentos de Teixeira de Pascoaes. Acende um fósforo á procura do interruptor da luz eléctrica e depois abre as ventanas da sala, viradas para a serra, que se adivinha apenas, sombra densa e flutuante sem princípio nem fim...

Olho á minha volta e comovo-me até ao osso... Penumbra, desalinho, e o pó das coisas já gastas e inúteis. Tudo numa confusão babilónica. Em cima de uma mesa, toscamente carpinteirada, como de resto tudo o mais (os seus móveis era o poeta que os fazia), uma lata de rebuçados, de mistura com alguns isqueiros quase pré-históricos. Noutra, muitas penas e aparos e algumas folhas com letra miúda e firme de Pascoaes. Um pobre

catre, do mais humilimo do franciscano que sempre se julgou, e livros por toda a parte, pedras, ramos ressequidos, florzitas há muito murchas e conservadas pela poeira que tudo ganhou de assalto. Crucifixos, fotografias e ingé-



Um recanto do gabinete de Teixeira de Pascoaes

nias pinturas nas paredes, ás quais o bolor do tempo deu uma patina de ouro velho. Desolação, tristeza e abandono até no ar que se respira.

No outro aposento, mais livros, um fogão, e no soalho, junto dele, duas tampas de madeira com argolas de ferro. Um alcapão, penso. Nada disso. Uma banheira de cimento apenas, ideia engenhosa do autor do «Regresso ao Paraíso», que nos últimos anos se tornara friorento como as velhas mais velhas da aldeia. E, por falar em frio e invenções, mostram-me do lado de fora, suspensa sobre o pomar, onde as laranjeiras se perfilam carregadas, uma espécie de gaiola envidraçada, com sua mesa de pedra, onde nas manhãs frias de Inverno e Primavera, quando Deus queria, o biógrafo penetrante e angustiado de S. Paulo recebia o calor do solzinho e escrevia algumas das páginas mais universais da literatura portuguesa. Calo-me. Nada pergunto. Apenas sei olhar, apenas sei comover-me com a sublime pobreza da quadra ataviada unicamente com o saber dos séculos. Calo-me. Nada pergunto. Para quê? As palavras de tão ousadas, perderam já toda a sua poesia original, toda a sua vibração e pureza iniciais. Sómente o lugar-comum responde ao lugar-comum, ao cansaço, á ausência, ao corroer dos anos. Quase não posso acreditar que o lirico admirável do sentimento saudosista o perscrutador inquieto e profundo das coisas e dos seres tenha «existido» aqui, debaixo destes tectos que me abafam e oprimem, entre estas paredes que ressumam abandono.

Um aparo desgarrado atrai a minha atenção. Um pouco de ferro, nada mais... Mas dele jorrou, no dado momento, de um dia qualquer, um poema, uma página, um grito, uma impreciação. Um seixo

O solar de Pascoaes, em Gatão

reluzente fascina-me. Olho-o num espanto, buscando talvez o reflexo de um outro olhar, o sulco de outras mãos, mais negras e endurecidas, mas mãos nodosas e afeioadas á tarefa diária do derrube de árvores na floresta da inteligência. Um nada me entenece, um nada fere a minha imaginação... Uma moeda oxidada, um ramo seco, uma ponta de cigarro, ninharias deixadas ao acaso por quem se revolvava em interrogações febris sobre a natureza do homem,

o seu destino e a sua condição de ser plenamente livre que livremente vive a formular planos de inútil evasão...

Deixo S. João de Gatão desiludido e amarfanhado pelo silêncio e pela obscuridade da tarde, silêncio e obscuridade que ainda pesam sobre aquele que no pequeno cemitério fronteiro aos cerros de Mondim, repousa tranquilamente, escutando os murmúrios e as rezas das árvores e das pedras da serra-mãe.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Plano de Edições

Série de manuais universitários

Está publicado o 21.º volume:

FÍSICA ATÓMICA, de Max Born (2.ª ed.), em tradução de Egidio Namorado

Próximas publicações:

Lições de Cálculo Diferencial e Integral (I vol.) — A. Ostrowski. **Agentes e Vectores Animais de Doenças Humanas** — Faust, Beaver e Jung. **Mediterrâneo** — Orlando Ribeiro. **Moderna Saúde Pública** — F. Gonçalves Ferreira. **Sociologia da Medicina** — Gilberto Freyre.

Série de textos clássicos

Está publicado o 1.º volume:

DIDÁCTICA MAGNA, de Coménio, em tradução de Joaquim Ferreira Gomes

Próximas publicações:

Crítica da Razão Pura — Kant

Quadro Económico — Quesnay

A venda: para estudantes, nas associações académicas; para o público, nas livrarias

Da grande escritora americana

MARY McCARTHY

autora de

O GRUPO

Uma análise contundente á sociedade americana dos anos 30

Um acutilante testemunho

Acaba de ser publicado

A GENTE COM QUEM ELA ANDA

Um romance que é o retrato caústico e implacável de um extracto social americano

Dois grandes romances apresentados por

EDITORA ULISSEIA

EDITORIAL ESTÚDIO COR

11.ª EDIÇÃO

ANA PAULA

O CÉLEBRE ROMANCE DE

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

UM LIVRO INESQUECÍVEL, SEMPRE ACTUAL

«...A longa análise dum ser de mulher envolvida num caso de consciência... É do melhor que tenho lido ultimamente...»

Da crítica do Prof. Rodrigues Lapa

GUIMARÃES EDITORES

Destruição, metamorfose ou talvez não

(Continuação da 1.ª página)

sua frente: «Quero pintar as coisas, não como as vejo, mas como as penso.»

Mas como pensa as coisas um homem que dispõe do virtuosismo de traço dum Ingres, da foga de pincelada dum Delacroix, da solidez de pasta dum Courbet, da delicadeza dum Matisse, da irreverência de qualquer dadaísta e utiliza tudo isso quando menos e, sobretudo, como menos se espera?

Um diálogo constante

Cocteau falou de «fenixologia», termo aliciente. Mas que falha. Porque a Fénix renasce das próprias cinzas e Picasso não renasce de cinzas, renasce de obras completas, cujo fogo não se extingue. Desistindo de estabelecer fases — porque estas implicariam uma evolução e um objectivo lógico que se não verifica —, falam outros de metamorfoses súbitas e inexplicáveis. E escreveu-se há pouco que ele se não preocupa com problemas de forma e tudo quanto pretende é lançar um desafio á civilização. Solução talvez pouco exigente.

Que em todo o Picasso tal desafio existe ninguém o negará. Mas como aceitar que o seu objectivo a isso se limite e que toda a sua obra se identifique com um gesto nilista que se compraz com o próprio acto de cegamente destruir? E haverá em arte alguma coisa que não seja forma?

Quando Picasso, depois da viagem a Itália em 1917, hesita entre as sugestões da arte clássica e as da «commedia dell'arte», aproveitando ambas; quando, em 1925, responde com uma visão emocional desesperada («neo-romântica») lhe chamaram ao cerebralismo cubista que ele próprio alicerçara; quando, em 1926 (dezenas de anos antes da «pop-art...»), fabrica um quadro, *Guitarra*, com sepielheira, cordéis e pregos sobre tela pintada; quando, em 1937, cria *Guernica*, depois de uma centena de estudos preparatórios que passam pela *Minotauramaquia* e pelo *Sonho e Mentira*; quando faz, em 1950, dos mais variados objectos e pedaços de objectos esculturas como a famosa *Cabra ou mulher com um carrinho de criança*, tal como fizera, em 1914, as suas construções com pedaços toscos de madeira; quando repensa, em 1955, as *Mulheres da Argélia* de Delacroix ou transplanta, em 1957, as *Meninas* de Velázquez para um clima espectral, não estará constantemente entregue a problemas de forma, no sentido mais autêntico da palavra? Não foi ele, aliás, o alvo preferido do «mata, que é formalista!» de certas batalhas palavrosas de bem triste memória?

Há, bem se sabe, uma linha interna de dialéctica evolução das formas, de certo modo autónoma das múltiplas circunstâncias que as condicionam. De tal modo autónoma que não raro nos faz julgá-la independente. De artista para artista e em cada artista. Mas tal linha — e aqui reside talvez a questão fundamental — é praticamente inexistente em Picasso. Ou de tal modo Picasso a recusa que o estabelecimento dum gráfico evolutivo se torna ou se tornou até hoje inviável. Cada uma das suas telas ou dos seus desenhos ou esculturas não sai de telas, desenhos ou esculturas anteriores. Não os continua. O que pintou na véspera já lhe não interessa: «o que conta é o que se vai fazer e não o que se fez». Para entender cada obra de Picasso ou cada grupo de obras (as suas inúmeras versões) temos de ter em conta, não (ou não só) o estilo que a precedeu mas, principalmente, o seu permanente diálogo com a realidade que tudo altera, como se essa mesma realidade a cada momento partisse de zero. E é nisto porventura que o seu caso se torna rigorosamente singular — até ao paradoxo.

Estas mãos pensam

Este «mais egocêntrico dos individualistas» está permanentemente interessado de dentro por do o que se passa á sua volta (com ele e não só com ele). Este homem que só á arte mobiliza, não sabe concebê-la nem fazê-la sem ser em função directa e ime-

diata do que aparentemente mais extrínseco lhe é. O que quebra a linha ou, pelo menos, a torna muito dificilmente reconhecível.

Abarcar tudo ao mesmo tempo, a vida toda, desvendá-la e desvendá-la, nada de desperdiçar do que ela tem de belo ou de terrível, de contraditório ou transparente, e contribuir, assim, para aumentar a sua beleza ou o seu horror, para descobri-la, eis a grande força que conduz as suas mãos incansáveis que não cessam de pensar. Os duplos perfis e os olhos sobrepostos, a visão simultânea das costas e do peito do modelo não são (como os seus imitadores terão pensado) uma fórmula feliz que, uma vez encontrada, mecanicamente se repete para gritar com mais ou menos convicção, mas um meio de analisar e explicar a realidade. Na verdade, essa estranha sintaxe prodigiosamente desarticulada diz o medo, o terror, o ódio, o «não!» mais veemente e desesperado da pintura de todos os tempos. Vejamos mais uma vez a *Mulher que chora*, de 37, a *Mulher num canapé*, de 39, a *Mulher deitada*, de 43. Mas diz, também, o encantamento, o arrebatamento erótico (quer dizer: não pornográfico), o lírico devaneio, a alegria de viver que nos transmitem os retratos de *Dora Maar* e de *Maria-Teresa com uma grinalda*, de 37, a infinidade de desenhos de «bacanaís», «raptos», «Betsabeias»...

Retomar os velhos mitos, apropriar-se deles para reafirmar a sua permanência e fixar, no pólo oposto e simultâneo, o provisório de cada gesto e cada sensação e sentimento é um programa sem programa que só obedece a uma necessidade interior imediata mais ética do que estética, que só vive, contudo, no domínio da estética. Diálogo incessante com a realidade diária de tal modo conduzido ao sabor de todos os apelos que foge aos esquemas habituais das relações da arte com a sociedade.



«Mulher que Chora», óleo de 1937 (Coleção A. Penrose, Londres)

Por isso mesmo é tão difícil explicar Picasso e tão impossível copiá-lo!

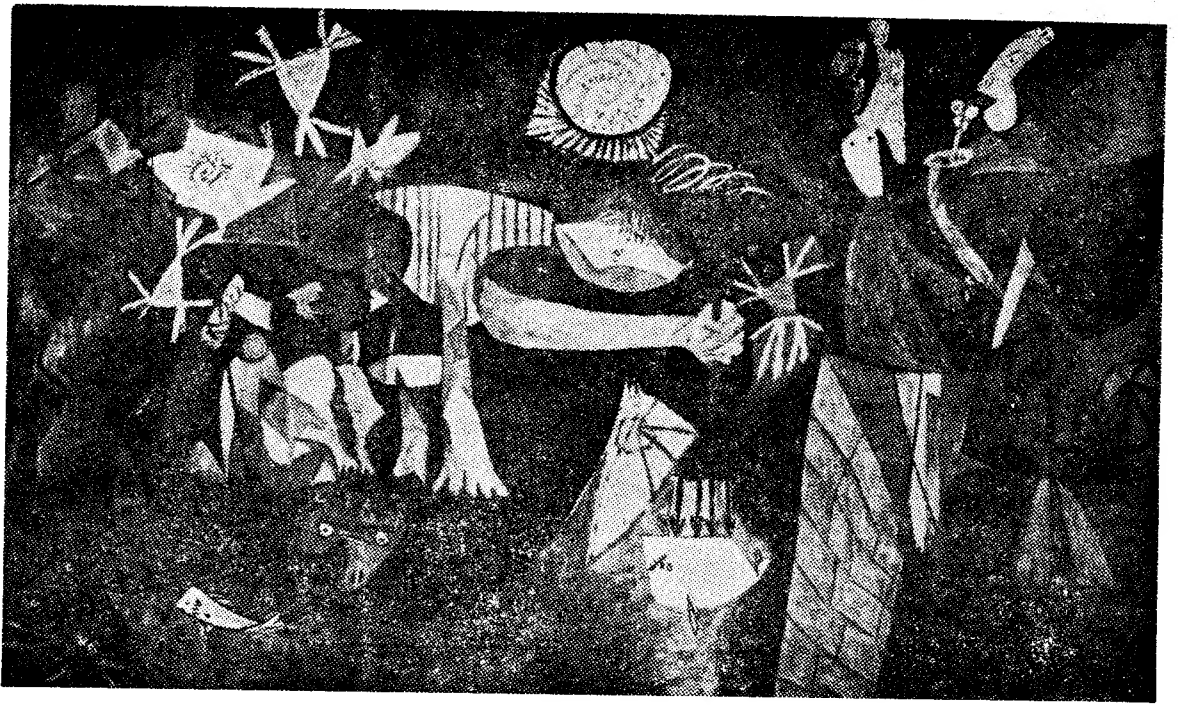
O homem todo

Quando se diz, e com razão, que a sua pintura é uma longa autobiografia, não se atende, decerto, apenas a razões meramente temáticas. Pode, na verdade, falar-se dum período Olga e de outro Dora Maar e de outro Maria-Teresa e de outro François e de outro Jac-

rar-se metamorfoses. O próprio Picasso, aliás, o disse: «As várias maneiras que usei na minha arte não devem ser consideradas como uma evolução ou como fases para um ideal desconhecido de pintar. Tudo o que fiz sempre foi feito para o presente e com a esperança de que sempre permanecerá presente.»

Presente, sim. Eis uma noção que o estudo de Picasso exige. Os egípcios, os gregos arcaicos, a arte ibérica primitiva, a arte negra, Manet ou Velázquez, tudo isso ele traz ao seu (e nosso) presente. Tudo isso são elementos tão seus contemporâneos como as mulheres que ama e deixa de amar, os filhos, a guerra no seu país, em França ou na Coreia.

O homem todo — de todos os tempos — ergue-se nele contra a realidade imediata que o desmem-



«Pescas de Noite em Antibes», óleo de 1939 (Museu de Arte Moderna de Nova York)

bra. Mas é nessa mesma realidade imediata que ele o quer reencontrar na sua unidade perdida. Isso mesmo decerto (para isso) o faz pensar que o pintor que não se insurge constantemente contra os seus a-priorismos está perdido. Isso explica que, quando diz que «um quadro foi sempre (para ele) uma soma de destruições», não se trata de destruir a pintura, como às vezes se supõe, nem bem a civilização (de que tanto o acusam) mas de desembaraçar-se do que, numa e noutra, o impede de ver o homem total, que, sem essas destruições se reduziria á própria mutilação que está sempre contra si mesmo operando. E isso ainda o levou a acrescentar: «no fim de contas, nada está perdido: o artista que destrói não suprime nada; pelo contrário, transforma, poetiza, torna mais essencial». ou seja: uma destruição que não mutila o objecto, o espaço, o horizonte humano, mas aprofunda o seu conhecimento, tenta vivê-los de todos os ângulos, os ressuscita, numa viagem simultaneamente desesperada e lúcida, onde o fora e o dentro, o antes e o agora se confundem.

Para lá dos limos e das lamas

O grande conjunto agora exposto em Paris permite ver, numa ocasião única, os múltiplos momentos da génese desta destruição (e o seu crescendo) a que Picasso foi levado pela convicção de que não é só o que se vê que existe. E de que é preciso, dia a dia, inventar a maneira-muitas-maneiras de quebrar a superfície enganadora que, perigosamente, oculta o

que verdadeiramente existe. Logo no *Enterro de Casagemas*, de 1901 — evocação dum amigo desaparecido —, o problema se lhe pôs. Mas em breve Picasso compreenderia que o aprofundamento da realidade se não resolve em termos dum dualismo que a divisão horizontal dessa composição exprime, a exemplo da do *Enterro do Conde de Orgaz*. Seis anos depois, temos a agressiva desarticulação de formas e diversidade de tratamento dentro da mesma tela no célebre *Meninas de Avinhão*. Dois anos mais tarde, o cubismo é a consciência amadurecida da interdependência de tudo num universo uno, feito só do seu próprio dinamismo interior, com o espectador-pintor bem no centro desse tudo. E é aí, bem no centro de tudo que, em todos os tons e das maneiras mais surpreendentes, que o aprofundamento se prolongou até hoje e continua.

Aí, no centro de tudo, o maior pintor do nosso tempo continua sem descanso, com as suas mãos que pensam, a afastar os limos e a lama que no espelho das águas pantanosas ocultam a nossa imagem aos nossos próprios olhos.

Toda a sua pintura, que neste momento domina Paris numa homenagem sem igual, é o próprio homem, num dos momentos mais dramáticos de toda a sua existência, posto perante si mesmo, na necessidade extrema de conhecer-se até ao fundo. Sem ilusões, sem complacências, nu e disposto a tudo — até ao fundo.

MARIO DIONÍSIO

(1) Ver Diário de Lisboa de 26/I/67.

PÁGINAS ESCOLHIDAS DE CRÍTICA E ESTÉTICA MUSICAL

DE FERNANDO LOPES GRAÇA

No 60.º aniversário do autor, a obra que é a sùmula de tudo quanto escreveu e define a evolução do seu pensamento.

Notas preambulares de João de Freitas Branco e João Gaspar Simões.



R. da Misericórdia, 67-2.º

Tel. 370691

LISBOA

Esc. 45\$00

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Fevereiro de 1937 publicava: «Estatísticas oficiais, publicadas recentemente, mostram que o número de combatentes da Grande Guerra que morreram em campo de batalha ascendeu a 8 538 000. Houve 10 milhões de feridos, destes 15 milhões morreram de ferimentos e males adquiridos em campanha. Há em todo o Mundo 4 247 000 indivíduos que apresentam marcas de ferimentos.»

CURIOSIDADES

Pequeno e útil livro

Guarda-se na Biblioteca de Paris o livro mais antigo do Mundo, que remota a 2800 anos. Inclui regras e conselhos para uma existência calma e salutar, através da «simplicidade da vida, moderação na comida e na bebida»; e trata, também, de pedagogia, nas normas de «educação dos filhos».

A máquina de fazer meia

Quem inventou a máquina de fazer meia foi o inglês William Lee, que não conseguiu obter o menor êxito no seu país. Emigrou, por isso, para França e, convidado por Henrique IV e Sully, estabeleceu uma fábrica em Rouen. Quando Lee morreu, os seus operários e discípulos, todos ingleses, voltaram, com as suas máquinas, a Inglaterra, onde foram, então, entusiasticamente recebidos.

A cidade de Berlim

Residência, desde 1486, dos Príncipes Eleitores de Brandeburgo, mais tarde Reis da Prússia, tornou-se em 1871 capital da Alemanha. Em 1945 a área de «Grande Berlim», tal como fora delimitada no ano de 1920, ficou subordinada à administração comum das Quatro Potências Ocupantes e por elas dividida em quatro «sectores». A parte oriental da cidade passou a constituir o Sector Soviético.

O túnel do Rossio

Começada a construir em 1887 a estação ferroviária do Rossio, principiaram dois anos depois as obras para a abertura do túnel até Campolide, o qual foi inaugurado em 11 de Janeiro de 1890. Tem cerca de três quilómetros de extensão e passa sob as seguintes artérias citadinas: Calçada da Glória, Travessa do Fala Só, Rua da Conceição da Glória, Mãe de Água, ruas da Alegria, do Salitre, Rodrigo da Fonseca, de São Filipe Nery e Travessa da Lêgua da Póvoa até à entrada em Campolide.

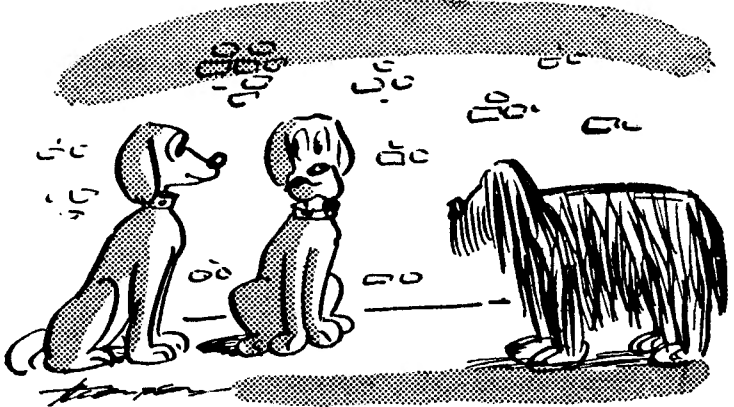
ANEDOTAS

O Silva encontra um colega do liceu e pergunta-lhe: — Então, homem, já estás casado? — Não. Todas as raparigas que apresentei à minha mãe (e foram muitas!) lhe desagradaram sobremaneira. No ano passado julguei, ter achado a jovem ideal, pois assemelhava-se muito à minha mãe. Mas, mesmo assim, não a consegui desposar... — Porquê? — Bem, dessa vez, foi o meu pai quem se opôs!...

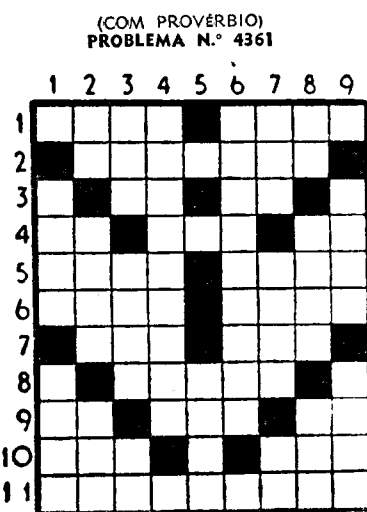
Certo jovem encontra o melhor amigo, que apresenta algumas contusões no rosto: — Tiveste um acidente? — Não... Foi a dançar o tango com a minha noiva. O pai dela chegou, a dada altura, e agrediu-me. — E tudo por causa de um tango? — Sim... o meu futuro sogro é surdo!...

Ao passar revista ao regimento, o coronel aproxima-se de um recruta e com um ar terrível, diz-lhe: — Falta-te um botão na farda!... — É verdade, meu coronel! Mas que posso fazer? — Cosê-lo, claro! — Mas, meu coronel, a farda não me pertence. — Estás na tropa e, portanto, os artigos de fardamento são teus! — Bem, nesse caso, se a farda é minha, porque se importa que lhe falte um botão?!

O Silva é um empregado zeloso e pontual. Um dia, porém, chega ao emprego com duas horas de atraso. — Então, Silva, que se passa? — pergunta-lhe o patrão. — Peço-lhe desculpa, mas o despertador não tocou... — Então, o patrão: — Como? Você também costuma dormir em casa?...



— Cuidado, pá. Se dás gaita a este tipo, fica toda a noite a contar histórias!



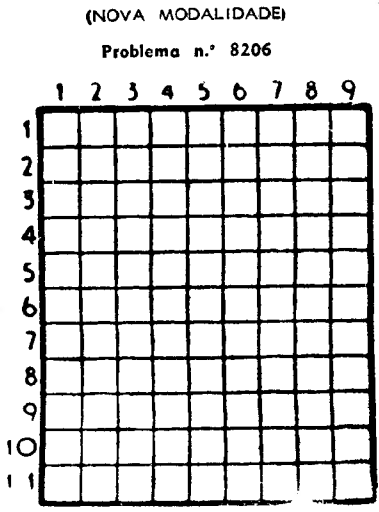
HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Homem de baixa estatura. 2 — O mesmo que trunco. 3 — Viração. Letra grega. 4 — Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Negativa. Abreviatura que se usa em música. 5 — Alcova. Órgão da fala. 6 — Tombar. Cinchos. 7 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Pequena bigorna de aço e sem hastes. 8 — Tirar. 9 — Em partes iguais. Isolados. Símbolo químico do ouro. 10 — Acreditado. Magnete natural. 11 — Disponibilizar em camadas.

VERTICAIS: 1 — Dois mil e duzentos em romano. Nome dum fruto. 2 — Nome antigo da nota musical dó. Verdadeiro. Heroína francesa que foi queimada viva. 3 — Estava. Ligas. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 4 — Amomarias. 5 — Sepultura. 6 — Equilibristas. 7 — Recusa. Rezar. Segundo. 8 — Viração. Vazios. Gosta muito de. 9 — Capas sem mangas. Transpiram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4360

HORIZONTAIS: 1 — Calma. Cás. 2 — Uí. Rapa. 3 — Ria. Cabal. 4 — Ró. Comer. 5 — O. Carolas. 6 — Cá. Rn. Ore. 7 — Alapei. Ir. 8 — Haia. Aor. 9 — Mera. Arma. 10 — Aio. Ura. 11 — Ló. Emalas.

VERTICAIS: 1 — Carroça. MAL. 2 — lo. ALHEIO. 3 — Lua. Aaro. 4 — Mi. Carpia. 5 — Córnea. UM. 6 — Ramo. Ara. 7 — CABELLO. Aral. 8 — Aparar. 9 — Sal. Serrais.



HORIZONTAIS: 1 — Banda. Bafa. 2 — Apelido. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 3 — Asa de nariz. 4 — Artigo definido. Estime. Aqui. 5 — Suspiros. Eiró. 6 — Serra de Portugal. 7 — Sustento. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 8 — Preposição e artigo definido. Cantão da Suíça. Artigo definido. 9 — Engosta. 10 — Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Negativa. 11 — Sinal cabalístico, o mesmo que sigla (ant.). Em mais alto grau.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Faro. Cidade de França. 2 — Viração. Um dos apóstolos. Li. 3 — Claridade. Saudável. Óxido de cálcio. 4 — Nota musical. cidade da antiga Caldeia. 5 — Rejuvenescerem. 6 — Pronome pessoal. Quarto. 7 — Jibóia. Sufixo que designa pequenez. Nome de mulher. 8 — Troça. Nome de uma flor. Nesse lugar. 9 — Irmão de Moisés. Restos mortais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8205

HORIZONTAIS: 1 — Cair. Pior. 2 — Otão. Rapa. 3 — Au. Mio. Al. 4 — Raba. Vago. 5 — Mondego. 6 — No. Má. 7 — Ala. Rum. 8 — Li. Ali. Ró. 9 — Comarca. 10 — Aa. Aia. Ne. 11 — Soar. Siou.

VERTICAIS: 1 — Coar. Aal. As. 2 — Atum. Lição. 3 — Ia. Bona. 4 — Romano. Amar. 5 — Alai. 6 — Proven. Irás. 7 — Ia. Agar. 8 — Apago. Urano. 9 — Rola. Amo. Eu.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência PEDRO ALVES, SUC., Rua do Batalhoz.

FACTOS REAIS A HISTÓRIA DA BICICLETA



13 — Quem ousará dizer que os nobres nunca fizeram nada de bom? A bicicleta, que se tornou, nos nossos dias, o meio de locomoção democrático por excelência e que, mercê das corridas, faz a alegria das multidões, deve a sua origem a dois nobres. Primeiramente, como já ficou dito, a ideia partiu do conde de Sivrac; mas, como vamos ver, o barão Drais teve importante papel no aperfeiçoamento do engenho. Foi preciso que decorressem 27 anos, no entanto, para que um homem percebesse ser possível, por meio de uma articulação, dirigir a roda dianteira do celerífero. E não bastou descobrir um princípio: houve que aplicá-lo. Enquanto a água de Napoleão subiu, atingindo o zénite, para tomar das alturas, o «velocífero» permaneceu estacionário. E até deu origem a ditos de espírito, tais como:

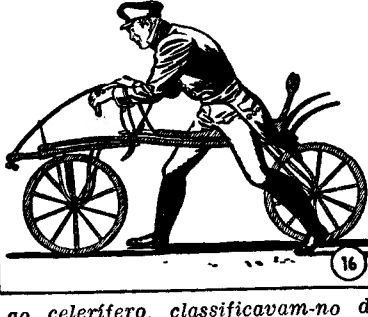


14 — O barão Drais de Sauenbronn era senhor das florestas do grão-ducado de Bade. O nobre, no entanto, não deve ter dotado o celerífero de direcção com o intuito de melhor poder vigiar os seus domínios. Ocupava-se, segundo parece, também, da construção de veículos com rodas, dos géneros triciclo e quadriciclo, e podendo ser atrelados a cavalos. Há quem pretenda que foi Nicéphore Niepce, nascido em Chalon-sur-Saône, inventor da fotografia, o homem que idealizou um «celerífero» com possibilidades de ser dirigido. Esta afirmação baseia-se no facto de se ter encontrado, no celeiro do portentoso inventor, quando este morreu, em 1833, um «velocífero». «O meu avô» — afirmou um dos netos de Niepce — «servia-se do en-



genho com grande perícia, ultrapassando diligências muitas vezes». Os franceses, contudo, deixaram aos alemães, na pessoa de Drais, a glória do invento.

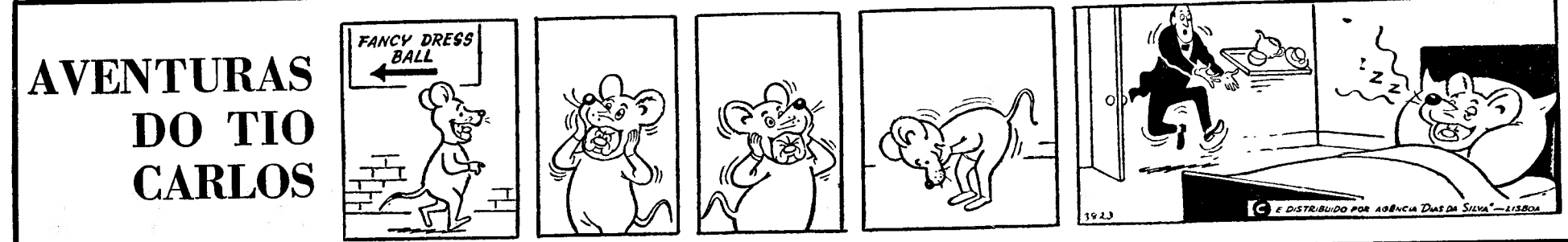
15 — Foi em 5 de Abril de 1818 que Drais apresentou o seu celerífero dirigido, ou «draisienne», aos parisienses, no jardim do Luxemburgo, primeiro, e por duas vezes no Tivoli, em seguida. O Tivoli ficava situado na Rua de Clichy, e assemelhava-se, de certo modo, a um «luna park». As subidas em balão, naquela época e naquele local, faziam sensação. Drais não se limitou a dotar o celerífero de uma direcção. Conseguiu diminuir o peso do veículo, substituindo o «animal» por uma armação muito semelhante à primitiva. O engenho de Drais, contudo, apenas suscitou críticas desfavoráveis. E apareceram, nos jornais da época, muitas caricaturas a seu respeito. Quanto



ao celerífero, classificavam-no de «veículo rápido», «capaz de fazer 14 léguas em 15 dias». Começou a generalizar-se, no entanto, o hábito de se alugar celeríferos, por meia hora, em Monceau. Quem queria, podia ter «lições de equitação». «Veremos — dizia um jornal da época — se a surpresa da conspiração entre cavalos e burros terá mais sucesso do que a representação do Luxemburgo».

16 — Mas, para grande espanto do jornal, a «conspiração» foi coroada de êxito. A «draisienne» teve uma voga extraordinária, e atingiu a província. Seis anos mais tarde, em 28 de Abril de 1826, um certo Lagrange foi de Dijon a Beanne (37 quilómetros), em duas horas, numa «draisienne». Foi o primeiro «record». Accionado pelas pernas de um homem, o engenho atingiu velocidades da ordem dos 20 quilómetros por hora.

(Continua)



CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de J. WILMES Desenhos de FRISANO

RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, praticou uma infinidade de burlas na Itália, Espanha, Inglaterra, Bélgica, Áustria e Alemanha. Afastado da corte da Rússia a sorte sorriu-lhe na Polónia, onde o rei Stanislaw-August o recebeu em triunfo. De regresso a França, conseguiu as boas graças do cardeal de Rohan, a quem predisse um futuro brilhante. E é contra o parecer da condessa de La Motte-Valois, sua favorita, que o cardeal chama Cagliostro a Paris.



64 — Cagliostro não hesita: no dia seguinte segue para Paris. O cardeal organizou tudo o que é necessário ao conforto do seu médico. Instalou-o numa agradável vivenda da Rua Saint-Claude e dá uma ceia em sua honra, com a inevitável presença da condessa de La Motte-Valois. Também esta aproveita das prodigalidades do cardeal. Sumptuosamente acomodada num apartamento da Rua Nova de Saint-Gilles levou a sua imprudência ao ponto de contratar um «secretário», o vigarista Rétaux de Villette, com quem engana o marido ingénuo e, pior ainda, o crédulo protector. Nessa mesma noite Rohan confia a Cagliostro a sua eterna preocupação: ser nomeado para o cargo de primeiro-ministro. Fala-se seriamente disso em Versalhes. Um obstáculo apenas — a inimizade irredutível da rainha... Que aconselha o Grande Sábio ao seu mecenas? que fazer? É então que a voz aguda da condessa chega aos ouvidos dos dois homens: «Volto amanhã a Versalhes. Vou ser recebida em audiência particular pela rainha. Ah, que ciúmes, que intrigas a vencer...» Cagliostro sente-se percorrer por uma ideia luminosa



65 — A condessa está a fazer um «bluff» tremendo. Foi já de facto a Versalhes, misturou-se com a multidão anónima da Galeria dos Espelhos. Teve a presença de espírito suficiente (ou a manha suficiente...) para desmaiar à passagem da rainha. A indiferença de Maria Antonieta interrompeu-se por momentos ao ver a condessa caída. Esta relatou-lhe em poucas palavras o seu drama: cansaço, fome... Um marido nobre, mas sem recursos... Apiedada, a rainha mandou entregar duzentas libras à favorita do cardeal, com uma promoção de pouca importância para Nicolas de La Motte. Mas Jeanne pretende mais! Cagliostro compreende isso mesmo e resolve tirar partido da situação. No dia seguinte apresenta-se discretamente em casa da condessa: «Temos um trunfo excepcional... O cardeal deseja mais do que nunca reconciliar-se com Maria Antonieta... Que você consiga ou não a audiência, tanto faz: o essencial é Rohan acreditar!» A condessa percebe o jogo. «Os nossos encontros terão de ser doravante secretos», diz. Cagliostro confirma com um gesto eloquente.

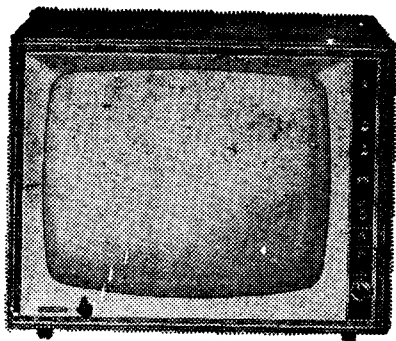


66 — «A rainha é tão bondosa... A rainha ofereceu-me um medalhão com o retrato dela... Maria Antonieta honra-me com repetidas confidências... Que mulher notável!» Assim, durante meses, Jeanne doseia sábiamente os seus golpes, fala da amizade da rainha, dirige-se a Versalhes, Rohan, claro, nunca a vê no palácio — mas é que a condessa visita a rainha nos aposentos desta, que não se abrem para qualquer! Chega finalmente o dia em que o purpurado suplica à amiga: «Fala tu à rainha. Explica-lhe o dedicado servidor que ela encontraria em mim. Serás recompensada, Jeanne.» Os olhos da condessa procuram o rosto de Cagliostro. «Farei o que estiver ao meu alcance», responde.

(Continua)

Grande
Campanha
de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

ALGARVE

CARNAVAL

AMENDOEIRAS FLORIDAS

EXCURSÃO ESPECIAL COM HOSPEDAGEM NO LUXUOSO HOTEL EVA

VIAGENS NOS AVIÕES TAP OU EM AUTOCARRO DE TURISMO

Partida no Sábado à tarde — 4 de Fevereiro
Regresso na Terça à tarde — 7 de Fevereiro

Preço em autocarro — 900\$00
Preço com viagem de avião — 1400\$00

EXCURSÕES NO ALGARVE — ROTEIRO DAS AMENDOEIRAS — BATALHA DE FLORES EM LOULÉ LOCAL SIGHTSEEING

Organização da:

EVA — Viagens e Turismo

Para informações e inscrição:

Empresa de Viação Algarve, L.^{da}
Rua Bernardino Costa, 30
Tel. 32 17 87

OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

DIVIRTA-SE NO CORSO MAIS ALEGRE DE PORTUGAL E NOS BAILES CARNAVALESÇOS DO HOTEL EVA EM FARO

COMARCA DE ANSIÃO

Anúncio para citação de credores desconhecidos

Faz-se público que pelo Juízo de Direito do Tribunal Judicial de Ansião e secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença por quantia certa que João Freire, casado, comerciante, residente no lugar de Martim Vaqueiro, freguesia de Pousaflores desta comarca move contra José Mendes, casado, comerciante, actualmente a residir em Ruge Água — Freixianda — Vila Nova de Ourém correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo e dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução, desde que gozem de garantia real.

Ansião, 17 de Dezembro de 1966.

O CHEFE DA SECÇÃO,
(a) Aníbal Mendes Firmino

Verifiquei

O JUIZ DE DIREITO,
(a) António Ferreira da Cunha

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

C^o TRANSATLANTIQUE
French Line

Para:

SOUTHAMPTON
E LE HAVRE

Nos maravilhosos Paquetes

FLANDRES E ANTILLES

A 7 e 25 de Fevereiro, 14 de Março e 4 de Abril

Condições Gerais:

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/32258/361267

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

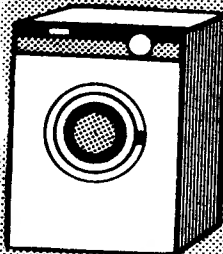
DISCOS para o CARNAVAL

Música yé-yé

ÚLTIMAS NOVIDADES EM DISCOS DE DANÇA

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.^a

9, Rua do Carmo, 13 — LISBOA



MÁQUINAS DE LAVAR
E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGAS — R. MARIA, 43-C

Visite ELVAS

CIDADE HISTÓRICA E
RAINHA DA FRONTEIRA
Recomenda-se

«O LIDADOR»

Dentro da Cidade Residencial

SNACK-BAR
MICRO MERCADO
GARAGEM

ANEXO NO BAIRRO
DE SANTA LUZIA

Residência Santo António
Telef. 602 — PBX

Aluguer sem condutor

ARRÓS NOVOS — PREÇOS
ACESSÍVEIS



Aven. Padre
Manuel da Nóbrega, 18-B

Telefones: 12 76 54 72 49 75

LISBOA

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na LADA CARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Seabra, 18-A.

LIVROS & AUTORES

«DIALOGO EM SETEMBRO», crónica romaneada de FERNANDO NAMORA (Publicações Europa - América)

Direi que este livro é, mais do que tudo, um testemunho social do seu autor. Os Encontros Internacionais de Genebra, que lhe servem de núcleo, não passam, de facto, duma emergência que serviu a Namora para articular, em torno deles, o que a sua experiência foi recolhendo, ao longo dos anos, sobre a realidade portuguesa e seu desfasamento com a cultura europeia. Livro de viagem, ou melhor, de viagens, pois são frequentes as referências circunstanciadas a outras, é significativo o desinteresse do autor pela descrição da paisagem ou pela apreciação dos monumentos artísticos, condimentos habituais desses livros. E, todavia, a análise dos sentimentos sobreleva sempre a das ideias, em Namora, como poderá ver quem confronte as suas meditações sobre os temas em questão com as anotações psicológicas e emotivas das páginas relativas ao sul da França, por exemplo.

Chega a parecer formal, por vezes, a preocupação ética (implícita ou explícita) de certos passos deste livro. E a pesar-nos a ausência de ironia que certos acontecimentos poderiam ou deveriam despertar-lhe.

Excelente testemunho duma consciência que não pode cessar de insurgir-se contra a valia comum em que foi sepultada em vida, há páginas, em «Diálogo em Setembro», que me lembram o Cavaleiro de Oliveira e, duma maneira geral, todos os nossos escritores-emigrantes ou «estrangereiros».

Não é por isso muito do meu gosto o didactismo que, neles e em Namora, assumem por vezes as histórias edificantes. Falta-lhes o grão de humor da sabedoria que já viu tudo e que, sem ilusões, nem por isso desarma. Mas isso mesmo, como já disse, é peculiar às raízes do autor e de tanto outros de entre nós. O que inclui este livro no número dos que representam um período histórico em que estar no mundo significa conceber um futuro. Assim, é bem notório que Namora luta nele, e com toda a consciência disso, contra o fetichismo da mercadoria como alienação histórica. Mas luta, como é óbvio, sem que se desembarace do seu peso, por mais que o queira e tente.

O tema dos Encontros, com efeito, era este: «o robot, a besta e o homem — para uma definição do humano». Está implícito nele e explicita-se, volta e meia, nas comunicações apresentadas numa concepção essencialista do humano que tende ao culto do homem abs-

tracto e a dá como entidade acabada, finita, e em última análise já totalmente realizada. Admite-se e concebe-se que o seu conhecimento seja fragmentário, incompleto; mas suprime-se ou ignora-se que o que há de dialéctico nisso corresponda (interdependendo com ele) ao que há de dialéctico no próprio Ser. O homem, todavia, não está nunca acabado! Pode transferir a um robot um complexo de funções que em si próprio captou e coordenou. Mas o que é e devém nele específico é o que ultrapassa esse limite e o assemelha, como na imagem clássica, à pele que a serpente mudou. No que respeita ao animal, o que caracteriza o homem é tê-lo transcendido, envolvendo-se no «ser único» a que se refere um livro de



FERNANDO NAMORA

Julian Huxley. E, no que se refere ao robot, ter feito o inverso, objectivando nele, de forma mecânica, algumas operações mentais de tipo serial. Tudo o que vise, portanto, a tomar a nuvem por Juno e a equiparar o robot, se quer em termos de hipótese futurante, ao próprio homem, é um fetichismo alienatório do humano, já que não é porque se não conhece inteiramente (como foi argumentado) que o homem não pode criar uma máquina «completa», feita à sua imagem e semelhança como no Génesis, mas sim porque nunca esteve nem estará «feito».

Namora reage, evidentemente, contra estas presunções em que o mecanicismo e o irracionalismo fazem bodas serôdias, mas não põe o problema básico de que a própria temática e natureza dos Encontros as envolviam de origem. E chega a pensar-se que o poema lá apresentado como obra dum «cérebro» electrónico foi produzido, para o ensino, por uma máquina trónica: *Un doute agréable couleur de lotus endormi entretient la joie sur cette*

île montagnaise. / Il instruit avec un retard utile et propose plusieurs voies pour aboutir à la solution attendue... É pelo menos difícil crer que uma obra feita com essa intenção fosse mais bem sucedida. Ou dar-se-á o caso, dada a origem francesa dessa experiência, de a ironia ter sido incluída entre as condições fornecidas ao «cérebro»? Se assim foi, mal irá ao Castelhano, que toda a vida afirmou não haver ninguém que soubesse o que ela fosse.

O mais pertinente e significativo no livro é, contudo, o sentido de limitação problematizante que Namora constantemente defende: «Se num romance as personagens mudam de página para página, mercê do autor e mercê sobretudo de si próprias, também eu sou personagem deste livro. Vou falando, descrevendo, meditando — e o que falo, descrevo e medito obra sobre mim como uma experiência dinamizadora. Ao transmitir, esclareço-me — e desse modo me faço. Mesmo através de contradições que não escondo». É a dimensão do ensaio que aqui empolga Namora, a qual é, de certo modo, uma experiência nova na sua obra.

O grande interesse das reuniões heterogêneas e dos diálogos polifacetados não é, com efeito, o de conduzir à adopção de soluções ou à definição de conclusões, mas o de experimentar resistências e detectar novidades. O de, em suma, dar calado e horizontes ao barco em que navegamos. E há soberbas páginas, neste livro, em torno da consciência profissional do escritor, sua missão, sua problemática e seu enquadramento no meio social. Sendo de destacar, também, a mole imensa de informação avulsa que o leitor médio poderá recolher nele sobre assuntos entre nós pouco divulgados, como os de automação e automatização. Bem como a incidência em questões cheias de actualidade, a religiosa, por exemplo.

Livros como este são, noutros países, a expressão marginal duma actividade jornalística do escritor. Envolve inúmeras coisas o aparecimento, como obra original e autónoma, de que Namora concebeu como equivalente disso. Mas, se bem que considere que este aspecto é secundário e consequente doutros, merece uma referência o facto de esta crónica romaneada poder vir a tornar-se o índice de uma translação do autor para o romance-ensaio. Se tal acontecesse, o curioso poderia estar na concepção que dele se aponta neste como módulo social ou colectivo — e não individual, como é de tradição no género. Claro está que gente recolhida ou recriada um pouco ao acaso, como aqui aconteceu, nunca poderia conduzir a isso. E por isso eu prefiro, neste livro, o que é nele genuíno ensaio ou genuína crónica. Mas nunca se sabe em que poderá volver-se uma experiência destas, num autor que pela primeira vez descobre e pratica o ensaio.

MÁRIO SACRAMENTO

«POEMAS», por EUGÉNIO DE ANDRADE (Portugália)

A delimitação do âmbito em que um autor recolhe a sua *matéria poética* pode ser um método prévio de grande utilidade para a definição do seu *estilo*, mesmo entendendo por esta palavra, como penso que se deve, não apenas a resultante de um trabalho de selecção vocabular e de invenção (sublinhe-se: *trabalho de invenção*) metafórica, mas também a relação profunda existente entre essas duas tarefas e o ângulo de visão da realidade respectivamente, de um vasto campo de significados, que determinou tal *déoupage*.

A poesia de Cesário Verde e a de Camilo Pessanha, por exemplo, que uma análise, até comparativa, com base nesse método, apresentaria como modelos de utilização, em que se inserem os tradicionalmente considerados não-poéticos, e de um outro, muito mais restrito e vedado a esta zona de sentido, apontam e extremam duas tendências da poesia portuguesa dos nossos dias, enquanto que a obra de Fernando Pessoa é antes uma síntese de ambas.

Não será difícil integrar o estilo de Eugénio de Andrade numa das duas concepções de linguagem poética referidas.

APRECIÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO e GASTÃO CRUZ

Ele nos diz, em «Até Amanhã»:

*Falei de tudo quanto amei.
De coisas que te dou
para que tu as ames comigo:
a juventude, o vento e as areias...*

Esta síntese temática que Eugénio de Andrade nos fornece da sua



EUGÉNIO DE ANDRADE

poesia poderia dividir-se em duas secções: a) a *juventude*; b) o *vento e as areias*. Na verdade, os temas fundamentais da obra deste poeta distribuem-se por dois núcleos, de acordo com cada uma destas alíneas. Por um lado, o homem, visto sobretudo em função da juventude do corpo e, na sequência dela, do desejo amoroso. Por outro, o mundo natural (admitamos a separação, metodologicamente necessária, de homem e mundo natural), com que essa juventude mais plenamente se harmoniza e no seio do qual alcança a sua mais completa realização: o corpo na natureza, portanto; ou, segundo, mais uma vez, as próprias palavras do poeta, as *mãos e os frutos*.

Ao longo de quase vinte anos, se considerarmos o início da obra poética de Eugénio de Andrade, como ele, de resto, parece desejar, no livro em cujo título rigorosamente se exprime a temática central dessa obra («As Mãos e os Frutos», 1948), esta mais não tem sido que a descrição desse diálogo, a justaposição sucessiva de momentos dessa relação; relação que não é linear, que não se processa sempre do mesmo modo, em que a adequação entre as partes pode ter êxito — *Só as tuas mãos trazem os frutos* — ou frustar-se, como sucede neste «Cante Jondo» incluído em «Ostinato Rigore»:

*A mão onde poisava
o que a noite trazia
é quase imperceptível;
memória só seria
do que nem nome tinha:
um arrepiro na água?
um ligeiro tremor
nas folhas dos lírios?
um trémulo sorrir
em lábios que não via?
Memória só seria
de ter sonhado a mão
onde nada poisava
do que a noite trazia.*

A tensão dialéctica entre os dois núcleos que estamos observando na poesia de Eugénio de Andrade resolve-se metaforicamente, por vezes, ou furta-se, outras, a essa resolução.

Um exemplo:

*Aqui estou, alto como o trigo,
saugrando nas pétalas do dia,
e sem receio de que aos nossos
[gritos
ainda chamem brisa.*

Outro exemplo:

*...E no teu rosto aberto sobre o
[mar
cada palavra era apenas o rumor
de um bando de gaivotas a passar.*

Outro:

*Nos teus dedos nasceram horizon-
[tes
e aves verdes vieram desvaídas
beber neles julgando serem fontes.*

Outro ainda:

*Que tristeza tão inútil essas mãos
que nem sequer são flores
que se dêem:
abertas são apenas abandono,
fechadas são palpebras imensas
carregadas de sono.*

Estes casos ilustram perfeitamente a variedade das relações estabelecidas, na poesia de Eugénio de Andrade, entre imagens humanas e imagens naturais. Só no primeiro caso (*alto como o trigo*) encontramos uma comparação linear. Em todos os restantes existem elementos dramáticos que dificultam a identificação corpo-natureza, representados verbalmente por *sem receio de que e ainda; apenas; julgando; nem sequer*. No primeiro destes (ainda da primeira citação), achamos a perda do medo de que a referida identificação se prolongue. No segundo, a *palavra*, produto humano, como os *gritos*, do exemplo anterior, é reduzida à dimensão de *rumor de um bando de gaivotas*. No terceiro, *os dedos* só através da ilusão são identificáveis com *fontes*. No quarto, *as mãos* não só nem sequer logram uma redução a *flores*, como acabam por identificar-se, finalmente, com *palpebras*, fechando-se assim o círculo corpo-natureza-corpo.

A poesia de Eugénio de Andrade mobiliza, pois, uma imagística muito bem delimitada e rigorosamente seleccionada. Devido a essa escolha, a palavra ocupa uma posição de primeiro plano, convertendo-se constantemente em imagem. Não existem, praticamente, relações de choque entre as palavras. Mas os processos de metaforização de que se serve o autor de «As Palavras Interditas» possuem, não raro, como vimos, características que evitam a relação de pura linearidade, que a justaposição de unidades de sentido facilmente assimiláveis poderia produzir. E, mesmo quando esta linearidade existe, já o exigente crivo da selecção vocabular de Eugénio de Andrade lhe criou as condições indispensáveis para lhe evitar os perigos de um discursivismo desordenado.

Na reedição de todos os seus livros, desde 1948, cumpre saudar em Eugénio de Andrade um dos três ou quatro poetas que, na década de 40, souberam pôr cobro aos desmandos retóricos das décadas de 20 e 30, e um daqueles que mais seguramente contribuíram para a autonomização da palavra dentro do discurso, sem dúvida o fenómeno central da evolução da poesia portuguesa nos últimos vinte anos, aproximadamente.

GASTÃO CRUZ

José Cardoso Pires

JOGOS DE AZAR

nova edição

Uma obra que figura
em antologias da
Inglaterra, Itália,
Alemanha, Rússia,
Brasil, França,
Checoslováquia.



editora ulisseia

OBRAS COMPLETAS DE AQUILINO RIBEIRO

Acaba de sair

O GALANTE SÉCULO XVIII

Textos do Cavaleiro de Oliveira

O Cavaleiro de Oliveira foi, de certo modo, um produto característico da sua época, e nas páginas que dele escolheu Aquilino Ribeiro espelha-se a imagem, ora amável e risonha, ora ácida e cruel, da sociedade de então.

Brochado • 352 páginas • 50\$00

Edição especial, ilustrada por
MANUELA JORGE — 115\$00

Este é o 30.º volume publicado nas
OBRAS COMPLETAS
DE AQUILINO RIBEIRO

LIVRARIA BERTRAND